

**Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção**

**A SAÚDE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL
ESTRATÉGICA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS
COM ESPECIALIDADE NA ÁREA TECNOLÓGICA**

Nicolau Afonso Barth

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para a obtenção
do título Mestre em
Engenharia da Produção

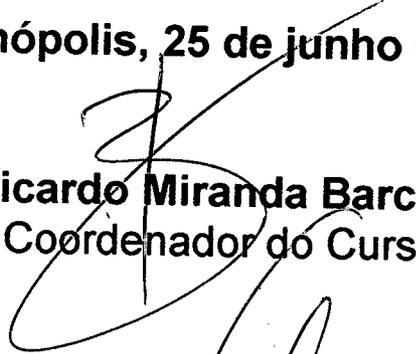
**Florianópolis
2001**

Nicolau Afonso Barth

**A SAÚDE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL
ESTRATÉGICA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS
COM ESPECIALIDADE NA ÁREA TECNOLÓGICA**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do
título de **Mestre em Engenharia**
de **Produção** no Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 25 de junho de 2001.


Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph.D.
Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA



Prof. Glaycon Michels, Dr.
Orientador

Prof. Gilsée Ivan Regis Filho, Dr.



Prof. Fernando Alvaro Ostuni Gauthier, Dr.

Para
Margareth,
minha esposa, permanente apoio na busca do saber.

Para
Daniele, Tatiane e Tacyany,
minhas filhas, desafios permanentes do aprender da vida.

Para
Alfons e Laura,
meus pais, que me iniciaram nos caminhos do saber.

Agradecimentos

A todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização e divulgação deste trabalho, entre os quais destacamos:

- Os docentes da UFSC que atuaram conosco durante toda formação;
- Os parceiros (organizações e pessoas) que conjuntamente viabilizaram nosso estudo de caso – o curso piloto;
- Os professores que assumiram o desafio de atuar no curso piloto;
- Os voluntários que atuaram no curso piloto;
- Os pais que nos confiaram suas filhas como sujeitas do curso piloto;
- A monitora de nosso curso junto ao LED;
- A UFSC/CEFET-PR/TECPAR pela oportunidade de realização da presente formação;
- Ao meu orientador Prof. Dr. Glaycon Michels, por todo incentivo e confiança depositada na realização do presente trabalho, extensivo ao seu auxiliar Maurício;
- Ao meu Pai (in memoriam), a minha Mãe, pelos valores éticos que herdei e pelos exemplos de empenho e dedicação;
- A minha Esposa e Filhas, pela inspiração e pelos momentos de privação de minha atenção que nunca foi questionado nos últimos dois anos, muito pelo contrário, incentivo constante na realização do presente trabalho;
- Por fim, a Deus, pela luz que ilumina meus atos.

Sumário

| | |
|---|--------------------|
| Lista de figuras | continua p.viii |
| Lista de anexos | p.ix |
| Lista de reduções | p.x |
| Resumo | p.xi |
| Abstract | p.xii |
| 1 INTRODUÇÃO | p.1 |
| 1.1 Contexto | p.1 |
| 1.2 Objetivo geral | p.2 |
| 1.3 Objetivos específicos | p.2 |
| 1.4 Justificativa | p.2 |
| 1.5 Metodologia | p.4 |
| 1.6 Limitações | p.6 |
| 1.7 Estrutura do trabalho | p.7 |
| 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | p.8 |
| 2.1 Considerações iniciais | p.8 |
| 2.2 Uma reflexão, os ciclos da informação e da saúde | p.9 |
| 2.2.1 Considerações iniciais | p.9 |
| 2.2.2 Os sintomas da transição | p.10 |
| 2.2.3 E agora, qual será o amanhã? | p.16 |
| 2.2.4 Considerações finais..... | p.20 |
| 2.3 A importância de um forte sentimento de auto-estima diante da agenda contemporânea | p.22 |
| 2.3.1 A auto-estima..... | p.22 |
| 2.3.2 A auto-estima e a globalização | p.26 |
| 2.3.3 O risco e a auto-estima | p.30 |
| 2.3.4 A alta modernidade e a auto-estima | p.33 |
| 2.4 O relacionamento positivo com o próprio corpo | p.35 |
| 2.5 A capacidade de fazer amizades e estabelecer relacionamentos sociais variados | p.38 |
| 2.6 O meio ambiente intacto | p.44 |
| 2.7 O trabalho expressivo e condições de trabalho saudáveis | p.47 |

continuação

| | |
|--|-------|
| 2.8 O conhecimento sobre saúde e acesso a atendimento médico | p.53 |
| 2.9 Uma vida que valha a pena no presente e na esperança bem fundada de uma vida que valha a pena no futuro | p.58 |
| 3 ESTUDO DE CASO | p.66 |
| 3.1 Pesquisa desenvolvida junto à comunidade acadêmica | p.66 |
| 3.1.1 Considerações iniciais | p.66 |
| 3.1.2 Desenvolvimento da pesquisa | p.66 |
| 3.1.3 Questionário utilizado | p.68 |
| 3.1.4 Resultados e discussão | p.71 |
| 3.2 Proposta de um novo enfoque no ensino profissionalizante | p.79 |
| 3.2.1 Considerações iniciais | p.79 |
| 3.2.2 Enfoque quanto ao forte sentimento de auto-estima | p.80 |
| 3.2.3 Enfoque quanto ao relacionamento positivo com o próprio corpo | p.81 |
| 3.2.4 Enfoque quanto à capacidade de fazer amizades e estabelecer relacionamentos sociais variados..... | p.83 |
| 3.2.5 Enfoque quanto ao meio ambiente intacto | p.84 |
| 3.2.6 Enfoque quanto ao trabalho expressivo e condições de trabalho saudáveis | p.86 |
| 3.2.7 Enfoque quanto ao conhecimento sobre saúde e acesso ao atendimento médico | p.89 |
| 3.2.8 Enfoque quanto a uma vida que valha a pena no presente e na esperança bem fundada de uma vida que valha a pena no futuro | p.91 |
| 3.3 Curso piloto | p.93 |
| 3.3.1 Comentários iniciais | p.93 |
| 3.3.2 Proposta de um curso profissionalizante envolvendo os aspectos fundamentais de saúde | p.94 |
| 3.3.3 Realização do curso piloto | p.96 |
| 3.3.3.1 Considerações iniciais | p.96 |
| 3.3.3.2 Implantação dos ambientes necessários | p.97 |
| 3.3.3.3 Desenvolvimento do processo seletivo | p.98 |
| 3.3.3.4 Controle de acompanhamento | p.98 |
| 3.3.3.5 Desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas | p.101 |

| | |
|---|--------------|
| | conclusão |
| 3.3.3.6 Desenvolvimento de atividades extraordinárias | p.102 |
| 3.3.3.7 Cerimonial de certificação | p.103 |
| 3.3.3.8 Considerações finais | p.104 |
| 3.3.4 Resultados de validação do curso..... | p.105 |
| 3.3.4.1 Considerações iniciais | p.105 |
| 3.3.4.2 Relação de inscritas versus vagas disponíveis | p.105 |
| 3.3.4.3 Mudanças na empresa parceira..... | p.105 |
| 3.3.4.4 Respostas do mercado | p.106 |
| 3.3.4.4.1 Ofertas de emprego às formadas | p.107 |
| 3.3.4.4.2 Lançamento da primeira turma | p.107 |
| 3.3.4.4.3 Premiação do projeto | p.108 |
| 3.3.4.4.4 Comentários na mídia | p.108 |
| 3.3.4.4.5 Ampliação do projeto | p.109 |
| 3.3.4.5 Acompanhamento das egressas..... | p.109 |
| 3.3.4.6 Dificuldades encontradas..... | p.110 |
| 4 CONCLUSÕES | p.112 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | p.115 |
| ANEXOS | p.121 |

Lista de figuras

- Figura 01: Indicativo dos educandos saudáveis – Paraná – 2000 p.71
- Figura 02: Indicativo dos aspectos para ser saudável segundo educandos – Paraná – 2000 p.72
- Figura 03: Indicativo da vivência de situações positivas pelos educandos no meio escolar – Paraná – 2000 p.73
- Figura 04: Indicativo da vivência no meio escolar do relacionamento positivo com o próprio corpo Paraná – 2000 p.74
- Figura 05: Indicativo das oportunidades para o desenvolvimento efetivo da capacidade de fazer amizades e estabelecer relacionamentos sociais variados – Paraná – 2000 p.74
- Figura 06: Indicativo do meio escolar como ambiente intacto Paraná – 2000 p.75
- Figura 07: Indicativo da vivência no meio escolar da busca da ruptura do paradigma “tripalium” – Paraná – 2000 p.76
- Figura 08: Indicativo da contribuição escolar na análise das condições adequadas ao trabalho – Paraná – 2000 p.76
- Figura 09: Indicativo do envolvimento no meio escolar com o desafio da saúde do ponto de vista clínico – Paraná – 2000..... p.77
- Figura 10: Indicativo da abordagem no meio escolar quanto à vida presente e futura do educando – Paraná – 2000 p.78
- Figura 11: Indicativo da análise adequada no meio escolar do tema saúde – Paraná – 2000 p.79

Lista de anexos

| | |
|---|-------|
| Anexo 01: Proposta de um curso de qualificação em atividades Domésticas | p.122 |
| Anexo 02: Ficha de inscrição | p.141 |
| Anexo 03: Relação de número de inscrições por município | p.142 |
| Anexo 04: Prova aplicada no teste seletivo | p.143 |
| Anexo 05: Ficha de visitação domiciliar | p.145 |
| Anexo 06: Formatação das apostilas | p.146 |
| Anexo 07: Conteúdo da disciplina | p.148 |
| Anexo 08: Modelo do certificado | p.149 |
| Anexo 09: Fotografia da sala organizada com kit | p.150 |
| Anexo 10: Matéria do jornal mulher sempre mulher | p.151 |
| Anexo 11: Matéria do jornal mulher sempre mulher | p.152 |

Lista de reduções

Siglas

| | |
|-------------|---|
| ACESME | Associação dos Comerciantes Estabelecidos no Mercado Municipal de Curitiba |
| AIDS | Síndrome de Imunodeficiência Adquirida |
| APP | Associação de Pais e Professores |
| CEASA | Centrais de Abastecimento do Paraná S/A |
| CEFET-PR | Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná |
| CIC | Cidade Industrial de Curitiba |
| COMFOMI | Associação de Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil para o Combate à Fome e à Miséria no Paraná |
| DAMEC | Departamento Acadêmico de Mecânica |
| E.P.I. | Equipamento de Proteção Individual |
| ETTibagi | Escola Técnica Tibagi |
| FAT | Fundo de Amparo ao Trabalhador |
| FUNCEFET-PR | Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CEFET-PR |
| GTZ | Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit GmbH |
| ISO | International Standard Organization |
| NBR | Norma Brasileira de Referência |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| RH | Recursos Humanos |
| SIMOV | Sindicato da Indústria do Mobiliário e Marcenaria do Estado do Paraná |
| SINDIMETAL | Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétrico do Estado do Paraná |
| WWW | World Wide Web |

Resumo

BARTH, Nicolau Afonso. **A saúde como ferramenta estratégica na formação de cidadãos com especialidade na área tecnológica.** Florianópolis, 2001. 152f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

O trabalho, partindo da consideração dos ciclos econômicos da humanidade, os discute e, de forma mais incisiva, o momento atual, considerando-o como transitório entre dois destes ciclos. Sob esta ótica busca evidenciar qual seja o próximo elemento capaz de mover a economia mundial, identificando assim o possível próximo ciclo, o da saúde. Por outro lado não descarta o ciclo econômico alicerçado na informação, mas todo o desenvolvido ocorrido neste seguimento continuará em uso, agora como ferramenta a serviço da saúde. Assumindo este eixo, há uma discussão acerca da saúde, na qual cada um de seus sete requisitos é abordado pelo ponto de vista pessoal e organizacional, pois a economia possui este caráter abrangente. Durante toda esta discussão fica evidente o papel da educação no contexto. Daí surge todo o estudo realizado no foco educacional, alma deste trabalho. Inicialmente há uma verificação nos meios escolares, quanto ao conhecimento pleno da saúde, e não apenas o conhecimento, mas a efetiva vivência desta. Isto ocorre mediante a aplicação de um questionário desenvolvido para tanto. Segue-se uma análise das respostas obtidas no qual, nota-se algumas lacunas no meio educacional pesquisado, o profissionalizante. Desta forma realiza-se a proposta de um novo enfoque no ensino profissionalizante, considerando para tanto cada um dos sete requisitos fundamentais de saúde. Propõe-se uma formação piloto que utilize este novo enfoque no seu desenvolvimento. Descreve-se a implantação e realização da formação piloto do Curso de Qualificação em Atividades Domésticas, destinado a meninas provenientes de comunidades carentes e, analisa-a criticamente visando identificar as oportunidades de melhorias para as turmas futuras e para outras formações.

Palavras-chave: Ciclo Econômico; Saúde; Vivencial; Profissionalizante.

Abstract

BARTH, Nicolau Afonso. **A saúde como ferramenta estratégica na formação de cidadãos com especialidade na área tecnológica.** Florianópolis, 2001. 152f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

This dissertation, starting from the consideration of the humanity economical cycles, discusses them and, in a way more incisive, it also discusses the current moment considering it like a transitory one between two of these cycles. Under this optics it searches to show the next element that is able to move the world economy. Identifying in this way the probable next health cycle. On the other hand, this study does not reject the economic cycle based on the information, but the whole development occurred in this segment continues in use, now like a tool on health service. There is a discussion about health assuming this orientation, in which each one of its seven requisites is treated by personal and organizational point of view, because the economy has this wide character. Over this discussion the educational role is clear in the context. From this point all the study done in the educational focus that is the essence of this study. Initially a verification was done in scholar setting about the full knowledge of health, and not only knowledge, but the effective health living. This occurs with the application of a questionnaire developed to that. Attached there is an analysis of the answers got, where one can find some gaps in the professional formation surveyed. On this way a proposal of a new focus in the teaching of professional formation is done, considering to this each one of the seven health fundamental requisites. This dissertation proposes a pilot formation that uses this new focus in its development. It describes the implantation and the realizing of a pilot formation of the Domestic Activity Qualification Course devoted to young women, coming from destitute community and makes a critical analysis about the formation to identify the improvement opportunity for the future classes and for other programs.

Key words: Economical Cycles; Health; Health Living; Professional Formation.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

Recentemente, o governo federal modificou todo o sistema educacional brasileiro no tocante ao ensino tecnológico, extinguindo o segundo grau técnico nos moldes até então existentes, abrindo espaço aos cursos superiores de tecnologia, os quais serão ministrados, dentre outros, pelo CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná).

A questão a discutir-se é o alcance de tais modificações no tocante à saúde, conforme termos da OMS (Organização Mundial de Saúde). De fato, especialmente no Brasil, as pessoas sabem o que é ter saúde e, podem desfrutar do privilégio de viver com saúde? A resposta pode ser trágica e ao mesmo tempo uma surpresa. Muitas vezes no cotidiano, o verdadeiro significado da saúde não é percebido pelos cidadãos e sim, as mazelas dos hospitais, as quais constituem um item de falta de saúde da população do Brasil.

Assim, a verdadeira saúde e, sobretudo, as formas para alcançá-la e conservá-la, devem ser discutidas e vivenciadas com muita intensidade em toda a educação dos cidadãos. Isso ocorre?

Agora, os futuros técnicos, tecnólogos e demais profissionais, além de pessoalmente desfrutarem desta saúde, também terão a difícil missão de fazê-la presente na empresa, seja qual for a sua especialidade. Estes profissionais estarão preparados para tanto?

Finalmente, os educadores e as instituições de ensino; possuem uma tarefa maior ainda: formar cidadãos capazes de cumprir a missão anteriormente

descrita.

Pois bem, sintetizando todas as questões anteriores, cabe perguntar:

Como será possível formar um profissional capaz de desenvolver suas atividades específicas de forma saudável?

1.2 Objetivo geral

Propor um enfoque no ensino profissionalizante que utilize, amplamente, a saúde como ferramenta de ensino em toda a sua abrangência, possibilitando ao discente a vivência plena da mesma em sua formação.

1.3 Objetivos específicos

1. Verificar o real nível de conhecimento e envolvimento com a saúde no meio escolar, evidenciando a possível necessidade de ações voltadas às mudanças dos paradigmas e metodologias atualmente existentes.
2. Elaborar uma proposta de novo enfoque no ensino profissionalizante consoante com a nova perspectiva social e mercadológica.
3. Estabelecer um planejamento estratégico para o desenvolvimento de uma formação piloto com o novo enfoque, avaliando os seus resultados.

1.4 Justificativa

Nefiodow (1999, 2000) aponta a saúde como responsável pelo próximo grande ciclo econômico. Tal afirmativa é respaldada nos ciclos de Kondratieff (em homenagem ao pesquisador russo Nikolai Kondratieff), que descreveu

pela primeira vez em 1926 os ciclos econômicos de longo prazo. Esses ciclos são provocados por invenções significativas, conhecidas como tecnologias-chaves ou inovações básicas. Numa retrospectiva da história, a economia nunca pára: cada surto de prosperidade é seguido de uma recessão, cada recessão termina com um surto de prosperidade.

Atualmente, a humanidade está no quinto ciclo de Kondratieff, segundo Nefiodow (1999, 2000). Nos anos setenta, a tecnologia de computação lançou a era da informática, possibilitando assim que a informação, ao invés do material, fosse utilizada economicamente. Esse ciclo já passou de seu pico na Europa, no Japão e no sudeste da Ásia. O resultado: recessão com alto índice de desemprego ou colapso das moedas. Segundo Nefiodow (1999, 2000), a inovação básica capaz de reverter esta situação e, portanto, fazer a economia avançar no futuro, é a ampla melhoria da saúde.

Poucas pessoas, segundo Nefiodow (1999, 2000), têm a felicidade de serem sadias no sentido amplo da OMS (Organização Mundial de Saúde), a qual relaciona sete critérios para tanto:

- Forte sentimento de auto-estima;
- Relacionamento positivo com o próprio corpo;
- Capacidade de fazer amizades e estabelecer relacionamentos sociais variados;
- Meio ambiente intacto;
- Trabalho expressivo e condições de trabalho saudáveis;
- Conhecimento sobre saúde e acesso a atendimento médico;
- Uma vida que valha a pena no presente e na esperança bem fundada de

uma vida que valha a pena no futuro.

Assim, resumidamente, ser sadio não significa apenas o bem-estar do corpo, mas também da mente, do espírito, do bolso e do ambiente.

Por outro lado, para Nefiodow (1999, 2000) existem evidências apontando a saúde como o próximo, ou seja: o sexto ciclo de Kondratieff:

- Segundo o prognóstico de empregos emitido pelo governo dos Estados Unidos, há um crescimento acima da média nas profissões relativas à saúde e ao atendimento, bem como à biotecnologia médica.
- Há um interesse crescente das indústrias em pesquisa e tecnologia relacionadas com o meio ambiente (algo em torno de 7% ao ano) e, percebe-se a necessidade crescente de implantação das normas NBR ISO 14001:1996 nesse meio (Barth e Michels, 1999a).
- Já despontam seminários importantes destinados a gerentes com novas disciplinas, como por exemplo: desenvolvimento da personalidade, treinamento da criatividade e motivação de pessoal.

A sobrevivência das instituições, num futuro próximo, inclusive as de ensino, pesquisa e extensão (como é o caso CEFET-PR – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) está associada dentre outros fatores, a uma convivência com a saúde nos termos da OMS (Organização Mundial de Saúde), na plenitude de suas ações. Fato esse, que motivou o encaminhamento da pesquisa nesta direção.

1.5 Metodologia

Visando o atendimento dos objetivos propostos, se desenvolverão as

seguintes ações:

- Os primeiros clientes de uma Instituição de Ensino são os próprios educandos. Um rol piloto destes responderá a um questionário onde o escopo será a observação do conhecimento do educando em relação à saúde e do nível de vivência desta no meio escolar. Esse rol será constituído de acadêmicos e de alunos no final do ensino médio pertencentes a cursos profissionalizantes;
- Todas as informações até aqui obtidas receberão o devido tratamento estatístico, quando finalmente existirão dados suficientes para configuração da necessidade de ações voltadas à mudança de paradigmas e metodologias (enfoques) atualmente aplicadas. O trabalho até aqui realizado, envolveu uma estratégia de verificação da situação atual e da expectativa num futuro próximo, quanto à saúde nos termos da OMS (Organização Mundial de Saúde) seja do ponto de vista educacional, empresarial e da própria pessoa;
- Após todos estes dados interpretados e uma cuidadosa revisão bibliográfica (literatura e internet) realizada; será possível a execução de uma análise e posterior elaboração de uma proposta de um enfoque alternativo no ensino profissionalizante que utilize amplamente a saúde, em toda a sua abrangência, como ferramenta de ensino;
- A partir desta proposta, ocorrerá um planejamento estratégico para o desenvolvimento de uma formação piloto, a qual preferencialmente deverá ser efetivada junto a uma empresa, por razões de tempo e necessidade de retorno. Neste ponto, por tratar-se de pesquisa, é

primordial a verificação dos resultados alcançados nos diversos níveis, os quais permitirão obter conclusões palpáveis (evidências objetivas) e a validação do trabalho.

1.6 Limitações

No desenvolvimento do presente trabalho, ocorreram limitações de ordem temporal e financeira quando da implementação das instalações para o desenvolvimento dos conteúdos específicos do curso utilizado no estudo de caso. Temporal pelo fato de estabelecer-se uma parceria internacional e com empresa não se constituir uma tarefa simples, onde os tempos de resposta foram maiores que os previstos inicialmente. Financeira, pelas dificuldades de recursos para obter-se uma instalação ideal, com todos os equipamentos previstos. Aliás, isto não está totalmente superado até hoje.

Na situação particular da pesquisa realizada junto a instituições de ensino, o trabalho foi conduzido sobre um número restrito das mesmas. Apesar de constituir-se uma amostragem válida da situação no tocante a vivência plena da saúde em seus cursos profissionalizantes, nesta situação cursos de graduação e de ensino médio, deixa escapar um universo considerável de cursos de menor duração e profissionalizantes realizados por outras instituições de ensino. Este universo de instituições também merece ser considerado num aprofundamento futuro desse trabalho.

1.7 Estrutura do trabalho

No presente trabalho evidenciam-se as seguintes etapas:

- Uma revisão bibliográfica com vistas ao estado atual da arte quanto ao tema proposto, com atenção a cada um dos aspectos fundamentais para uma pessoa ser julgada saudável segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde);
- A realização de pesquisa junto a estudantes de ensino médio e superior visando confrontar o estado atual da arte com a realidade atual no tocante à saúde;
- O desenvolvimento de uma proposta de um novo enfoque no ensino profissionalizante envolvendo os aspectos fundamentais de saúde e a realização desta formação piloto para efeito de validação da proposta com os respectivos resultados;

4. Conclusões.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Considerações iniciais

Nesse capítulo busca-se local o tema, a saúde, no contexto mundial, e, posteriormente, conceituá-la adequadamente, assumindo-se como eixo de pesquisa cada um dos sete requisitos fundamentais da OMS (Organização Mundial de Saúde) abordados por Nefiodow (1999, 2000):

- Forte sentimento de auto-estima;
- Relacionamento positivo com o próprio corpo;
- Capacidade de fazer amizades e estabelecer relacionamentos sociais variados;
- Meio ambiente intacto;
- Trabalho expressivo e condições de trabalho saudáveis;
- Conhecimento sobre saúde e acesso a atendimento médico;
- Uma vida que valha a pena no presente e na esperança bem fundada de uma vida que valha a pena no futuro.

Naturalmente, no desenvolvimento desta pesquisa, houve atenção constante aos aspectos formativos associados à saúde, uma vez que o escopo é utilizá-la como ferramenta a serviço da formação de cidadãos.

2.2 Uma reflexão, os ciclos da informação e da saúde

2.2.1 Considerações iniciais

Aqui, há um confronto, entre os dois ciclos econômicos: o atual e possível próximo ciclo. Também, a questão de transição entre esses ciclos, merece uma discussão.

Segundo Toffler (1997) a humanidade já viveu sua primeira onda econômica (Primeira Onda de Toffler), a da agricultura. Atualmente está no final de sua segunda onda econômica (Segunda Onda de Toffler), a da industrialização e, portanto, na eminência de iniciar sua terceira onda econômica (Terceira Onda de Toffler), a de um futuro praticável e descentemente humano.

Por outro lado, para Nefiodow (1999, 2000) que utiliza os ciclos econômicos de Kondratieff, os quais, individualmente são marcados por grandes invenções, conhecidas como tecnologias chaves ou inovações básicas. Segundo Nefiodow (1999, 2000), se está vivendo o quinto ciclo de Kondratieff. Este surgiu na década de 1970 com a tecnologia de computação que lançou a era da informática, possibilitando assim que a informação ao invés do material, fosse utilizada economicamente.

Para Nefiodow (1999, 2000), ao se realizar uma retrospectiva da história, nota-se que a economia nunca pára: cada surto da prosperidade é seguido de uma recessão, cada recessão termina em um ciclo de prosperidade. Da mesma forma; respaldado em uma série de fatos, aliás, também norteadores na transposição de uma onda a outra, Toffler (1997) também confirma este

momento como transitório. Nefiodow (1999, 2000) afirma que o quinto ciclo econômico de Kondratieff está em seu fim e que o próximo, possivelmente será o da Saúde, referindo-se ao sentido amplo da Saúde. Quando Nefiodow (1999) aborda a saúde, trata da mesma, nos termos da OMS (Organização Mundial de Saúde), para a qual uma pessoa para ser sadia deve atender a sete critérios fundamentais, conforme destacado no primeiro capítulo.

Também, Nóbrega (1999) que utiliza as ondas de Schumpeter, algo muito próximo dos ciclos de Kondratieff, realiza uma abordagem do momento atual e uma visão até o ano 2020; tratando de redes digitais, softwares e novas mídias.

Finalmente, artigos publicados em: **A organização do futuro** da Peter F. Drucker Foundation, complementam esta reflexão. Muitos desses estão relacionados ou a informação ou a saúde, além de aspectos tratados na disciplina de Mídia e Comunicação, provenientes de distintos autores.

Afinal, em qual ciclo a humanidade encontra-se, e para onde vai?

2.2.2 Os sintomas da transição

Segundo Nefiodow (1999, 2000) e Nóbrega (1999); vive-se o quinto ciclo de Kondratieff e a quinta onda de Schumpeter, respectivamente. Por outro lado Toffler (1997) em suas três grandes ondas, afirma estar-se no final da segunda e início da terceira onda. Nefiodow (1999, 2000), observando o mundo com os olhos críticos e economicamente falando, afirma estar-se numa recessão, a qual iniciou-se na Europa, Japão e no sudeste da Ásia, onde há desemprego e colapso de moedas. Com uma visão doméstica, lembram dos balanços

econômicos ocorridos com o Brasil, decorrentes das crises na Rússia e na Ásia e mais recentemente, dos problemas ocorridos na Argentina (Barth e Michels, 1999a, p.2):

“(...) Em todos estes fatos, os meios de comunicação, desenvolvidos a ponto de tornarem o tempo linear (segunda onda de Toffler), permitiram as reações extremamente rápidas e trágicas para alguns países. Para ilustrar esta conotação, cita os investidores que mediante qualquer evidência negativa, resgatam on line seus investimentos, o que só é possível com a evolução dos meios de comunicação, especialmente, as redes de comunicação, as quais são capazes de permitir tal ação”.

Por outro lado, Thompson (1998) fala de “simultaneidade não espacial” (aquela que não pressupõe localidade), fruto de avanços tecnológicos recentes dos meios de comunicação. Respalado nesse novo conceito Thompson (1998, p.40) destaca que a experiência do fluxo de tempo pode estar mudando.

“À medida que o passo da vida se acelera, a terra prometida para o futuro não se torna mais próxima. Os horizontes das expectativas sempre incertas começam a desmoronar, à medida que vão encontrando com um futuro que continuamente fica aquém das expectativas do passado e do presente. Torna-se cada vez mais difícil persistir numa concepção linear da história como progresso. A idéia de progresso é um modo de colonizar o futuro, é uma maneira de subordinar o futuro aos nossos planos e expectativas presentes. Mas à medida que as deficiências desta estratégia se tornam mais claras, dia após dia, o

futuro repetidamente confunde nossos planos e expectativas, a idéia de progresso começa a perder força entre nós”.

Thompson (1998) ainda destaca que não pretende discutir as conseqüências desta afirmação. No sentido de conduzir a reflexão, há grande valia, especialmente, quanto à auto-estima das pessoas envolvidas neste contexto (Barth e Michels, 1999a). Este cenário, descrito por Thompson (1998) aliado as considerações de Nefiodow (1999, 2000), o qual menciona um momento de recessão como característico no final de cada ciclo econômico, caracteriza o final do quinto ciclo de Kondratieff (Barth e Michels, 1999a).

Lembrando-se que na transição da Primeira para a Segunda Onda, aconteceram profundas alterações no mundo, na verdade uma explosão em todos os sentidos, demolindo sociedades antigas e criando uma civilização inteiramente nova, essa explosão, a revolução industrial que colidiu com todas as instituições do passado e modificou o modo de vida de milhões. Isso aconteceu entre 1650 e 1750. Essa transição não foi pacífica, a disputa pelo poder entre os representantes da Primeira e da Segunda Onda promoveu guerras como a guerra civil iniciada em 1861 nos Estados Unidos, no Japão a Restauração Meiji iniciada em 1868, a revolução Russa de 1917, consolidaram a Segunda Onda (Toffler, 1997).

Assim, apesar de distintas divisões no tempo entre cada um dos ciclos de Kondratieff e as Ondas de Toffler, identifica-se em ambos, o momento atual como transitório para um novo ciclo (Barth e Michels, 1999a).

Considerando-se a questão da informação, Toffler (1997, p.45) descreve sua evolução ao longo dos anos:

"Todas as civilizações exigem uma "infosfera" para produzir e distribuir informações, e aqui também as mudanças trazidas pela Segunda Onda foram notáveis. Todos os grupos humanos, dos tempos primitivos até hoje, dependem da comunicação face a face e pessoa a pessoa. Mas eram igualmente necessários sistemas para enviar mensagens através do tempo e do espaço. Dizem que os antigos persas construíam torres, ou "postes de chamada", colocando no alto delas homens com vozes altas e estridentes para retransmitir mensagens, gritando de uma torre para o seguinte.

Os romanos, que operavam um vasto serviço de mensageiros, chamados *cursos publicus*. Entre 1305 e no princípio de 1800 a Casa de Táxis manteve uma forma de serviço expresso a cavalo através de toda a Europa. Por volta de 1628 empregava 20 mil homens".

Toffler (1997) destaca que durante a civilização da Primeira Onda, todos estes canais eram reservados para ricos e poderosos. As pessoas comuns não tinham acesso a eles.

Para Toffler (1997), a Segunda Onda avançando de país em país, destruiu esse monopólio de comunicações, não por altruísmo dos poderosos, mas sim por efetiva necessidade e os serviços postais multiplicaram-se pelo mundo face ao crescente volume de informações que passou a circular. Toffler (1997) exemplifica, em 1837, o correio inglês transportou 88 milhões de unidades de correspondências, algo surpreendente para a época. O número de informações internas (memorandos) nas empresas também era crescente. Assim, segundo Toffler (1997) a comunicação escrita não atendia a demanda.

Aí, tem-se o surgimento do telégrafo e do telefone, os quais logo estavam congestionados. Segundo Toffler (1997), em 1960, os americanos estavam dando 256 (duzentos e cinquenta e seis) milhões de chamadas telefônicas por dia. Estes sistemas dependiam de um transmissor e receptor, mas uma sociedade que desenvolve produção em massa e consumo em massa precisa de modos de enviar mensagens em massa também, de um transmissor para muitos receptores ao mesmo tempo. Os meios até então não atendiam a esta demanda.

Segundo Toffler (1997), aparecem os jornais e as revistas (necessitam do desenvolvimento de trens para transportar as publicações através de um país de extensão europeia, de prensas rotativas para produzir dezenas de milhões em algumas horas, de uma rede de telégrafos e telefones e acima de tudo, um público ensinado a ler por educação obrigatória, além de indústrias que precisam da distribuição de seus produtos em massa). Para Toffler (1997), nos veículos de comunicação de massa, jornais, rádios, cinema, televisão dispõe-se de um vasto e poderoso sistema para canalizar informação, sem o qual a civilização industrial não funcionaria com segurança. Agora a mídia já está presente através de vários meios. Em torno de 1955 fala-se do computador, em 1970, já estão além da ficção, para Toffler (1997), em 1960 inicia-se a Terceira Onda.

Já nos ciclos de Kondratieff, segundo Nefiodow (1999, 2000) em torno de 1970, ocorreu o início do quinto ciclo, com o avanço da tecnologia da computação, lançando a era da informática e possibilitando, desse modo, que uma quantidade imaterial, isto é, a informação, pudesse ser usada

economicamente. Os ciclos anteriores, em ordem decrescente no tempo, corresponderam respectivamente aos ciclos da mobilidade individual, consumo de massa, transporte e roupas; marcados respectivamente pelas seguintes inovações tecnológicas: petroquímica e automobilística; engenharia elétrica e química; aço e estrada de ferro; finalmente: máquina a vapor e algodão.

Nóbrega (1999) utilizando as ondas de Schumpeter, afirma se estar no final quarta onda (petroquímica, eletrônica e aeronáutica) e no início da quinta onda (redes digitais, softwares e novas mídias). As ondas anteriores, em ordem decrescente no tempo, são delineadas pelas seguintes inovações tecnológicas: eletricidade, química e motor de combustão interna; vapor; estrada de ferro e aço; finalmente: energia hidráulica; têxteis e ferro.

Para Toffler (1997) a grande diferença da Terceira Onda em relação à Segunda está no fato que a "infosfera" fornecia até então, os meios para comunicação entre os seres humanos e agora estes meios estão multiplicados. Além de proporcionar poderosas facilidades, pela primeira vez na história, para comunicação de máquina para máquina, ainda mais espantoso, para conversa entre seres humanos e o ambiente inteligente ao seu redor. O trabalho de construção de uma nova civilização corre para frente em muitos níveis ao mesmo tempo. Para Nóbrega (1999), conforme mencionado, se vive a quinta onda de Schumpeter, uma onda caracterizada em seu início (década de 90) por uma fase irracional da internet, na qual tudo foi experimentado, uma fase maluca.

Assim, não ocorre atualmente um ciclo ou onda especificamente, mas sim, com pequenas diferenças em termos temporais entre um autor e outro, a

humanidade está passando pelo crítico momento de transição entre dois ciclos ou ondas, o qual interfere intensamente nas vidas de todos os cidadãos (Barth e Michels, 1999a).

2.2.3 E agora, qual será o amanhã?

Nefiodow (1999, 2000) responde a questão, afirmando que o próximo ciclo econômico da humanidade será o da Saúde, abordando-a conforme a OMS (Organização Mundial de Saúde) e considera-se que os indícios para tanto são os seguintes fatos, os quais embora destacados em nosso primeiro capítulo, merecem ser lembrados:

- Segundo o prognóstico de empregos emitido pelo governo dos Estados Unidos, há um crescimento acima da média nas profissões relativas à saúde e ao atendimento, bem como a biotecnologia médica;
- Há um interesse crescente das indústrias em pesquisa e tecnologia relacionadas ao meio ambiente (algo em torno de 7% ao ano) e, a necessidade da implantação de norma NBR ISO 14001:1996 também é crescente neste meio (Barth e Michels, 1999a);
- Já despontam seminários destinados a gerentes com novas disciplinas, como por exemplo: desenvolvimento da personalidade, treinamento da criatividade e motivação de pessoal.

Já, Nóbrega (1999), responde: vive-se, conforme já ilustrado na quinta onda de Schumpeter iniciada em 1990 e que se está saindo da fase irracional da internet. Nóbrega (1999) afirma que o fato central da quinta onda é a Web, a World Wide Web, a WWW a rede mundial que interliga centenas de milhões

de computadores, e, junto com eles, almas, cérebros e vontades humanas. Algo não é novo, mas vale a pena comentar-se, o motor dessas mudanças entre uma onda e outra é o empreendedor, é ele o fermento da destruição criativa, permitindo a renovação, e o início de um novo ciclo. Neste sentido, Nóbrega (1999, p.92) destaca:

“A lógica da quinta onda diz que a Web não é apenas mais um lugar para se fazer as mesmas velhas coisas de modo um pouquinho diferente. Não é isso. É um espaço em outra dimensão, que permite as pessoas exercitarem, a seu modo, sua individualidade e seu direito de ser elas mesmas”.

Nóbrega (1999, p.94) ainda, cita a frase de Louis Gerstner, dirigente da IBM, escrita na Economist de 26/6/99:

“A tempestade está chegando - a verdadeira força - vai se manifestar quando milhares e milhares de instituições que existem hoje aproveitarem a poderosa infra-estrutura global de comunicação e computação, e o usarem para transformar a si próprias. Esta é a verdadeira revolução”.

Para Nóbrega (1999), o desafio real do homem da quinta onda é ser feliz.

Para tanto o homem deverá saber lidar melhor com os seguintes paradigmas:

- O senso concreto de progresso na vida passa a ser abstrato;
- Não seremos mais atores do enredo que tecermos;
- A identidade como o homem emerge da unidade de uma vida. Agora muda: a vida profissional é excitante por uma interminável variação;
- Saber lidar melhor com o fracasso;

- As pessoas deverão assumir a responsabilidade por sua vida profissional e pessoal.

Segundo Gristock (1998), na organização virtual do trabalho existem barreiras: falta de compartilhamento de mesmo contexto, tempo, espaço e comunidade. Embora com uma terminologia distinta da de Nóbrega (1999), estas barreiras coincidem com os paradigmas que o homem deverá superar para ser feliz (Barth e Michels, 1999a). Gristock (1998) ainda destaca que a inovação das equipes virtuais (as quais não estarão mais nas empresas, mas interligadas numa rede) dar-se-á mediante a recriação de conceitos relativos a tudo aquilo que não pode ser compartilhado.

Nesta direção, Toffler (1997) considerando suas ondas, destaca alguns aspectos:

- A Terceira Onda terá uma mudança nos espaços reais em que se vive, talvez dispersando mais a população que concentrando;
- Há uma tendência para a clivagem de países continentais;
- Há de fato, uma maior preocupação com a natureza, as fontes de energia usadas na Segunda Onda estarão esgotadas, será necessário buscar energia renovável e limpa. A água potável se não receber cuidados terá suas fontes exauridas. A agricultura será reestruturada, já existem sintomas: os alimentos orgânicos e por outro lado os transgênicos, já estão em discussão (Barth e Michels, 1999a);
- A civilização da Terceira Onda dependerá de uma base tecnológica mais diversificada, oriunda de biologia, genética, eletrônica, ciências de materiais, assim como operações no espaço exterior e fundo do mar;

- A matéria-prima mais básica de todas e que não poderá ser exaurida será a informação, inclusive a imaginação. Assim, a nova civilização, redefinirá a pesquisa científica e reorganizará os veículos de comunicação, os quais deverão ser interativos e desmassificados;
- O lar assumirá uma nova e surpreendente importância nessa civilização. O advento do prossumidor, a difusão da cabana eletrônica, a invenção de novas estruturas organizacionais no comércio, na automação e na desmassificação da produção, tudo aponta para o reaparecimento do lar como a unidade central na sociedade de amanhã, uma unidade com funções econômicas, médicas, educacionais e sociais, mais ampliadas do que diminuídas. Contudo é improvável que qualquer instituição, mesmo o lar venha a representar papel tão central como a catedral ou a fábrica representou no passado. Pois a sociedade, provavelmente, será constituída em volta de uma rede e não em volta de uma hierarquia de novas instituições.

Ainda, do ponto de vista organizacional, realiza-se as seguintes ponderações:

- Fala-se de novos métodos para estimular desempenho maior e promover comprometimento. As políticas de RH (Recursos Humanos) deverão se concentrar nos assuntos valorizados pelas pessoas, que as ajudam a construir seus próprios futuros e a colher recompensas por suas contribuições. Assim, o velho jogo de ferramentas motivacionais, já está superado (Kanter, 1997);
- O capital humano está sendo reavaliado e os contratos sociais estão

mudando (Kanter, 1997);

- “(...) a crise admitida no ensino público é predominantemente uma crise da aprendizagem, com raízes na integração dinâmica de dois novos campos de indagação:
- A mudança do paradigma da concepção mecanicista e perfeita do universo (preciso como um relógio) para uma perspectiva sistêmica, adaptável e complexa;
- A mudança do paradigma do cérebro como um computador programável e do aprendizado como um processo linear de acúmulo de informações para o conceito de cérebro como uma rede neural, dinâmica e auto-organizável e do aprendizado como um processo natural, ativo e confuso de formulação de padrões e de construção do significado” (Marshall, 1997, p.196);
- “(...)auto-estima torna-se necessidade psicológica de importância fundamental, tornou-se uma necessidade econômica premente: atributo indispensável para a adaptação a um mundo cada vez mais desafiante, complexo e competitivo” (Branden, 1997, p.242);
- Também se considera a necessidade do equilíbrio entre a vida profissional e pessoal do funcionário (Platt, 1997).

2.2.4 Considerações finais

Inicialmente, considerando-se todos os ciclos ou ondas discutidas, se está em uma fase de transição e não se sabe muito claramente para onde vai, mas, é certo que todo conhecimento acumulado e avanços tecnológicos não

poderão ser dispensados, porém não haverá espaço para a repetição dos erros do passado (Barth e Michels, 1999a). Neste sentido, toda a evolução da mídia será necessária ao novo ciclo ou onda da humanidade, talvez aquele em que a informação seja a principal mercadoria (possivelmente o atual e vigente pelos próximos vinte anos – Nóbrega (1999)) deixe de ser um elemento de foco principal e passe a ser ferramenta, cedendo espaço a saúde nos termos do OMS, também referenciada sutilmente por todos os autores mencionados na discussão. Fato importante também são diversas menções às redes de dados (Lévy, 1993). Dessa forma, neste futuro, o mundo será muito, mas, muito diferente, ter-se-á uma vida mais saudável em todos os aspectos, utilizando-se intensamente dos meios de comunicação (as redes) como meio para busca de soluções às problemáticas pessoais e também como ferramenta capaz de integrar profissionalmente nesta saudável aldeia global (Barth e Michels, 1999a).

Outro aspecto evidenciado em toda discussão é o fato de que todas as transformações que eventualmente venham a ocorrer na humanidade, muitas das quais aparentemente magníficas do ponto de vista de valorização do homem, como no caso da transição entre a Primeira e a Segunda Ondas de Toffler, não serão dessa forma por altruísmo dos detentores do poder, mas sim por necessidade dos mesmos para a manutenção do poder conforme Toffler (1997). Desta forma, é viável que realmente, o próximo ciclo econômico da humanidade seja a saúde na sua plenitude e conforme postulado pela OMS (Barth e Michels, 1999a).

Ainda, Toffler (1997) considera que desde seus primórdios, a humanidade

realizou suas conquistas através da educação e que esta será o “fiel da balança” capaz de estabelecer uma relação harmoniosa entre aqueles que detém e aqueles que não detém o poder. Certamente, segundo Stephanie Pace Marshall (1997), a educação dar-se-á de forma muito distinta da praticada hoje, utilizando-se intensamente dos meios informacionais, os quais, retomando Toffler (1997), também serão ferramentas a serviço do poder. Daí considerar-se que o próximo ciclo econômico da humanidade seja a saúde, pois a educação já começa a caminhar neste sentido (Barth e Michels, 1999a).

2.3 A importância de um forte sentimento de auto-estima diante da agenda contemporânea

2.3.1 A auto-estima

Inicialmente, trata-se da auto-estima de uma forma “pura”, ou seja, afastada do contexto profissional ou de empresa. Assim, Branden (1999, p.9) evidencia a abrangência da mesma:

“A forma como nos sentimos acerca de nós mesmos é algo que afeta crucialmente todos os aspectos de nossa experiência desde a maneira como agimos no trabalho, no amor, no sexo, até no modo atuamos como pais e até aonde provavelmente subiremos na vida. Nossas reações aos acontecimentos do cotidiano são determinadas por quem e pelo que pensamos que somos. Os dramas de nossa vida são reflexo das visões mais íntimas que temos de nós mesmos. Assim a auto-estima é a chave para o sucesso ou para o fracasso. É também a chave para

entendermos a nós mesmos e aos outros”.

Logo, a importância da auto-estima fica evidente, pois com uma auto-estima negativa uma pessoa dificilmente desfrutará de uma vida satisfatória; ao contrário, engendrará para uma vida repleta de problemas, inicialmente psicológicos e posteriormente, biológicos.

Mas, afinal o que é a auto-estima?

Branden (1999), ao invés de propor um conceito, destaca que a auto-estima possui dois componentes:

- O sentimento de competência pessoal;
- O sentimento de valor pessoal

Sintetizando-se, a auto-estima é a soma da autoconfiança com o auto-respeito; ela reflete o julgamento implícito da capacidade de lidar com os desafios da vida (entender e dominar problemas) e o direito de ser feliz (respeitar e defender os próprios interesses e necessidades).

Segundo Branden (1999) seria adequado que todas as pessoas tivessem uma auto-estima elevada, pois a capacidade de desenvolver uma autoconfiança e um auto-respeito saudáveis é inerente à natureza humana. A capacidade de pensar é a fonte básica da competência e o fato de estar vivo é a fonte básica do direito pela felicidade. Entretanto, segundo Branden (1999), infelizmente, uma grande quantidade de pessoas sofre de sentimentos de inadequação, insegurança, dúvida, culpa e medo de uma participação plena na vida – um sentimento vago de “eu não sou suficiente”. Esses sentimentos nem sempre são reconhecidos e confirmados de imediato, mas eles existem.

Oportunamente, após esta tentativa de, simultaneamente, conceituar-se e

evidenciar-se a importância da auto-estima para as pessoas ou, mais propriamente, para cada pessoa, pelo prisma particular; Sethi (1997) afirma, respaldado na sua experiência profissional, que uma empresa precisa implementar no mínimo sete diretrizes para alcançar uma cultura de alto desempenho e de elevada auto-estima e designa a isso de modelo dos “sete Rs”:

- Respeito (respect);
- Responsabilidade e recursos (responsability and resources);
- Exposição ao risco (risk taking);
- Recompensa e reconhecimento (rewards and recognition);
- Relacionamento (relationship);
- Exemplo (role model);
- Renovação (renewal).

O autor ainda destaca que existe uma sinergia inerente a esses “sete Rs” e o modelo só é eficaz se entre os componentes houver uma relação mútua.

Anteriormente, quando se considerava Branden (1999), pincelou-se a realidade que envolve os seres humanos no tocante à auto-estima; nesse mesmo sentido, porém inserido no contexto organizacional, Sethi (1997, p. 252) critica:

“Quase todas as organizações dizem admitir que estamos vivendo na era do conhecimento e que o ser humano constitui a verdadeira vantagem competitiva. Entretanto, se examinarmos não a retórica, mas o comportamento, verificaremos que boa parte deste discurso é superficial. Estamos muito longe de já ter implementado de forma

apropriada o que de forma hipócrita respeitamos. A melhor descrição de uma empresa norte-americana típica ainda menciona a pirâmide, embora com possíveis variações. As pessoas situadas no topo da pirâmide ainda detêm o poder, definem a visão e lançam diretrizes que se propagam em cascata e são executadas pelos funcionários nos níveis inferiores. Quando não explícita, a estrutura hierárquica baseada no comando-e-controle está subentendida. De um jeito ou de outro, é traiçoeira e tende a enfraquecer ou a atacar a auto-estima da maioria das pessoas situadas abaixo”.

Ainda, dentro deste contexto organizacional, Branden (1997, p.242):

“Chegamos a um momento na história em que a auto-estima, sempre uma necessidade psicológica de importância fundamental, tornou-se uma necessidade econômica permanente: atributo indispensável para a adaptação a um mundo cada vez mais desafiante, complexo e competitivo”.

Paralelamente a isto, Branden (1997) identifica seis práticas como sendo as mais essenciais para construir a auto-estima:

- A prática de viver conscientemente;
- A prática da auto-aceitação;
- A prática do senso de responsabilidade;
- A prática da afirmação;
- A prática de viver objetivamente;
- A prática da integridade pessoal.

2.3.2 A auto-estima e a globalização

Atualmente, ouve-se muito falar acerca da globalização, inclusive como “vilã” para justificar a problemática vivenciada pela humanidade ou como responsável por casos de sucesso, mas só isto não basta. De tal forma, utilizando-se de Giddens (1991, p.69) vai-se inicialmente considerar a definição de globalização à luz da modernidade como sendo:

“(…) a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. Este é um processo dialético porque tais acontecimentos locais podem se deslocar numa direção inversa às relações muito distanciadas que as modelam. A transformação local é tanto uma parte da globalização quanto à extensão lateral das conexões sociais através do tempo e do espaço. Assim quem quer que estude as cidades hoje em dia, em qualquer parte do mundo, está ciente de que o que ocorre numa vizinhança local tende a ser influenciado por fatores – tais como dinheiro mundial e mercado de bens – operando a uma distância indefinida da vizinhança em questão”

Esta abordagem de Giddens (1991) foi encontrada em Ianni (1997), que a utilizou para destacar o novo desafio epistemológico diante do qual são postas as ciências sociais. Importante aspecto, no sentido de evidenciar a revolução pela qual passa a realidade social. Giddens (1991) destaca quatro dimensões para globalização:

- Economia capitalista mundial;

- Sistema de estados-nação;
- Ordem militar;
- Divisão internacional do trabalho.

Antes de verificar-se a relação entre auto-estima e globalização, é necessário entender um pouco mais sobre a última. Nesse sentido, vai-se abordar cada uma das dimensões indicadas por Giddens (1991). Nesta discussão, não se pode dissociar a economia capitalista mundial dos estados-nação, mas considerando-se inicialmente o capitalismo, ou melhor, a economia capitalista mundial, a qual possui suas origens nos séculos dezesseis e dezessete e está integrada através de conexões comerciais e fabris e não por um centro político. Segundo Wallerstein (*apud* Giddens, 1991, p.73), o alcance mundial do capitalismo foi estabelecido bem cedo no período moderno: “O capitalismo foi desde o começo um assunto da economia mundial e não dos estados-nação... O capital nunca cedeu às suas aspirações de ser determinado por limites nacionais”. Já estados-nação, segundo Giddens (1991), são os atores principais dentro da ordem política global e as corporações são os agentes dominantes dentro da economia mundial. Também é evidente que a influência de qualquer estado específico na ordem política global é fortemente condicionada ao seu nível de riqueza (e a conexão entre esta e a força militar). O sistema de estados-nação participa a muito tempo da característica de reflexividade da modernidade como um todo. A terceira dimensão da globalização é a ordem militar mundial. Ao especificar sua natureza, Giddens (1991) afirma ser necessário analisar-se as conexões entre a industrialização da guerra, o fluxo de armamento e técnicas de

organização militar de certas partes do mundo para outras, e as alianças que os estados erigem entre si. Finalmente, chega-se ao momento de abordar a quarta dimensão da globalização, àquela que diz respeito ao desenvolvimento industrial, a qual não pode ser tratada isoladamente das demais, mesmo porque se necessita do entendimento pleno da globalização na discussão. Segundo Giddens (1991), o aspecto mais óbvio desta é a divisão global do trabalho, a qual inclui diferenciações entre áreas mais e menos industrializadas no mundo. Algo muito importante do industrialismo é o seu impacto sobre os aspectos da vida cotidiana e a sua influência no caráter genérico da interação humana com o meio ambiente material. Embora Giddens (1991) também a mencione, em muitas outras oportunidades já se discutiu e, além de vivenciar-se atualmente esta revolução, o maior efeito do industrialismo é a transformação das tecnologias da comunicação.

Com essa abordagem sobre globalização, acredita-se ser adequado, pensando de forma bastante objetiva, realizar a relação entre a auto-estima e a globalização, sobretudo, pelo fato da proposta de pesquisa considerar além do meio acadêmico, o meio empresarial, embora nas duas situações considerando-se como organizações, as quais, também devido à globalização estão atuando cada vez mais próximas. Para tanto se recorreu a Branden (1997, p.242), o qual destaca a vida atual numa economia globalizada, marcada por rápidas mudanças, avanços científicos e tecnológicos cada vez mais acelerados e um grau de competitividade sem precedentes:

“Esses avanços acabam por exigir níveis mais sofisticados de educação e treinamento do que os exigidos a gerações anteriores. A grande

novidade é o fato das novas demandas na área psicológica, entre as quais destacamos: necessidade de maior capacidade de inovação, autogerenciamento, responsabilidade pessoal e autocontrole. Outro fato marcante é que estes requisitos não são exigidos apenas para a cúpula da empresa, mas para todos os níveis organizacionais, do gerente sênior ao supervisor de primeira linha inclusive os funcionários principiantes”.

Pode parecer uma utopia o comentário anterior, mas não é preciso ir muito longe para verificar tal realidade: em janeiro último, juntamente com uma equipe de docentes, ministrou-se uma formação exatamente com esta abordagem numa empresa na região de Curitiba, no qual como treinandos encontrou-se pessoas de todos os níveis hierárquicos da empresa em questão (Barth e Michels, 1999b). Reforçando este posicionamento (Branden, 1997, p. 243) destaca:

“Uma organização moderna não pode mais ser administrada por algumas pessoas que pensam e outras tantas que simplesmente cumprem ordens. Atualmente, além de um nível mais elevado de conhecimento e habilidade entre seus membros, as organizações também precisam de um maior grau de independência, autoconfiança, determinação e autonomia – em suma, *auto-estima*. Isso significa que as pessoas com razoável grau de auto-estima são agora economicamente necessárias em grande quantidade”.

Finalmente, considera-se, após todas as ponderações realizadas que a auto-estima não pode estar dissociada da globalização, pois as mudanças

passaram a ser permanentes e a capacidade em vivenciar tais mudanças, tanto no aspecto profissional quanto pessoal, requer em primeiro lugar que se esteja com a auto-estima em alta, caso contrário, a dificuldade será muito grande (Barth e Michels, 1999b).

2.3.3 O risco e a auto-estima

A sociedade de risco segundo Beck (1997), designa uma fase no desenvolvimento da sociedade moderna, em que os riscos sociais, políticos, econômicos e individuais tendem cada vez mais a escapar das instituições para o controle e a proteção da sociedade industrial. Outro aspecto extremamente importante levantado por Beck (1997) está nas transformações promovidas pelo conceito de sociedade de risco em três áreas de referência.

Primeiro há o relacionamento da sociedade industrial moderna com os recursos da natureza e da cultura, sobre cuja existência ela é construída, mas que estão sendo dissipados no surgimento de uma modernização amplamente estabelecida.

Segundo há um relacionamento da sociedade com as ameaças e os problemas produzidos por ela, que por seu lado excedem as bases das idéias sociais de segurança.

Terceiro, as fontes de significado, coletivas e específicas de grupo na cultura da sociedade industrial estão sofrendo de exaustão, desintegração e desencantamento. Neste sentido, o que está ocorrendo atualmente é que as pessoas estão sendo libertadas da sociedade industrial para a turbulência da sociedade de risco global. Anteriormente discutiu-se globalização. Neste

sentido, espera-se que as pessoas convivam com uma ampla variedade de riscos globais e pessoais diferentes e mutuamente contraditórios (Barth e Michels, 1999b). Ainda, quanto a esta libertação e suas conseqüências, especialmente quanto ao indivíduo, há o posicionamento de Beck (1997, p.18):

“Ao mesmo tempo, pelo menos nos países industrializados, extremamente desenvolvidos do Ocidente, esta libertação está ocorrendo sob as condições gerais do welfare state, ou seja, em contraposição ao cenário da expansão da educação, grandes demandas por mobilidade no mercado de trabalho e uma juridificação bastante avançada dos relacionamentos de trabalho. Estas tornam o indivíduo um indivíduo – ou, mais exatamente, apenas um indivíduo – detentor de direitos (e de obrigações). As oportunidades, ameaças, ambivalências da biografia, que anteriormente era possível superar em um grupo familiar, na comunidade da aldeia ou se recorrendo a uma classe ou grupo social, devem ser cada vez mais percebidas, interpretadas e resolvidas pelos próprios indivíduos”.

Toffler (1997, p.378) busca caracterizar estes trabalhadores da Terceira Onda:

“(...) são homens e mulheres que aceitem responsabilidade, que compreendam como o seu trabalho se combina com o dos outros, que possam manejar tarefas cada vez maiores, que se adaptem rapidamente a circunstâncias modificadas e que estejam sensivelmente afinados com as pessoas em volta deles”.

Após mencionar-se pontos importantes quanto à sociedade de risco e desta

forma, delinear o perfil do trabalhador nessa sociedade, já é possível abordar-se a auto-estima neste contexto. Para tanto, se considera inicialmente o terceiro (risk taking) dos “sete Rs” de Sethi (1997, p.254):

“Se desejamos a inovação, devemos nos expor ao risco, se pretendemos apoiar a iniciativa de assumir *riscos*, devemos aceitar a inevitabilidade do erro. As pessoas dotadas de elevada *auto-estima* arriscam-se com mais inteligência do que aquelas menos autoconfiantes; e a própria disposição para assumir riscos convenientes reforça a auto-estima. A relação é recíproca. A organização do futuro, ao estimular o desejo de correr riscos e ao aceitar o erro como uma ocorrência normal estará, de imediato, cultivando a *auto-estima* e inspirando a inovação. Nas organizações, quase sempre nos deparamos apenas com o discurso ambíguo em torno dessa questão. A mensagem, caso fosse explicitada, seria mais ou menos assim: tente, assuma riscos, busque o novo e o não testado – mas não fracasse. Quem se sente aterrorizado perante as conseqüências do fracasso não corre tais riscos, que são pré-requisitos da alta criatividade. Na realidade, o fracasso pode ser o melhor dos mestres. Ele pode ser usado como uma grande oportunidade para aprender a compartilhar conhecimentos em todas as fronteiras verticais, horizontais e físicas da organização. A organização do futuro demandará erros e fracassos, como prova de que seus funcionários se comprometem a assumir riscos e a inovar”.

Os autores abordados afirmam que se vive numa sociedade de risco, mas

por outro lado falam em organização do futuro e ao considerar-se que a obra deste autor data do ano de 1997 e ao lembrar-se das mudanças ocorridas no cenário das organizações, especialmente nestes últimos três anos, constatar-se-á que este futuro em algumas delas já é uma realidade. Agora não se está considerando este ou aquele autor, mas sim, manifestando nossa leitura, face ao amplo contato que se possui nesse meio.

2.3.4 A alta modernidade e a auto-estima

Propositadamente, alterou-se a ordenação na discussão; quando da introdução à auto-estima, falou-se de globalização, alta modernidade e riscos. A razão é simples, quando se abordar a modernidade; também se estará considerando os riscos, pelo menos os autores discutidos até o momento: Giddens (1991) e Beck (1997), assim o fizeram. Mas, antes de retomar-se a auto-estima, percebe-se como necessário um esclarecimento acerca de pós-modernidade; neste sentido Giddens (1991, p.52) realiza as seguintes considerações:

“A pós-modernidade se refere a algo diferente, ao menos como eu defino a noção. Se nos encaminhandos para uma fase de pós-modernidade, isto significa que a trajetória do desenvolvimento social está nos tirando das instituições da modernidade rumo a um novo e diferente tipo de ordem social.

Há na pós-modernidade uma nítida disparidade com o passado, mas também a descoberta de que nada pode ser conhecido com alguma certeza, que nenhuma versão do “progresso” pode ser plausivelmente

defendida”.

Ainda, o mesmo autor cita a reflexividade da modernidade; inicia-se falando de modernidade e absolutamente não se pretende aprofundar neste aspecto, mas gostaria de tomar a expressão de Beck (1997) “modernização reflexiva” que é definida como “possibilidade de uma (auto) destruição criativa para toda uma era: aquela da sociedade industrial”; “a modernização reflexiva significa primeiro a desincorporação e, segundo, a reincorporação das formas sociais industriais por outra modernidade”.

A luz destes conceitos fica evidente que algo de singular está ocorrendo, que alguma mudança está processando-se na sociedade como um todo; absolutamente não é escopo do presente momento esta discussão, mas a consciência de que algo de muito especial está acontecendo é importante, pois todo o contexto que envolve o indivíduo e as organizações está sendo abalado. Nesse sentido acima, ao abordar-se pós-modernidade, já se evidenciam alguns destes aspectos, porém, para reforçar este ponto de vista, Beck (1997, p.12) pondera:

“Assim, em virtude de seu inerente dinamismo, a sociedade moderna está acabando com suas formações de classe, camadas sociais, ocupação, papéis dos sexos, família nuclear, agricultura, setores empresariais e, é claro, também com os pré-requisitos e as formas contínuas de progresso técnico-econômico”.

Agora, imaginar-se o tamanho do desafio diante dos indivíduos, a visão de um mundo em “queda livre” em todos os sentidos, quando há capacidade para perceber tal fato (a destruição) e a possibilidade da reconstrução (ainda mais

difícil de ser percebida), mas uma reconstrução com materiais e metodologias jamais utilizadas. Eis o ponto. A este indivíduo será importante, a auto-estima, pois mais do que nunca, ele é o ator do seu destino e, sobretudo, do destino da sociedade em contínua mutação na qual está inserido. E, baseado nas abordagens anteriormente realizadas para auto-estima por Branden (1997,1999) e Sethi (1997), tanto nos aspectos pessoal quanto organizacional.

2.4 O relacionamento positivo com o próprio corpo

Em praticamente todos os momentos da vida se está em contato com pessoas, imagens de corpos belos e formosos utilizados em comerciais e, de repente, não se possui um corpo tão perfeito ou belo quanto àqueles que são mostrados. Por outro lado são muitas as ofertas de recursos ou quem sabe, de possibilidades de melhoria do corpo sugeridas pela mídia de uma forma em geral. Por exemplo, as cirurgias plásticas que estão em discussão no momento, o caso da “Miss Brasil” que realizou dezenove cirurgias plásticas; divulgado recentemente e toda discussão suscitada pelo fato. Aí se tem uma questão: diante de tanta beleza e perfeição, se estará satisfeito com o corpo que se possui? Oliveira, Neves, Patrício (1999, p.160) obtiveram o seguinte depoimento:

“Depois dos filhos eu comecei a me achá muito inferior. Eu não tinha barriga e agora eu tenho. Antes eu não tinha, agora tenho estria. Aí eu começo a me senti horrorosa. Até um tempo atrás eu morria de vergonha de tirá a roupa perto dele, eu morria de vergonha. Eu morria de vergonha dele entrá no banheiro quando eu tivesse tomando banho,

que ele ia tomá banho junto. Eu não me encorajo de ir na praia. Às vezes a gente vai, mas eu não vou de biquíni, vou de bermuda, de camiseta, mas não vou pra entrá na água”.

O depoimento acima, de uma pessoa humilde tomado numa pesquisa em Florianópolis evidencia a insatisfação desta pessoa com seu próprio corpo e, ao mesmo tempo dá uma dimensão dos problemas que esta insatisfação gera para si, afetando inclusive seu relacionamento conjugal e, restringindo-lhe o gozo pleno de momentos de prazer que estariam dentro de suas possibilidades de vida, como por exemplo, um banho de praia.

No capítulo anterior fala-se de auto-estima e, um dos aspectos fundamentais da auto-estima é a auto-aceitação (Branden, 1999). Para ser possível um relacionamento positivo com o próprio corpo, o primeiro grande passo é a aceitação deste corpo que se dispõe, isto, no entanto, não significa que não se deva cuidá-lo muito bem. Considerando-se o seguinte depoimento, tomado em Florianópolis por (Dimatos, Silva, Patricio, 1999, p.244), fica evidente:

“(...) você está caminhando, aproveita para rezar de manhã; aproveita para organizar sua vida. O físico é uma coisa muito importante. Eu cuido muito do meu físico, ele é um cartão de visitas, é ele que nos leva e traz. Ficar doente é uma coisa que me assusta”.

Já, neste depoimento há uma situação completamente distinta, uma pessoa satisfeita com o corpo que possui, mas ao mesmo tempo, preocupada em mantê-lo sadio. Assim: o pesquisado aceita o corpo de que dispõe e, possui plena noção da importância deste para si, não que a primeira pesquisada não

considere o corpo como importante, muito pelo contrário, insiste-se, o problema está na aceitação.

Outro aspecto importante está na forma de como são conduzidas as ações no decorrer da própria existência ou talvez, na existência do próprio corpo (esta discussão não cabe no momento), o fato é que não se é apenas corpo e há algo mais, que está integrado em cada ser. Muitas vezes, esse algo mais faz o ser esquecer no desenvolver de suas ações do próprio corpo, quando sequer o consulta, simplesmente o submete a alguma atividade para a qual muitas vezes, ele, “corpo” não está preparado. O corpo deve ser respeitado e cuidado. Este algo mais, considerado como o lado cognitivo (Fialho, 1999), a mente. Afinal, há um dito: “mente sã em corpo são”.

O corpo fala (Fialho, 1999), não apenas através do dom usual da fala, mas através de todas as suas reações a qualquer estímulo recebido, seja esse benéfico ou maligno. Nada passa despercebido pelo corpo, vindo este estímulo através de qualquer um dos sentidos e, o retorno da informação é imediato, porém nem sempre é percebido e ao longo do tempo os excessos ou abusos resultarão em doenças. Patrício (1999, p.53) busca caracterizar a dimensão das ações de cada ser:

“(…) o ser humano pode perceber que tudo o que faz na vida está fazendo com ele mesmo, pessoa-cidadão, e com os outros humanos e com a natureza. Passa a ter consciência de que ele, concretamente pelo corpo, mostra a qualidade de todo o seu viver individual-coletivo, de dores e prazeres, de felicidades e insatisfações e de que a qualidade de vida individual expressa a qualidade da participação social no ambiente

como um todo, seja natural ou cultural”.

Interessantes colocações do texto aonde o alcance das ações individuais vai muito além do corpo próprio, podendo afetar inclusive outros corpos e a própria natureza, fato que dimensiona a imensa responsabilidade que cada ser tem a cada ação e ou atitude tomada e, mais, o aspecto de que em algum momento de sua história desfrutará das conseqüências de cada ação ou atitude desenvolvida ou tomada. Tal abordagem evidencia a integração existente entre cada ser e o ambiente natural ou cultural.

Portanto, enquanto pessoas integrantes deste cosmo, ou melhor, universo, tem-se como missão primeira buscar uma qualidade de vida adequada ao próprio corpo e mente e sintonizada a esta ordem maior, a natureza, em toda a sua plenitude.

2.5 A capacidade de fazer amizades e estabelecer relacionamentos sociais variados

O ser humano detesta viver de forma isolada. Isto consta inclusive da bíblia, quando em Gênesis (2, 18-22) é abordada a criação do mundo e houve a criação da mulher, a qual seria a companheira do homem, o qual não suportaria viver só. Tal fato não se encontra somente nas escrituras, mas desde os primórdios, os humanos vivem em grupos, tribos, etc. Ao observar-se a natureza como um todo, os animais, os vegetais, também nunca se encontram sozinhos. A própria ciência, de alguma forma, sempre está considerando uniões, associações, etc.

Todos os seres vivem em sociedades, nas famílias, nas empresas. Alguns

falam em trabalho fora das empresas (Pfeffer, 1997), em casa, algo que indubitavelmente já ocorre, mas há a comunicação constante com a empresa. Hoje os meios de comunicação permitem tais relacionamentos sociais, ou nesse caso específico, profissionais. Nesta forma de trabalho, promovida pela tecnologia, citada por Toffler (1997) em sua terceira onda é estabelecida uma forma de relacionamento através das redes de computadores. Um exemplo pertinente, fugindo do aspecto trabalho enquanto colaborador/empresa, que evidencia um grande esforço da humanidade está na questão da busca da cura do câncer pelo uso da capacidade ociosa dos computadores. Mediante disponibilização voluntária dos mesmos, ao baixar um determinado arquivo da internet o equipamento irá realizar um trabalho experimental sem interferir na sua rotina normal de trabalho. O quão fantástica é tal iniciativa por permitir economizar muitos anos de trabalho, fato que poupará um considerável número de vidas. Cada usuário de computador que dispor de parte da capacidade ociosa de seu computador estará interagindo com o mundo e buscando um viver mais saudável para humanidade. Patrício (1999, p.56) discute esta consciência:

“A consciência que o ser humano tem sobre qualidade de vida-saúde, é construída no processo de interações humanas nos seus diferentes **cotidianos**. É essa consciência que guia os caminhos, as atitudes, no processo de viver com os outros humanos e o ambiente natural e aquele produzido socialmente. Vale dizer que essa consciência – de razão e sensibilidade – e suas outras possibilidades, que guiam o **processo de aprender-ensinar** como viver saudável, inclusive como curar as feridas

biológico-sociais e como aprender a conviver com a única certeza nesse mundo: a finitude, a morte”.

O que seria de nós humanos se vivêssemos isolados e alheios a tudo? A humanidade teria chegado ao estágio atual? Provavelmente, não. A base de todo desenvolvimento, em essência, sempre foi; a interação humana, inicialmente com a natureza, quando aconteceram as descobertas que hoje, até parecem “acidentes científicos”. O caso do bronze (Bradaschia, 1971), por exemplo: algo que no mínimo necessitou do conhecimento sobre o cobre e o estanho bem como do fogo, aí surgiu a primeira liga.

A interação entre os humanos permitiu a difusão das informações e o avanço científico. Nos primórdios com certeza, não havia escolas (Saviani, 1994), mas aprendia-se e alguém ensinava. Talvez, neste momento da história humana, de uma forma muito empírica, o viver saudável constituísse o desafio maior e, aquilo estivesse sempre nas pautas dos ensinamentos para a vida. Ora, vai-se um bocado de anos às escolas e, os professores ensinam matemática, comunicação e expressão, história, geografia, etc., porém qual prática vivencial de viver saudável tem-se em todo esse processo educacional? Não se pretende aniquilar as escolas, mas chamar a atenção para algo importante. Hoje, não basta teorizar sobre saúde, sobre estabelecimento de amizades, de relacionamentos, mas, deve-se efetivamente experimentar a cada momento da própria existência cada um destes aspectos e, na escola, especialmente.

Demo (1998), fala em aprender a aprender, agora considerando-se o texto anterior de Patrício (1999), pode-se escrever: aprender a aprender-ensinar

como viver saudável. Esse é o desafio. Os humanos não são mais “bichos do mato” integrados a mãe natureza e seus mistérios, mas pelo contrário “bichos da cidade” e distantes da natureza. Isto representa a maior parte da população de nosso planeta (Aranha, 1996). Tal fato comprova que o homem necessita viver em sociedade, próximo e em contato com seus semelhantes. Por outro lado este relacionamento, na maior parte dos casos não é dos mais saudáveis. Isto devido aos grandes problemas existentes nas metrópoles e as agressões constantes realizadas contra essa natureza social e contra a natureza como um todo. Tais agressões acabam constituindo-se em agressões contra eles mesmos. Afinal, os humanos são parte integrante da natureza e se esta estiver com problemas, eles também estarão. Muitas vezes esta percepção não é imediata ou pior, nem acontece... No sentido de incrementar esta reflexão, Patrício (1999, p.57) aborda a educação:

“Isso acontece porque na teia dessas interações se dão os movimentos de educação, ou seja, encontros vividos para ensinar e aprender sobre a construção e reconstrução do processo de viver, da qualidade de vida individual-coletiva.

Inserir-se, nessa construção, o conhecimento e exercício de direitos e deveres de pessoa-cidadão da casa, da escola, do trabalho, da rua, do estado, do mundo. Daí decorre outra questão: como tem sido nosso processo de interações, de transformações?”.

Muito já foi dito acerca da educação, especialmente sobre a educação formal nas escolas, afinal esse espaço para educação já existe de muito tempo. Há uma tendência em dizer que a instituição escola (Saviani, 1994) é

responsável cada vez mais pela educação. Às vezes parecem: um depósito de pessoas onde alguém diz que ensina e outros tantos, dizem que aprendem, e, desta forma, dá-se solução a guarda das crianças, enquanto seus pais estão no trabalho. Algo não vai bem. A escola está com uma responsabilidade extremamente grande, a de substituir a família, a educação que acontece em casa, ou melhor, no lar, onde estaria a célula social, onde aconteceriam as primeiras tessituras sociais dessa grande teia. Esta célula social também enfrenta problemas e, algumas vezes, não sobrevive a estes (Toffler, 1997).

Agora, por outro lado é inegável, que nas teias da vida, a cada nova interação há uma oportunidade de aprendizado e, nesse sentido, questiona-se a qualidade deste aprendizado (Fialho, 1999) e, o quanto, as escolas estão colaborando no sentido de criar um senso crítico em seus alunos. Este lhes permitirá tomar decisões corretas, ou melhor, naturalmente (considerando-se a natureza em todos os seus âmbitos) corretas com vistas à qualidade de vida. Ora, não se está diante de algo que se possa definir se correto ou não, mas oportunizar, mediante aquele alerta, uma possibilidade de reflexão acerca do tema é obrigatório, inclusive, pelo fato de estar-se inserido na teia da vida.

Outro aspecto maior, bastante pertinente está na capacidade do ser humano em fazer amizades, palavra difícil, não em significado, mas em realização, pois passa pelo termo amor (Luft, 1991). Novamente, não se está assumindo uma visão pessimista, mas o estabelecimento de uma amizade não constitui algo tão simples quanto deveria ser. São muitos os fatores que interferem neste relacionamento. Caberá a cada ser estabelecer os parâmetros para considerar alguém como amigo e, a partir daí, estabelecer as suas

amizades, importantíssimas na construção de sua qualidade de vida e, portanto da sua saúde.

Já, ao falar-se de relacionamentos sociais variados, não se está falando exatamente de amizade, mas sim, de todas as demais modalidades de relacionamentos, os quais envolvem uma grande carga de interesses, sejam esses profissionais (Sethi, 1997), ou em torno de uma questão humanitária; como no caso da busca da cura do câncer, já ilustrado. Outro exemplo, o deslocamento no trânsito, o qual só possível, graças à integração aos demais e ao atendimento de determinadas regras. Enfim, estes relacionamentos são cruciais no dia-a-dia das pessoas e, também requerem uma atitude pró-ativa por parte dessas, pois todo relacionamento, por mais simples que seja, implica em trocas de alguma forma, sem as quais o mesmo não acontece. A tessitura da teia da vida implica no estabelecimento destes relacionamentos. Interessante, quanto mais intensos em termos qualitativos e quantitativos forem estes relacionamentos, maior tenderá a ser a qualidade de vida desde que se esteja falando de relacionamentos éticamente corretos do ponto de vista natural (Fialho, 1999), novamente referindo-se a natureza em sua plenitude. Para considerar-se alguém saudável, não se pode considerar apenas o físico, mas lembrar-se de que as pessoas envolvem o físico e o cognitivo. A questão desses relacionamentos é fundamental. Algo importante, muito próximo do termo teia, são as redes de Lévy (1993). Quando o mesmo refere-se à comunicação, aliás, o estabelecimento dos relacionamentos passa pela via da comunicação, sem a qual jamais existiriam.

Assim, para o estabelecimento de relacionamentos ou amizades, é

primordial, acontecer uma comunicação eficaz, seja qual for o meio, e, essa capacidade de comunicação ou, melhor o aprimoramento desta constitui-se na educação. Quando se aborda a comunicação, busca-se um sentido amplo: de receber a informação, processar e retornar (Fialho, 1999). Ora, isto não parece ser tão amplo quanto destacado, mas quando uma pessoa processa uma informação recebida, há na análise dessa, antes da emissão de uma resposta, na qual ocorre o envolvimento de toda a sua experiência, de todo o seu conhecimento e, aí, a definição de seu interesse pela continuidade ou não deste relacionamento. Neste momento, a educação faz a diferença, pois aí essa pessoa poderá assumir uma postura de restrição ou de uma nova oportunidade de aprendizado e, da possível ampliação de sua interação na teia da vida.

2.6 O meio ambiente intacto

Falar de meio ambiente, muito se tem falado, mas, a impressão que ainda tem-se, parece ser um pecado; especialmente, quando há na conversa uma preocupação real com o mesmo. A razão deste tom inicial, um tanto quanto assustador, está no fato da utilização indiscriminada do mesmo, ou melhor, dos recursos que o mesmo propicia. Não se está assumindo uma posição de radicalização, mas, busca-se mostrar que aí há um paradigma a ser quebrado e, que realmente faz-se necessário pensar no meio ambiente. Patrício (1999, p.56) discute a interação do ser humano com o meio ambiente:

“Portanto, a qualidade da interação ser humano-ambiente mostra a construção de sua vida como animal espiritual-cultural, considerando a

cidadania da sociedade e do universo. Toda a pessoa é integrante de **responsabilidades** nas produções humanas e também é integrante de **direitos** pela utilização dessa rede de eventos.

O ser humano é “simplesmente” e “complexamente”, um ser ecológico, com direitos e deveres para participar da tessitura do todo. Vale dizer que viver envolve direitos e responsabilidades pelo ar, pela água, pela terra... pela própria vida e vida dos outros; envolve movimentos de participação, baseados em liberdade e limites de ser, estar, fazer e ter, enquanto indivíduo coletivo”.

Uma outra questão, mal conduzida, especialmente, quanto ao conceito de meio ambiente, atrelando-o somente à natureza e os danos a ela causados pelos diversos acidentes ecológicos divulgados na mídia vem ocultando algo maior e sobre o qual deve-se agir: o fato de que meio ambiente envolve todos os ambientes com os quais há interação. Este fato traz uma responsabilidade social muito maior e, onde não haverá espaços para justificar as injustiças sociais, por exemplo. Manter-se aquele meio ambiente intacto constitui um desafio imenso com grandes barreiras e das mais variadas ordens, sejam: econômicas, políticas, de poder, etc. Com este problema a humanidade vem debelando-se por muito tempo e, a solução deste passa pelas vias da educação ambiental plena (Fialho, 1999).

Não basta apenas preocupar-se com os problemas causados à natureza, os quais, indubitavelmente, são graves, mas ao mesmo tempo servem como uma máscara para ocultar o real desrespeito ao meio ambiente. Qual é o meio ambiente em que cada cidadão interage e que efetivamente deveria estar

intacto ou deveria estar implementando ações para tanto?

Patrício (1999, p.59) pensando nos aspectos tecnológico e no meio ambiente, considera a seguinte evolução:

“A questão é que avançamos magistralmente na produção tecnológica, mas não nos preparamos para os efeitos de seus “benefícios”.

Hoje experimentamos o paradoxo de conviver com tecnologias avançadas e muito sofrimento humano. Aliado aos prejuízos que causamos ao ambiente e que naturalmente voltam para nós, os prejuízos que a aplicação indiscriminada de tecnologias geraram na dimensão do trabalho humano, mais especificamente o desemprego e suas conseqüências, têm sido um componente importante na construção da qualidade de vida individual e planetária.

A questão é que produzimos muito cientificamente, mas não nos preparamos para essas situações. Ou seja: o progresso do conhecimento científico tecnológico não foi seguido pelo progresso do conhecimento crítico das dimensões humanísticas, a ponto de nos preparar para essa realidade”.

Os avanços tecnológicos da humanidade foram fantásticos e continuam ocorrendo, mas a questão humanística não acompanhou tal evolução e aí cabe uma questão: a tecnologia deve estar a serviço da humanidade ou o oposto? Considerando-se que ambas deveriam avançar na mesma proporção, pois a dissociação constitui algo difícil, senão impossível, por haver uma interdependência e por não representarem processos estanques ou estabilizados, mas sim, com aspectos em constante mutação e evolução, sobre

os quais não se possui algum domínio.

Obviamente, avanços têm ocorrido; o tema já faz parte das agendas de discussões, já se pensa no estabelecimento de requisitos, com provável normalização, visando reger essas relações tão complexas. A bem da verdade, existem forças que impulsionam estas mudanças visando a manutenção da estabilidade organizacional e ao considerar-se as mudanças de ciclos econômicos: nada irá acontecer ao acaso ou por benevolência (Toffler, 1997), mas sim em prol de algo maior e muitas vezes oculto ou no mínimo camuflado aos olhos da grande massa.

“Parece que, nesse processo todo, nos faltou e ainda nos falta a “sabedoria”” (Patrício, 1999, p.60).

A sabedoria muitas vezes não implica em ter-se um determinado conhecimento, mas sim, em perceber-se o momento adequado de utilizá-lo ou não em prol de algo maior como a preservação do meio ambiente intacto, por exemplo. Quando se faz referência ao meio ambiente, insiste-se no entendimento de meio ambiente como todo e quaisquer ambiente com o qual ocorra alguma forma de interação (Fialho, 1999).

2.7 O trabalho expressivo e condições de trabalho saudáveis

Trabalho, ah! Alguém disse: “Quem trabalha não tem tempo para ganhar dinheiro”. Será isso verdade? Outro aspecto negativo, a origem histórica dessa palavra: tripalium com significado de castigo. Ainda se poderia trazer muitas outras afirmações ou citações nesta direção. Por outro lado muitas histórias de sucesso e realização pessoal estão associadas ao trabalho, a muito trabalho,

por exemplo: O caso descrito por Fontes (2001, p. 90):

“(...) Magrid Teske, filha de alemães nascida em Santa Catarina, que trocou São Paulo pela capital paranaense a 15 anos para fundar seu próprio negócio. Hoje, o Herbarium laboratório Botânico, um complexo de pesquisa, produção e distribuição de medicamentos naturais, é o maior fabricante de produtos encapsulados da América Latina.

A trajetória da Herbarium coincide com a guinada na vida de uma mulher aos 30 anos de idade. Enfermeira, Magrid trabalhava em hospitais de São Paulo e dava aulas para engrossar o salário. Mantinha com um companheiro uma farmácia de manipulação, a Apothecarium. Durante oito anos, levou essa vida apertada, até que em 1985, depois de uma separação conjugal conturbada, resolveu tentar a sorte em Curitiba. “Não tinha mais do que 400 dólares e uma Brasília amarela ano 78...”

E, um segundo caso, descrito por Gomes (2001, p.40) “(...) Henrique Meirelles chegou ao topo do mercado financeiro mundial. Seu segredo? Obstinação, trabalho e carisma”.

Esses dois casos identificam profissionais que buscaram, encontraram e vivenciam sua realização no trabalho por considerá-lo expressivo, além de preocupar-se com as condições em que esse é realizado.

Será esta forma latina de encarar o trabalho um entrave à realização pessoal através do mesmo? Acredita-se que não, muito pelo contrário.

Sem desconsiderar-se todas as barreiras existentes no mundo do trabalho e as dificuldades que estas impõe às pessoas. O trabalho ideal muitas vezes

não é o de melhor remuneração nem o de maior status. Importante, possivelmente a chave do sucesso e tudo que este traz em termos profissionais é a fato daquele ser expressivo ao indivíduo que o realiza, como no caso do pintor de Florianópolis descrito em Dimatos, Silva, Patrício (1999, p.244):

“Dionísio, ao ser observado durante a produção de uma de suas obras, descreve o processo de seu trabalho da seguinte maneira:

(...) Construir, esboçar, preparar uma idéia – Faz parte de um grande momento de paz:

Preparação da paleta de cores –laboratório – mistura de tintas com óleo de linhaça clarificada (para diluir a tinta); desenvolvimento do trabalho pré-idealizado, no caso, no estudo em aquarela.

Pode ocorrer modificação, pois os momentos e as técnicas são diferentes (no estudo – aquarela, no trabalho –óleo).

Neste momento, o artista repassa a idéia, podendo escrever a lápis e a caneta na tela. O artista antevê o resultado, graças a sua intimidade com a pintura.

O início do trabalho é um laboratório, e é intuitivo

A simplificação da pintura é a resposta do domínio sobre ela. É uma resposta de competência.

Na hora de assinar a pintura ocorre a validação, está pronta, não tem retoque. É irretocável.

A paleta de cores é como ingrediente de um prato gostoso. Não

podem faltar cores à pintura, assim como ingredientes para um bom prato.

O trabalho é realizado praticamente todo no atelier. Dentro do estúdio, Dionísio considera-se especial mas, em qualquer outro ambiente, considera-se um “indivíduo comum”.

No processo de seu trabalho, Dionísio considera um ritual o ato de abrir o atelier. Este é comparado a um “templo que necessita ser aberto todos os dias”. Assim, mesmo sem pintar, ele precisa ir ao atelier diariamente, pois é lá onde se sente mais sensível em tudo, talvez por isso seja aquele “o momento do artista”.

O atelier para mim é como se fosse um templo para um padre, onde ele tem que ir. Eu tenho que vir todos os dias, mesmo que não pinte, mesmo que seja para dar uma olhada, para ver o atelier aberto. O meu grande momento com o artista é a hora em que estou vivendo aqui dentro, pintando, eu me desligo do resto. Pegar uma tela em branco e daqui a pouco ver surgir alguma coisa, é uma conquista muito forte.

O ritual inicia com a abertura do atelier, prossegue com a preparação do cavalete, da paleta de cores e da escolha da música que irá embalar o ambiente e as pinceladas. O violão também faz parte deste ritual de produção. Tocar, segundo Dionísio, também o transporta para o espaço dos sentidos e da sensibilidade”.

Obviamente, o artista pesquisado acima está extremamente satisfeito com sua atividade profissional. Provavelmente, satisfeito não seja a palavra mais

adequada para caracterizar-se esse aspecto, mas o sentimento da importância deste trabalho para si e as condições em que aquele é realizado, constituem algo único na vida de Dionísio, sem o que essa possuiria lacunas. Inicialmente considera-se a origem histórica da palavra trabalho e, assume-se posicionamento contrário a este significado conforme encontrado em Dimatos, Silva, Patrício (1999, p.251):

“(...) artista de Florianópolis nos faz lembrar do deus Dionísio da Mitologia Grega. Ele é o próprio exemplo da liberdade, da busca de prazer e de satisfação na vida. Apesar do “nosso” Dionísio de Floripa não chegar aos exageros orgiásticos do Dionísio grego, seu processo de viver o cotidiano mostra essa metáfora dionisíaca, tendo como foco central seu próprio processo e produto de trabalho.

Dionísio é aquele arquétipo que sugere alegria, êxtase, entusiasmo, instinto natural, o apaixonado que tem coragem de ir em busca de outros caminhos, de possibilitar-se à liberdade. É o adolescente na vida, é o curinga, o viajante; em certas representações, ele é o “louco”, porquanto foge ao padrão “normal”, quando não se deixa prender por amarras culturais que o impeçam de buscar o que melhor lhe faz ser feliz e ter prazer. (Patrício, 1995)

Vem de Dionísio a inspiração vivificadora das capacidades humanas, de auto-confiança, da sensação heróica de poder viver e trabalhar com alegria, contrariando a angústia e o sacrifício revivido diariamente no eterno sofrimento de Prometeu (Ramos, 1996).

A atividade de nosso artista plástico é vivenciada mais do ponto de vista

de Dionísio, uma vez que ele faz do seu trabalho prazer e alegria de viver. Dionísio vive seu trabalho mais como criação – “ergon” – e não como “phonus” ou “tripalium”, ou seja, como sacrifício e sofrimento.

O trabalho ocupa um espaço importante na existência humana. É através dele que o homem transforma e se transforma. É através dele, enquanto fonte de renda ou diretamente como fonte de produtos de consumo, que o homem de nossa sociedade sobrevive. Apesar de nosso artista não ter como única fonte de recursos financeiros a venda de suas obras, o trabalho é fundamental na sua qualidade de vida.

Dejours (1993) afirma que a atividade profissional não é só um meio de ganhar a vida – é também uma forma de inserção social onde aspectos psíquicos e físicos estão fortemente implicados. O trabalho pode ser um fator de deterioração, de envelhecimento e de doenças graves, mas pode também construir um fator de equilíbrio e desenvolvimento. A possibilidade da segunda hipótese está vinculada a um trabalho que permita a cada indivíduo aliar as necessidades físicas, o desejo de executar a tarefa.

Durante muito tempo acreditamos que trabalho é relacionado ao arquétipo de Prometeu (sacrifício, dor) e pouco ou nada a atributos de Dionísio (liberdade, prazer). Agora parece ter chegado o momento de questionarmos isso e de aprendermos a integrar esse paradoxo em nossa qualidade de vida: Prometeu e Dionísio na mesma pessoa. (Patrício, 1996b)

A qualidade de vida que Dionísio promove para si mesmo mostra, como

diz Patrício (1995), que atividades que envolvem liberdade favorecem a criatividade e a promoção de momentos de prazer e felicidade, tornando mais aproximada a possibilidade de processos de viver mais saudáveis, individual e coletivamente”.

No exposto toma-se uma pesquisa qualitativa realizada com um artista, o qual conforme análises realizadas encontra prazer no trabalho que desenvolve logo, esse é altamente expressivo para si e, as condições nas quais o realiza lhe são adequadas e saudáveis tanto individual quanto coletivamente. Desta forma há uma correspondência da sociedade para com esse e o oposto também ocorre.

2.8 O conhecimento sobre saúde e acesso a atendimento médico

Diante todo o exposto até o momento, cabe definitivamente, esclarecer-se que ser saudável em termos amplos requer o atendimento dos sete requisitos da OMS (Organização Mundial de Saúde), e na visão de pesquisadores da área, não se observou considerações opostas a essa. Nas considerações de Patrício (1999, p.54) encontra-se uma evidência desta afirmação:

“A partir das idéias de Heller (1991), entendo que a qualidade de vida é construída na vida cotidiana, tendo em vista o ser humano “individual” e “genérico”. Sendo assim, é possível dizer que ter saúde, ou ser saudável, é desenvolver possibilidades individuais e coletivas para buscar, manter, promover e restaurar o bem viver, incluindo recursos de diferentes dimensões, inclusive de serviços de saúde-educação e

promoção social, que enxerguem o ser humano holisticamente.

A qualidade de vida do ser humano expressa a **qualidade de sua saúde, suas possibilidades e limitações** individuais e coletivas. Representa o processo de satisfação de suas necessidades primitivas e culturais, de sobrevivência e de transcendência, como ter comida, conhecimentos, ter abrigo e trabalho digno. A saúde está relacionada à qualidade das interações que o ser humano desenvolve no decorrer de todo o seu processo de viver, desde o útero materno, incluindo sua participação efetiva nessa construção, e que um ser humano pode ser possibilidade ou limitação para o viver saudável dos seus semelhantes, na interação direta ou indireta através das repercussões no ambiente”.

A linguagem empregada não é exatamente a mesma, mas os conceitos são similares e, a abordagem, aliás, linha em que se está conduzindo a discussão, dá-se pela questão da qualidade de vida. Algo interessante, do ponto de vista exposto por Patrício (1999), está na consideração realizada para as interações e em particular, ao abordar o processo de viver desde o útero materno, momentos iniciais de uma nova vida, a qual já sofre os efeitos positivos e negativos dessa interação. Estes momentos podem afetar significativamente os rumos da vida desse novo ser e, sobretudo, o nível de interações que aquele venha a produzir durante o seu processo de viver.

Patrício (1999, p.55) segue esse raciocínio quanto à qualidade de vida, buscando distinguir saúde de doença:

“Ser saudável é ter qualidade de vida que lhe satisfaz e aquela a que tem direito enquanto pessoa, enquanto cidadão de direito, de dever até

no momento de morrer. Saúde, no olhar holístico, diz respeito às possibilidades de satisfação do ser humano nas suas necessidades de ser, ter, fazer e estar enquanto indivíduo-coletivo.

Partindo do pressuposto que o processo de viver é a busca constante de prazer e felicidade, de amenizar dor e insatisfações, de satisfazer desejos e carências, saúde não pode ser concebida apenas como “ausência de doença”, porquanto você pode estar doente mas ter uma qualidade de vida que lhe permita superar esta fase, ou mesmo que lhe proporcione um redimensionamento de seu processo de viver e mudar sua qualidade de vida para melhor. Nem mesmo pode-se pensar que, para “ter saúde”, bastam os ‘atendimentos em serviços médicos’. No mínimo, isso é propaganda enganosa”.

Diante dessas abordagens não se pode mais considerar que para se ter saúde, bastam atendimentos médicos eficientes. Aliás, outro segmento com elevadíssimo nível de evolução e ao mesmo instante, com muito espaço para evoluir. Também não se pode abrir mãos deste fabuloso recurso. Nesta linha vale destacar-se que se enfrentam dificuldades, não só no Brasil, mas em todo planeta. Em algumas localidades estas se apresentam de forma mais intensa, chegando ao nível de escandalosas e em alguns outros, de forma muito mais amena, mas, efetivamente ocorrem. A superação destas dificuldades irá representar para a humanidade um ganho incomensurável na qualidade de vida e, portanto, de saúde. A medicina, ainda não assume integralmente este caráter holístico para saúde e aí realmente existem dificuldades e provavelmente um grande paradigma para medicina transpor. Um médico ao

diagnosticar determinada enfermidade, além de avaliar o corpo do paciente, deverá ser capaz de avaliar as interações deste paciente com todo seu meio ambiente e se este ambiente é intacto. Patrício (1999, p.55) aprimora essa abordagem:

“A satisfação das necessidades, em todas as suas dimensões é essencial à existência da vida e ao bem viver, incluindo o morrer com dignidade. Portanto, é possível dizer que “estar” ou “ser” doente, sentir-se limitado, sentir-se triste ou desanimado ou em desarmonia, é apresentar dificuldades para atender necessidades primitivas e culturais. É, talvez, nem ter mais esperanças, desejos, é nem querer mais participar da tessitura da vida. Que qualidade de vida é essa que leva o indivíduo até a desanimar de viver?”

Sabemos que o ser humano que vive em constante mal-viver, ou seja, que não tem, ou vivência poucos momentos de prazer e de felicidade, apresenta maior suscetibilidade às doenças, ou a sofrer e também provocar em outros seres situações precoces de limite”.

Estar doente é complexo, é não ter qualidade de vida, é deixar o seu semelhante doente, é fugir das interações na teia da vida. Ao atingir-se este estágio, se estará com sérios problemas, os quais um médico não será capaz de diagnosticar adequadamente, ou melhor, na totalidade de sua amplitude e, muito menos tratar. Nesta situação, os medicamentos não representam efetivamente a solução para a doença, pois esses atuam sobre o corpo. Não se pretende desacreditar a medicina, mas evidenciar-se que a cura não depende apenas dela e, sim de todo um contexto de manutenção das

interações do doente com seu meio ambiente, o que requer um esforço do doente em não abandonar sua visão da vida, sua grande visão de futuro.

Patrício (*apud* Patrício, 1999, p.55) traz uma abordagem holística para as questões da saúde e da doença:

“Pela realidade dos processos de saúde-doença que vivemos, compreendemos que a qualidade de vida do ser humano está relacionada a qualidade de vida do planeta e, esta, por sua vez, está ameaçada pela forma como o ser humano está buscando suas necessidades de prazer e felicidade. Sendo assim, é possível sugerir que o ser humano saudável é aquele que está eternamente buscando situações de prazer e felicidade, a partir de princípios éticos e estéticos de vida individual e comunitária em integração com a natureza”.

Já se salientou, serem todos os indivíduos parte de uma teia da vida, a qual pressupõe uma rede de comunicação, onde cada indivíduo visualiza-se como um ser social. Ele interagindo mutuamente e em sintonia aos demais estabelece o seu caminho no viver. Este, não tem como ser alheio a qualidade de vida do planeta. Todos os seres constituem-se parte integrante do planeta e a respectiva energia vital de alguma forma está associada ao mesmo e ao cosmo, nessa maravilhosa e desafiadora teia.

Patrício (1999, p.56) compara as flutuações da vida de cada ser com as flutuações do cotidiano:

“Ao transportar toda essa teoria para nossa história de vida e nosso cotidiano atual, percebemos que a qualidade de nossa vida está imersa, desde o útero materno, num movimento de momentos de felicidade e de

infelicidade, de prazer e de dor, de alegrias e de tristezas, de desejos satisfeitos e insatisfeitos”.

Certamente, um grande legado de que se dispõe é o próprio corpo, a própria vida e mais as interações iniciais e, é no mínimo sandice, não se cuidar da própria saúde na sua plenitude, utilizando-se de todos os recursos disponíveis para tanto, esse é o compromisso primeiro. Não se deve apenas manter as condições mínimas para a saúde, mas pelo aprimoramento pessoal deve-se melhorá-las e, ao fazer-se isto, agregar-se-á valor a todo universo, o que será percebido nas relações mais próximas e de imediato espalhar-se-á gradativamente pela teia da vida.

2.9 Uma vida que valha a pena no presente e na esperança bem fundada de uma vida que valha a pena no futuro

Inicialmente, deve-se pensar no significado de viver e Patrício (1999, p.50) o considera do seguinte modo:

“Processo de **Viver** significa **estar no mundo**, natural e cultural, constantemente interagindo, conhecendo, produzindo, participando efetivamente, compartilhando, sentindo, concebendo, parindo, criando, destruindo, reconstruindo, ensinando, aprendendo, morrendo... e participando, consciente ou não disso, da construção da vida do outro”.

Há uma tendência de pensar-se na vida enquanto corpórea e esquecer-se do mundo cultural, àquele das interações através das várias formas de comunicação. Por outro prisma tem-se uma interação com o meio em que se está e, estas também não poderão ser esquecidas. Assim, viver é estar

interagindo nessa teia da vida de amplitude cósmica. Agora, surge outra questão, o que se é afinal? Inicialmente Patrício (1999, p.50) responde:

“Em princípio, por ser biológico-sócio-espiritual, o ser humano inicia seu movimento antes do nascimento, e até mesmo antes de ser concebido, através do processo de viver de seus pais. Desde o útero, seu primeiro ambiente, viver é um movimento complexo, às vezes com situações imprevisíveis – apenas a finitude do corpo é certeza – porquanto envolve uma rede de interações interdependentes de múltiplas diversidades e que, em muitas situações, são difíceis de evitar e de trabalhar (transformar) para melhor.

Concretamente, o ser humano está no mundo através de um corpo particular de macho ou de fêmea, produto de uma interação genética e social. Inicia seu processo de transformação no útero da mulher – seu primeiro ambiente – através das interações desta com o ambiente natural e social (cultura, afetividade, espiritualidade...)”.

E Patrício (*apud* Patrício, 1999, p.51), complementa:

“Lá, no ambiente materno, ele já está se fazendo um ser cultural, um cidadão. Esse ser, quando sai da placenta biológica para a placenta social, está chegando para uma aventura: fazer a vida com outros seres humanos numa teia de interações humanas e com natureza não-cultural maior: a terra como um todo e o cosmo”.

Segundo texto acima, os humanos são seres de característica biológico-sócio-espiritual. É uma forma extremamente interessante de definir-se. Este conceito, num primeiro momento aborda o corpo como um todo, incluindo

inclusive o cognitivo, algo existente e incontestável. E, vai além, menciona a integração desse ser num contexto amplo, quando cita o social e evidencia que não se está aqui para viver de forma isolada, mas sim, num ambiente integrado a outros seres, similares ou não (a natureza). Finalmente, menciona o lado espiritual, através do qual também ocorre alguma forma de relacionamento intra e extra-corpóreo.

Outro aspecto fundamental está no início da vida, ou melhor, das interações desse novo ser na grande teia da vida. Inicialmente no primeiro ambiente, o útero da mãe, onde todo relacionamento dá-se através da própria mãe (Patrício, *apud* Patrício, 1999, p.50). Daí a importância de todos os cuidados no período da gravidez. Neste período, já está formando-se um ser cultural, um cidadão, através das interações da mãe na teia da vida. Considerando-se Darwin e Mendel, pode-se dizer que essas interações já estão aquém do momento da concepção, nas interações que os pais deste ser possuem na teia da vida. Isto deixa uma preocupação e ao mesmo instante uma esperança ou crença num futuro brilhante para a humanidade: se as pessoas viverem com qualidade de vida, mas de fato, isso acontecer, estarão gerando seres com melhores condições de interferir positivamente na humanidade. Algo, também incontestável, a finitude do corpo. Assim enquanto desse se dispor, dever-se-á fazer o melhor uso possível e desta forma deixar um legado para humanidade, o qual poderá ser estabelecido das mais variadas formas; das mais óbvias as mais complexas. Isto assegura, pelo que se pode concretamente afirmar, de alguma forma, a continuidade ou vida pós-corpórea.

A vida é repleta de momentos de desafios, de mudanças. Um desses momentos está na no que se chama de nascimento, quando se parte da placenta biológica para a placenta social. Na primeira, do ponto de vista biológico, as condições são ideais e, agora fora dessa, não se tem a mesma situação sob este mesmo ponto de vista. Já quanto ao aspecto social, considerando-se o exposto até o momento, não se pode tecer a mesma consideração com absoluta certeza. Quanto a este momento, Patrício (1999, p.51) realiza a seguinte consideração:

“Quando o ser humano chega para essa jornada, a história já está acontecendo, a sua em particular e a de toda a Humanidade. Vem com possibilidades de ser, estar, fazer e ter, de transformar-se e de transformar essa história”.

De fato, nesse momento acontece algo muito especial, o ser humano sai de uma situação acomodada segundo vários pontos de vista (biológico, social e espiritual) para um mundo ou, quem sabe, mundos, em movimento, onde tudo está acontecendo, inclusive a história desse ser recém chego. Aí se tem a necessidade da integração e interação na teia da vida, transformando-se e transformando-a pelo viver de sua própria história, a qual constituir-se-á no legado anteriormente referido e possivelmente, sua vida extra-corpórea, a qual, agora, mais do que nunca, assume uma dimensão social. Quanto ao lado espiritual, não se pretende estender a discussão, pois devido as diferentes correntes existentes, firmar-se qualquer ponto de vista nesse sentido é difícil além do fato, de cada ser possuir um tratamento muito específico para tanto. Obviamente, não se sabe qual a melhor designação, alma, espírito, energia,

aura; mas algo neste sentido efetivamente existe e, é parte fundamental desse ser e, também responsável nas interações deste na teia da vida.

Patrício (1999, p.51) considerando estas interações, destaca:

“Durante todo o seu processo de viver, especialmente nos primeiros anos de vida, o ser humano necessita de outros seres como mediadores no desenvolvimento de suas potencialidades, para que possa atender suas necessidades de sobrevivência e de transcendência, ou seja: necessidades primitivo-culturais. Gradativamente é possível tornar-se mais livre e até auxiliar outros seres humanos nessa conquista, mas sempre necessitando de processos de interação como mediadores” (Patrício, 1995)

“No processar a vida, a qualidade de vida, o ser humano integra seus potenciais de ser biológico primitivo – animal –com o ser cultural em seus atributos físico-político-espirituais. São suas energias, vontades, precisões, seus desejos... sejam de caráter individual ou coletivos, como a necessidade de cidadania do próprio corpo, da casa, do trabalho, da rua, da comunidade, da sociedade, do estado e do Universo.

Esse indivíduo é pleno em qualquer idade. Sendo assim, cada momento do ciclo tem suas particularidades e expectativas de crescimento e desenvolvimento biológico-espiritual-social. Nesse processo de evolução humana, se estimulado, o ser humano desenvolve a integração de suas possibilidades de razão e sensibilidade”.

As abordagens realizadas acima evidenciam o quão importante são os outros seres para um ser recém chego à “placenta social”, no sentido de

integrá-lo e dar-lhe as condições necessárias ao desenvolvimento de sua própria história mediante auto-transformações e transformações na humanidade pelas interações desse na teia da vida. Neste momento, deve-se destacar o grande papel, e, sobretudo, as responsabilidades: consigo mesmo (pensando-se no futuro próprio), e com este novo ser, dos pais, dos educadores, ou melhor: formadores. Patrício (*apud* Patrício, 1999, p.52) consolida este posicionamento:

“Nessas interações o ser humano transforma e é transformado, promove ou limita o processo de viver saudável dele próprio e de outros seres humanos, incluindo a vida da natureza. Neste processo constrói seu corpo individual e coletivo, através de diferentes movimentos de aproximação e afastamento, como nas expressões de poder agressivo, que oprime e espolia o outro, de violência de diferentes formas, ou mesmo de indiferença, de passividade... ou nas expressões de amor...”

O viver saudável constitui-se de movimentos de aproximação e afastamentos segundo os pré-requisitos que determinado ser possua, resultantes de suas experiências anteriores, ou melhor, de sua capacidade de análise diante da circunstância configurada. Nos momentos iniciais de inserção de um ser na teia da vida se, esses pré-requisitos ou senso crítico não estiverem formados através de vivências saudáveis (formação), as opções de afastamento ou aproximação de um determinado nó na teia da vida ficam comprometidas no sentido de constituir-se mais uma experiência positiva no aspecto de qualidade de vida e, sobretudo de uma transformação pessoal e de uma nova transformação mediante interação nesta grande teia da vida.

Patrício (1999, p.52) quanto à consciência de cada ser, afirma:

Os resultados dos processos de diálogos internos do ser humano, feminino e masculino, expressam-se na sua vida cotidiana, nas interações sociais no decorrer da construção de sua qualidade de vida e dos outros seres do planeta. Nas culturas em que existem padrões de gênero estabelecidos, esses atributos humanos expressam-se especialmente nas relações entre homens e mulheres e adultos e crianças.

Esse processo de evolução – transformação – se dá de acordo com seu ambiente e características próprias: cultura, sexo (primitivo e cultural), classe social e propriedades biológicas. Assim se dá a construção da consciência individual-coletiva, incluindo a identidade sexual masculino/feminina ou masculina-feminina, suas atitudes éticas e estéticas da vida. É essa consciência, construída nessa dinâmica de interações cotidianas, através da história, que guia os caminhos, as buscas e a produção humana”.

“Muitas vezes, essa construção social é tão conturbada, insatisfatória, conflitiva e angustiante que faz da vida mais sacrifício e menos viagem prazerosa. Em alguns momentos, seja no cotidiano da casa ou do trabalho, por exemplo, nos sentimos impotentes, desrespeitados, aprisionados, parecendo-nos até mesmo difícil continuar a jornada. Nesses momentos é preciso lembrar que, na qualidade de ser humano, existe a propriedade de **ser livre**, e pensar por si próprio e de sensibilizar, de desejar, de criar, apesar do paradoxo de ser único e

coletivo ao mesmo tempo”.

Patrício (1999), evidencia na abordagem acima, o quão complexa é a construção da consciência individual-coletiva, abordando aspectos positivos e entraves nessa construção. Neste momento, algo sobre visão: “Uma visão pode fornecer um mapa da direção futura e gerar entusiasmo por essa direção. Pode estabelecer ordem no caos e fornecer um critério para medição do êxito” (Allen, 1998, p.19).

Sonhar e, a partir desses sonhos estabelecer-se uma visão positiva de futuro, é importante. Mas não basta ter-se uma visão muito positiva do futuro, deve-se caminhar na teia da vida construindo-se nós fortes e seguros na direção dessa visão. Esta visão individual inicialmente e, seguramente, na sua busca, coletiva face às diversas interações dos caminhos percorridos na grande teia da vida. Quando se buscará a qualidade de vida individual coletiva na medida em que se ter percepção da importância desta para si e das transformações que se poderá promover na humanidade ao longo da história.

3 ESTUDO DE CASO

Este estudo compreende inicialmente uma pesquisa realizada junto a estudantes e sua respectiva discussão, seguida do desenvolvimento de uma proposta de um novo enfoque no ensino profissionalizante. Com o escopo de experimentar esse novo enfoque foi desenvolvida a proposta de um curso profissionalizante; seguida de sua realização e, finalmente uma discussão dos resultados obtidos, ou seja, a sua validação.

3.1 Pesquisa desenvolvida junto à comunidade acadêmica

3.3.1 Considerações iniciais

A realização da presente pesquisa possui por escopo a verificação do real nível de conhecimento e envolvimento com a saúde nas comunidades acadêmicas com vistas à obtenção de um diagnóstico e, à obtenção de evidências que comprovem a necessidade de ações voltadas às mudanças dos paradigmas e enfoques atualmente existentes.

Para a condução desta pesquisa realizou-se a opção por um questionário aplicado a alunos do CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) e a número reduzido de alunos da Universidade Tuiuti (àqueles de nosso relacionamento pessoal), ente os quais buscam-se as evidências destacadas no parágrafo acima. Desta forma, não se realizou uma análise separada por Instituição.

3.1.2 Desenvolvimento da pesquisa

Para condução da pesquisa desenvolveu-se um questionário com uma folha de rosto, nos quais encontrou-se a finalidade do mesmo e um breve agradecimento; mais quatro questões, sendo que a de número três possui oito quesitos referentes aos sete requisitos fundamentais da OMS (Organização Mundial de Saúde) necessários para uma pessoa ser considerada saudável.

O questionário foi aplicado a 150 (cento e cinquenta) educandos de cursos profissionalizantes das já mencionadas instituições de ensino. Estes estudantes integravam, no momento da pesquisa, cursos de ensino médio profissionalizante e cursos superiores.

3.1.3 Questionário utilizado

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**

Prezado Educando:

O presente questionário constitui objeto da metodologia de pesquisa elaborada para o desenvolvimento da dissertação de mestrado sob o título:

**A SAÚDE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL ESTRATÉGICA
NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS COM ESPECIALIDADE NA
ÁREA TECNOLÓGICA**

E destina-se à verificação do real nível de conhecimento e envolvimento com a saúde nas comunidades acadêmicas. O resultado deste trabalho, depois de convenientemente analisado à luz da pesquisa desenvolvida, servirá de base para a elaboração de uma proposta de curso profissionalizante conforme destacado no título de nosso projeto de pesquisa.

Muito Obrigado.

Profº. Nicolau Afonso Barth

Mestrando

- Você considera-se uma pessoa saudável?
() sim () não

- Se afirmativa, a resposta anterior, em cada uma das linhas abaixo, cite um aspecto que justifique a sua resposta e, se negativa, adote o mesmo procedimento:
 - _____
 - _____
 - _____
 - _____
 - _____
 - _____
 - _____
 - _____
 - _____

- Relembrando a sua história escolar e considerando, nesta questão, sempre as alternativas, conforme se encontram abaixo:
 - (a) em todos os momentos;
 - (b) na maioria dos momentos;
 - (c) na minoria dos momentos;
 - (d) em nenhum momento.

responda os quesitos que seguem:

3.1.Quanto ao sentimento de auto-estima, uma soma de autoconfiança e auto-respeito, é válido afirmarmos que na sua vida escolar, a construção de situações positivas para o desenvolvimento deste aconteceu:

(a) (b) (c) (d)

3.2.A importância de um relacionamento positivo com o seu próprio corpo e seu possível estabelecimento, foram vivenciadas (experimentadas, praticadas) por sua pessoa enquanto educando?

(a) (b) (c) (d)

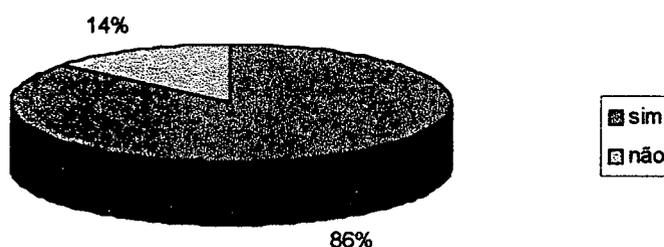
- 3.3. Ao longo de sua vida escolar lhe foram proporcionadas oportunidades para o desenvolvimento efetivo de sua capacidade de fazer amizades e de estabelecer relacionamentos sociais variados?
- (a) (b) (c) (d)
- 3.4. A escola em todos os seus aspectos, lembra-lhe um ambiente intacto?
- (a) (b) (c) (d)
- 3.5. A palavra trabalho possui origem na palavra tripalium (castigo). No entanto, o trabalho é fundamental e devemos tê-lo como algo expressivo para nós e para a sociedade. Ao longo de sua vida escolar, buscou-se vivenciar a ruptura deste paradigma?
- (a) (b) (c) (d)
- 3.6. Se você trabalha, as condições em que seu trabalho é realizado, são saudáveis? Ao longo de sua vida escolar, foi percebida a preocupação efetiva em permitir a realização adequada desta análise?
- (a) (b) (c) (d)
- 3.7. A saúde do ponto de vista clínico e o acesso ao atendimento médico correspondem a um desafio para o nosso país. No seu meio escolar, ocorre o envolvimento com este desafio?
- (a) (b) (c) (d)
- 3.8. A noção clara de que sua vida vale a pena no presente e da sua esperança bem fundada de uma vida que valha a pena no futuro são, considerando o dia-a-dia na escola, exercitadas e reforçadas?
- (a) (b) (c) (d)
4. Considerando que a saúde, nos termos da OMS (Organização Mundial de Saúde), inclui todos os requisitos abordados na questão três, ocorreu ao longo de sua história escolar, finda ou não, uma abordagem vivencial e consistente do tema?
- () sim () não

Novamente, muito obrigado.

3.1.4 Resultados e discussão

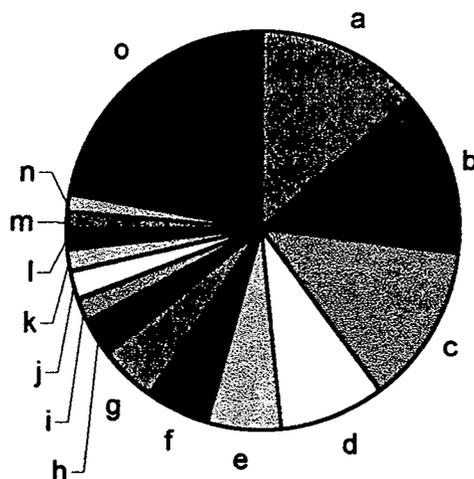
Após a aplicação dos questionários, suas respostas foram coletadas e transformadas nos gráficos que seguem, as quais tratadas estatisticamente, forneceram indicadores claros de cada aspecto abordado. Cada gráfico está associado a uma das questões e, particularmente, na questão de número três, a seus oito quesitos. Dessa forma, segue uma apresentação dos resultados e respectiva discussão:

Figura 01 – Indicativo dos educandos saudáveis – Paraná – 2000



A figura acima aborda a primeira questão do questionário utilizado no desenvolvimento da pesquisa de campo, no qual o escopo foi obter um posicionamento inicial do público alvo quanto a sua saúde, independentemente do conceito que possuísse da mesma. Assim, considerando-se o enunciado: Você considera-se uma pessoa saudável? E as alternativas: sim e não; através dos resultados apresentados, conclui-se que a grande maioria dos pesquisados (86%) julga-se saudável.

Figura 02 – Indicativo dos aspectos para ser saudável segundo educandos – Paraná – 2000

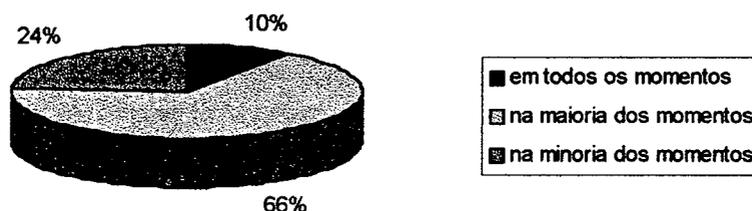


| Item | Aspectos indicados | Frequência (%) |
|------|-------------------------------|----------------|
| a | Prática de esportiva | 13,5 |
| b | Alimentação adequada | 13,5 |
| c | Ausência de vícios | 12,7 |
| d | Sem enfermidades | 8,7 |
| e | Boa disposição | 5,9 |
| f | Durmo adequadamente | 5,5 |
| g | Bom relacionamento pessoal | 4,6 |
| h | Realização de leitura/estudo | 3,0 |
| i | Bom acompanhamento médico | 2,1 |
| j | Ritmo muito acelerado de vida | 2,1 |
| k | Bom convívio familiar | 1,7 |
| l | Eu trabalho | 1,7 |
| m | Boa higiene do corpo | 1,3 |
| n | Desfruto de momentos de lazer | 1,3 |
| o | Outros aspectos isolados | 22,4 |

No gráfico da figura acima, buscou-se identificar o conceito de cada educando quanto à saúde. Desta forma, foi possível o estabelecimento de um confronto entre esse conceito inicial e o exposto no presente trabalho (Nefiodow, 1999, 2000). Com este intuito, o educando pode, ao responder esta segunda questão, expressar seus requisitos de saúde e, a grande parcela dos

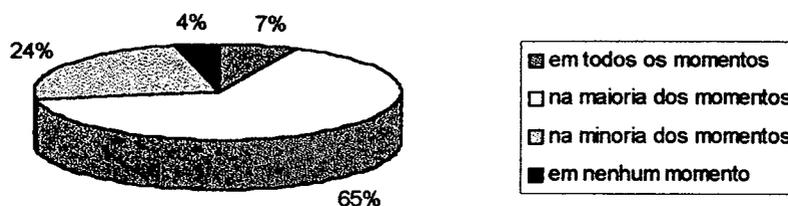
requisitos indicados relacionaram-se à prática esportiva, alimentação adequada, ausência de vícios e enfermidades. Ao relembrar-se os requisitos da OMS (Organização Mundial de Saúde) para uma pessoa considerar-se saudável, ficou evidente que o conceito de saúde dos educandos está muito distante desses, uma vez que os requisitos mais abordados na pesquisa focam praticamente um único requisito da OMS, o que aborda a saúde física e indiretamente, alguma conexão com a auto-estima.

Figura 03 – Indicativo da vivência de situações positivas pelos educandos no meio escolar – Paraná – 2000



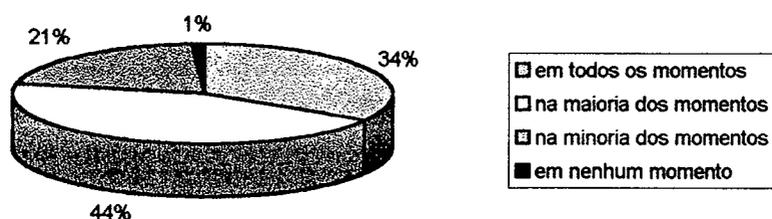
No gráfico acima, houve a intenção de identificar-se, ou melhor, quantificar-se ao longo da vida escolar dos educandos pesquisados a vivência da auto-estima e, não apenas a menção da mesma como algo importante. Segundo 66% (sessenta e seis por cento) dos pesquisados, na maioria dos momentos de suas vidas escolares aconteceram situações positivas para o desenvolvimento da auto-estima. Este resultado constitui algo bastante positivo do ponto de vista de saúde.

Figura 04 – Indicativo da vivência no meio escolar do relacionamento positivo com o próprio corpo – Paraná – 2000



O gráfico anterior corresponde ao quesito em que foi abordada a vivência do pesquisado enquanto educando do relacionamento positivo com o próprio corpo, outro pilar da saúde e, novamente, o resultado, conforme evidenciado: 65% (sessenta e cinco por cento); na maioria dos momentos conduz à idéia de que as escolas em que estes pesquisados estudam ou estudaram, estão trilhando um caminho correto nesse sentido.

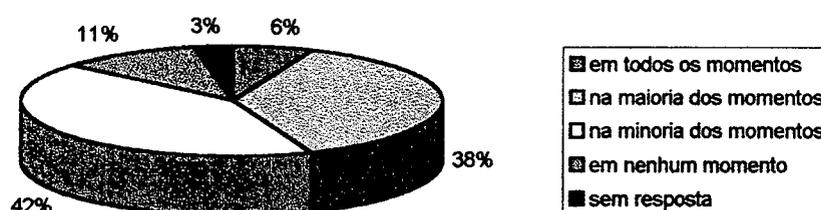
Figura 05 – Indicativo das oportunidades para o desenvolvimento efetivo da capacidade de fazer amizades e estabelecer relacionamentos sociais variados – Paraná – 2000



O gráfico acima corresponde a uma busca quantitativa das oportunidades proporcionadas ao longo da vida escolar dos educandos pesquisados, para o exercício do desenvolvimento de amizades e do estabelecimento de

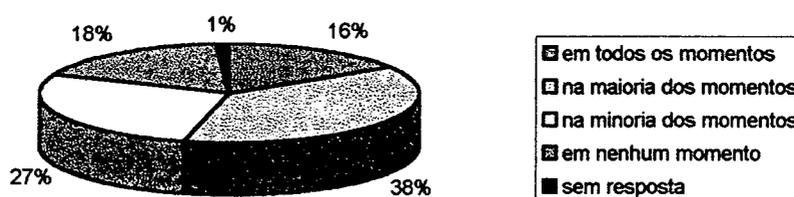
relacionamentos sociais. Trata-se de outro pilar da saúde segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) e, os pesquisados responderam de forma positiva, onde 44% (quarenta e quatro por cento) afirmaram que na maioria dos momentos de suas vidas escolares tais oportunidades foram proporcionadas e, outros 34% (trinta e quatro por cento) afirmaram que isso ocorreu em todos os momentos de suas vidas escolares.

Figura 06 – Indicativo do meio escolar como ambiente intacto – Paraná – 2000



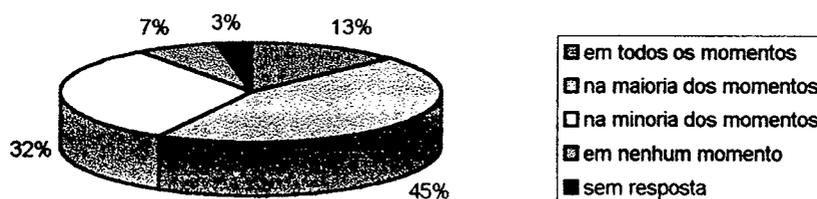
Estar num meio ambiente intacto constitui-se outro aspecto fundamental da saúde, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), e os educandos pesquisados afirmaram que na minoria dos momentos (42%) e em nenhum momento (11%) a escola lembra-lhes tal ambiente. Isso, somado, 53% (cinquenta e três por cento) do total das respostas obtidas, algo preocupante.

Figura 07 – Indicativo da vivência no meio escolar da busca da ruptura do paradigma “tripalium” – Paraná - 2000



O trabalho expressivo tanto para quem o realiza e para a sociedade, representa outro aspecto fundamental para a saúde, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde). Por outro lado, a origem latina da palavra trabalho – “tripalium” lhe atribui o significado de castigo (Dimatos; Silva; Patrício, 1999) e constitui-se num paradigma. O gráfico na figura 07 evidencia os resultados obtidos junto aos pesquisados. Quando 27% (vinte e sete por cento) responderam que na minoria dos momentos e 18% (dezoito por cento) afirmaram que em nenhum momento de suas vidas escolares tal fato ocorreu, totalizando 45% (quarenta e cinco por cento). Está evidenciada uma oportunidade de melhoria para as escolas.

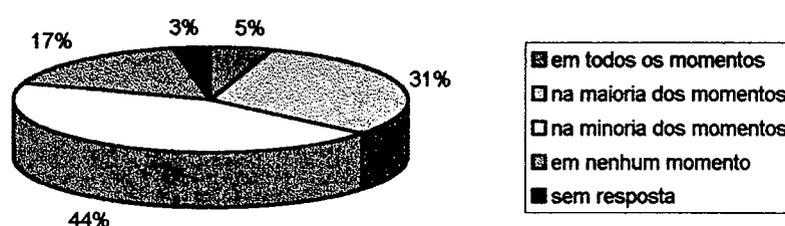
Figura 08 – Indicativo da contribuição escolar na análise das condições adequadas ao trabalho – Paraná – 2000



Outro aspecto fundamental quanto ao trabalho, são as condições em que

esse é realizado, especialmente na situação de um país de dimensões continentais como o Brasil, onde ainda, não existe um mecanismo eficiente de verificação e controle destas condições. Nesta situação, a melhor forma de exercer este controle, está na consciência de cada empregado ou, no seu conhecimento de que há legislação e mecanismos que lhe asseguram o atendimento dessas condições (as mínimas necessárias), porém este conceito de condições saudáveis é mais amplo (Dimatos; Silva; Patrício, 1999). A presente pesquisa buscou verificar se a discussão dessas condições saudáveis de trabalho fez ou faz parte da agenda escolar dos educandos pesquisados e em que intensidade. Tal resultado está indicado no gráfico acima, no qual há uma situação equilibrada entre respostas afirmativas e negativas e, considerando-se que o público pesquisado integra cursos de nível médio e superior, ambos profissionalizantes, evidencia-se uma nova lacuna nessas formações.

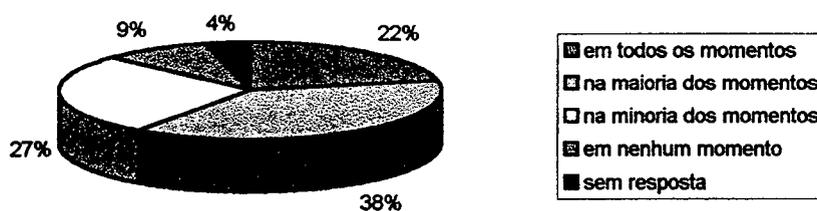
Figura 09 – Indicativo do envolvimento no meio escolar como desafio da saúde do ponto de vista clínico – Paraná – 2000



O conhecimento sobre saúde e acesso a atendimento médico constituem outro grande desafio para a nação. Tratando-se de conhecimento não há como a escola eximir-se do compromisso dessa discussão e, desta forma envolver-se com esse desafio. Com escopo de verificar tal fato, buscou-se identificar

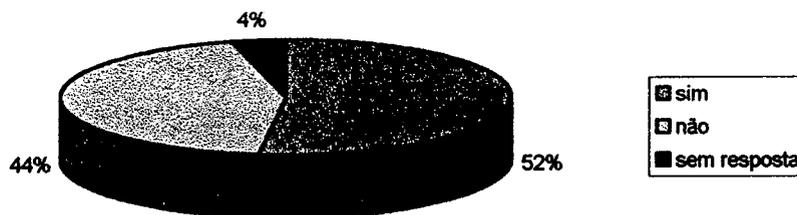
junto aos pesquisados este nível de envolvimento; sendo que 44% (quarenta e quatro por cento) responderam sobre ocorrência na minoria dos momentos e 17% (dezessete por cento), em nenhum dos momentos, correspondendo a 61% (sessenta e um por cento) das respostas. Isto significa, para as escolas, mais um paradigma a ser rompido.

Figura 10 – Indicativo da abordagem no meio escolar quanto a vida presente e futura do educando – Paraná – 2000



Uma vida que valha a pena no presente e na esperança bem fundada de uma vida que valha a pena no futuro. Por mais difícil que seja a situação individual e do contexto em que cada pessoa está inserida, tudo deve valer a pena e, sobretudo, o crédito num futuro valoroso deve estar presente em todos os momentos. Isto, já foi objeto de discussão no presente trabalho. O gráfico acima busca verificar o exercício e reforço diário dessa crença no meio escolar, no qual nota-se que 22% (vinte e dois por cento) dos educandos consultados responderam que em todos os momentos isso ocorre, 38% (trinta e oito por cento) afirmaram que na maioria dos momentos isso ocorre; totalizando 60% (sessenta por cento) das respostas. Sem sobra de dúvidas, isso pode ser considerado um resultado regular e, deixa evidente a existência de um espaço para melhoria.

Figura 11 – Indicativo da análise adequada no meio escolar do tema saúde – Paraná – 2000



Finalmente, neste último gráfico, foi solicitado ao educando, após responder a todas as questões anteriores do questionário apresentado, considerar especialmente os requisitos apresentados nos oito quesitos da questão 3 (três) como aqueles indicados pela OMS (Organização Mundial de Saúde) para uma pessoa considerar-se saudável e, após, informar, se ocorreu ao longo de sua história escolar, uma abordagem vivencial e consistente do tema saúde. Os valores apontados no respectivo gráfico estão muito próximos e isso sem hesitação nenhuma, torna evidente que há um trabalho a ser realizado para incorporar a saúde, nos termos da OMS, na formação de cidadãos.

3.2 Proposta de um novo enfoque no ensino profissionalizante

3.2.1 Considerações iniciais

À luz da pesquisa anteriormente apresentada, ficou evidente, que alguns dos aspectos fundamentais de saúde segundo OMS (Organização Mundial de Saúde) já são abordados nas instituições de ensino profissionalizante e, outros não.

Assim, foi elaborado um enfoque a ser utilizado na abordagem de cada um

dos sete requisitos fundamentais de saúde durante a realização de uma formação profissionalizante. Isto significa que a saúde em sua plenitude deverá ser vivenciada no desenvolvimento da formação e, não, que a mesma necessariamente, seja conteúdo programático de uma determinada formação profissionalizante.

3.2.2 Enfoque quanto ao forte sentimento de auto-estima

Retomando-se Branden (1999), a auto-estima consiste na soma de autoconfiança com o auto-respeito. Durante toda formação esses aspectos deverão ser trabalhados, mas não de uma forma simplesmente expositiva ou conceitual, mas sim, através da criação de oportunidades para vivência destes.

Uma boa oportunidade para tanto está no estabelecimento negociado de regras claras quanto à comunicação e ao comportamento no ambiente escolar, onde aspectos fundamentais devam ser estabelecidos e cumpridos por todos. Tais regras devem permitir que todos possam emitir seus pontos de vista quanto a qualquer tema em discussão e, que estes sejam analisados por todo grupo e, nunca ignorados. Parece algo básico, mas muitas vezes relegado ao esquecimento. Quando um discente, por mais desconexa que seja sua fala, for ouvido por todos, sem deboches ou risos e, sua idéia analisada pelo grupo, haverá um crescimento deste e do grupo como um todo, de um lado pela autoconfiança e do outro pelo respeito e busca de argumentos para discussão.

O ambiente escolar deve superar sentimentos de inadequação, insegurança, dúvida, culpa e medo de uma participação plena na vida. Isso implica na manutenção do respeito mútuo entre as partes envolvidas e na

solução negociada das divergências e, não na simples imposição unilateral (do docente ou de um colega) de certa solução.

A novidade consiste em manter-se sempre aberto esse canal de comunicação entre as partes envolvidas e, sem sombra de dúvidas, este é o desafio.

3.2.3 Enfoque quanto ao relacionamento positivo com o próprio corpo

Considerando-se a formação profissionalizante, certamente existirá uma disciplina que aborde a segurança e a higiene pessoal no trabalho e, tais aspectos deverão além de discutidos em classe e implementados em todo o desenvolvimento da formação. Isto significa entre outros itens, utilizar os equipamentos de proteção adequados ao desenvolvimento de cada atividade a executar, não cometer atos inseguros quando da operação de equipamentos e, sobretudo, estar sempre atento durante o desenvolvimento de alguma atividade operacional. Isto constitui o mínimo, ao pensar-se no cuidado com o próprio corpo.

Outro aspecto está nos cuidados básicos de higiene e saúde pessoal, os quais devem ser discutidos e acompanhados. Quando da percepção de alguma anomalia, o alerta deve ser realizado de forma discreta e em particular com o envolvido. Aqui, existem aspectos que obrigatoriamente devem ser discutidos, como: AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e sua prevenção, doenças sexualmente transmissíveis, a questão das drogas e suas conseqüências, a questão da sexualidade e a gravidez indesejada (disciplina

de noções de ciências).

Dependendo do público alvo, é comum, encontrar-se algum discente com problemas em alguns dos aspectos acima citados. Já ocorreu a oportunidade de ter-se alunos envolvidos com drogas, os quais após longas conversas em particular, expondo-se os aspectos positivos em abandonar o vício e as possibilidades futuras dele, enquanto cidadão, ocorrer desistência do vício. Também foi importante evidenciar-se ao educando o quanto de prejuízo o vício causava ao seu próprio corpo e, que a única saída seria o abandono desse. Outro aspecto, numa situação como esta passa pelo desperdício financeiro, que deve ser abordado, especialmente, quando o educando pertencer a uma família com baixa renda. Na situação oposta, também cabe a mesma abordagem; pois os envolvidos com esse tipo de negócio, o tráfico de drogas, não encontram limites para a ganância.

Sempre há a necessidade de prever-se ao longo de uma jornada de aulas, momentos de descontração e de práticas desportivas. Um cuidado especial está em jamais se expor um educando a uma situação difícil perante os colegas, especialmente envolvendo algum aspecto físico deste. Isso pode resultar numa marca profunda. Cada educando deve buscar conhecer suas limitações, quanto ao corpo, respeitando-as com bons hábitos e, além disso, cada um deve gostar muito de seu corpo. As pessoas não são todas iguais e, numa classe, o incentivo a convivência harmônica das diferenças é fundamental.

3.2.4 Enfoque quanto à capacidade de fazer amizades e estabelecer relacionamentos sociais variados

Este enfoque, apesar de parecer algo inerente à natureza humana, representa um imenso desafio por passar pelo desenvolvimento do amor entre seres humanos, independentemente de sexo, idade, cor e origem. Considerando-se ser a amizade algo maior que um simples relacionamento social, mas ao mesmo momento, fundamental ao ser humano; não se ousa falar em ensinar a fazer amizades, porém abordar-se a questão da amizade, isto sim.

A abordagem quanto à amizade dar-se-á na disciplina de relacionamento humano, a ser ministrada por uma psicóloga. Nesta, serão destacados aspectos quanto à importância da amizade na vida de cada pessoa e os valores envolvidos no estabelecimento de uma amizade. Isto, através de dinâmicas que permitam o desenvolvimento do auto-conhecimento entre os discentes, o passo inicial no desenvolvimento das amizades e a vivência para aprimoramento da capacidade de fazer amizades. Isto será incrementado por momentos de convivência fora da sala de aulas ou laboratórios, os quais não deixam de ter sua importância nessa construção, como por exemplo: passeios com atividades programadas (visita a uma chácara, escalada de uma montanha), especialmente àqueles que envolvem algum grau de dificuldade, quando os verdadeiros sentimentos despontam.

Importante considerar-se que uma amizade, apesar de ser uma modalidade mais aprimorada de relacionamento social, nasce a partir destes, os quais são

primordiais ao ser humano, especialmente enquanto profissional e cidadão. Estes são mais imediatos quanto ao seu estabelecimento e normalmente focados em algum interesse específico de cada parte envolvida, especialmente na interface dessas. A própria condição de colegas de classe já pressupõe uma modalidade de relacionamento social, o qual poderá evoluir para amizade.

Todas as modalidades de relacionamentos passam pelo respeito mútuo entre as partes envolvidas e isso, sim, pode ser efetivamente trabalhado. Sempre existem regras a respeitar. O estabelecimento negociado (também considerado no enfoque de auto-estima) destas entre estas mesmas partes envolvidas é um grande passo no estabelecimento de um relacionamento. Uma boa oportunidade para tanto está nesse estabelecimento entre docente/discente, para iniciar. Cuidado, isto jamais deve ser unilateral. A percepção pelo discente dessa negociação atenta também aos aspectos regulamentares necessários, abrirá espaço ao desencadeamento de novas negociações, por exemplo, entre discentes e, portanto, o estabelecimento de novos relacionamentos. A expectativa concentra-se na multiplicação de relacionamentos a partir dessas experiências.

3.2.5 Enfoque quanto ao meio ambiente intacto

Neste enfoque são importantes duas considerações: A primeira, no sentido de preservar-se os recursos do meio ambiente e a segunda, no sentido de considerar-se o meio ambiente como o todo envolvido no trabalho, o qual necessita ser mantido intacto e melhorado continuamente pelos agentes usuários.

Quanto ao primeiro enfoque, o uso racional dos recursos, independentemente de curso e disciplina, o emprego sem desperdício e a possível reciclagem dos insumos empregados na produção deverá ser tratado em todas as oportunidades possíveis.

A imagem do Brasil como um país em que há fartura de tudo não cabe mais, muito pelo oposto, os recursos disponíveis são finitos. Esta finitude precisa ser discutida com os discentes. Em aulas, atitudes simples, como o reaproveitamento de papéis na impressão de materiais auxiliares ou a composição de cadernos de rascunho para os educandos a partir do mesmo, constitui-se numa boa atitude e o uso desse material representa uma vivência inesquecível; especialmente se no momento o docente lembrar do número de árvores poupadas com tal atitude. Outro exemplo, numa aula de culinária, a preparação de uma refeição a partir de frutas e verduras sem valor comercial; apanhados por doação numa feira, com a realização da refeição pelos próprios educandos. Ainda será importante o docente destacar o quanto se desperdiça dessa forma e lembrar da questão da fome no bairro, na cidade, no país e, finalmente no mundo.

Outro sério problema está na poluição. Neste sentido, todos os docentes deverão zelar pela organização e limpeza da classe ou laboratório. Ninguém virá após as aulas realizar limpeza. Será disponibilizado o material para tanto e a responsabilidade será do grupo de usuários. O lixo deverá ser classificado e armazenado em recipientes distintos com identificação para as diferentes categorias. Aqui, os educandos deverão ser informados do destino de cada categoria e, do eventual processo de reciclagem, fato que justifica a

classificação. Isto constitui vivência e, a conexão destas práticas com os problemas existentes no entorno pela falta desses cuidados básicos é fundamental. O engajamento com os programas municipais, quando existirem, é de capital importância. Ao realizar-se um curso profissionalizante, uma disciplina de higiene no trabalho bem focada no respectivo curso, é primordial.

3.2.6 Enfoque quanto ao trabalho expressivo e condições de trabalho saudáveis

Aqui existe de um imenso desafio, inclusive com origens histórica e cultural. Há a questão da pouca valorização do trabalho como forma de realização pessoal. As pessoas ainda não enxergam o trabalho como possibilidade de conquistas, mas como um mal necessário, especialmente nas camadas menos favorecidas da população.

Dessa forma, seja qual for o curso profissionalizante, mostrar-se a importância do trabalho para a sociedade como um todo, desde o mais humilde ao mais nobre e logicamente focando o curso em questão. Isso deverá ocorrer não apenas nas disciplinas específicas do curso, pois aí haverá risco de os educandos não atribuírem o devido valor. Assim, será fundamental que os docentes das disciplinas humanísticas do curso em questão abordem o tema e, preferencialmente trazendo depoimentos de pessoas que construíram suas vidas a partir do trabalho, inicialmente com uma profissão humilde e que hoje, em virtude do trabalho, ocupam uma posição de destaque na sociedade.

Outro aspecto está em evidenciar-se as possibilidades que a profissão do curso em questão oferece, tanto pelo aspecto financeiro como pelas demais,

como a possibilidade de continuidade dos estudos e, inclusive um apelo para isso efetivamente ocorra. Neste momento deve-se lembrar de uma situação preocupante aqui do Paraná, especialmente em Curitiba. Grande parte dos jovens, excluindo uma minoria com melhor situação financeira familiar, cursa o ensino médio em escolas públicas, donde não saem suficientemente capacitados para ingressar em um curso superior gratuito, disponível somente em duas instituições federais, onde a disputa pelas vagas é extremamente acirrada. Por outro lado não possuem uma formação profissional para ingressar no mercado de trabalho. Descontando àqueles poucos que por sorte conquistarem seu espaço, aos demais restará o caminho para a marginalidade ou subemprego. Daí a importância estratégica na vida do discente de criar possibilidades para continuidade de seus estudos e, sobretudo, a consciência disso. Deverá ser evidenciada a necessidade do educando investir continuamente em sua formação profissional e acadêmica, apesar das dificuldades que surgirem ao longo deste caminho.

Neste trabalho será necessário tratar-se dentro da realidade, sem vender-se ilusões e, deixar-se transparente ao educando que seu futuro depende única e exclusivamente de seu próprio empenho e que milagres ou benesses não existem neste caminho. Por outro lado, evidenciar-se que em princípio, todos poderão conquistar seu espaço, mas com muita dedicação e persistência e, sobretudo que o curso profissionalizante em realização, seja qual for, já se constitui num primeiro passo, possivelmente na busca de um primeiro emprego ou trabalho autônomo, o qual abrirá novas portas.

Outro aspecto está nas condições saudáveis de trabalho. Isto deverá ser

abordado e vivenciado a cada momento em que for desenvolvida uma atividade prática no curso, evidenciando-se os cuidados necessários e tomando-os, isso representa um primeiro passo. Outro ponto está nos equipamentos envolvidos, mais especificamente se esses por avaria ou má conservação representarem uma condição insegura de trabalho. Aqui ainda há a questão da atenção no trabalho em andamento. Os dois últimos aspectos, basicamente focados na segurança no trabalho. Tudo isto, além de ser discutido e praticado, também deverá ser percebido em um ambiente diferente da escola em que se realiza o curso. Para tanto, programar-se-á visitas em empresas, quando os educandos poderão validar o conhecimento adquirido na escola.

As condições de trabalho saudáveis também implicam em uma jornada adequada de trabalho, o que deverá ser discutido, bem como no respeito a todos os direitos trabalhistas, os quais deverão ser informados ao educando. Por outro lado, da mesma forma deverá ocorrer com os deveres. Isto deverá ser conteúdo de uma disciplina do curso (cidadania, por exemplo).

O bom relacionamento interpessoal é fundamental num ambiente saudável de trabalho e, nesse sentido existem duas vias: o bom clima organizacional e a capacidade do futuro profissional em relacionar-se bem. Ambos deverão ser discutidos e vivenciados.

A questão do bom relacionamento já foi abordada (enfoque quanto a capacidade do estabelecimento de amizades e relacionamentos sociais variados) e o bom clima organizacional deverá ser experimentado a cada momento de aula e em cada disciplina, o que já considerou-se, de certa forma,

em cada um dos enfoques anteriormente discutidos.

3.2.7 Enfoque quanto ao conhecimento sobre saúde e acesso a atendimento médico

Neste enfoque, partindo-se do conceito amplo de saúde, o qual engloba tudo que foi visto até aqui e, tomando-se; uma frase já mencionada ao longo do presente trabalho: Não se deve apenas manter as condições mínimas para a saúde, mas pelo aprimoramento pessoal deve-se melhorá-las e, ao fazer-se isto, agregar-se-á valor a todo universo, o que será percebido nas relações mais próximas de imediato e espalhar-se-á gradativamente pela teia da vida (p. 58).

A abordagem acima reflete a missão das escolas, especialmente quando se fala de aprimoramento pessoal. Assim, fundamentalmente, cada esforço formativo, determinado curso, por exemplo, deve ser capaz de permitir ao educando um aprimoramento pessoal capaz de melhorar as condições para a saúde. Isto será possível com o somatório de todas as ações desenvolvidas nos enfoques anteriormente descritos.

Particularizando-se nas doenças do corpo, cabem algumas ações específicas. Primeiramente os educandos deverão ter acesso ao conhecimento sobre as doenças e as providências básicas para evitá-las. Estas passam por uma boa higiene pessoal. Esta deverá ser discutida em disciplina específica e as condições mínimas para mantê-la deverão ser proporcionadas. Finalmente, deverá ocorrer o monitoramento dessa no dia-a-dia com as intervenções na medida das necessidades identificadas.

Considerando-se o enfoque na questão do atendimento médico, há um grande problema, mas mesmo assim a escola não pode isentar-se dessa discussão e, portanto num curso profissionalizante, espera-se o mesmo. Há um compromisso ético de quando abordar alguma enfermidade no desenvolvimento dos conteúdos do curso em questão, indicar os caminhos existentes para a cura desta e, com vistas à realidade dos educandos, apesar das dificuldades existentes no sistema público de saúde deverá existir alguma forma para o tratamento da enfermidade em questão. O que jamais pode ocorrer é deixar o educando sem caminhos. Na situação da manifestação de alguma enfermidade em classe, a questão não pode ser relegada e o pronto atendimento deve ser providenciado, mas para isso o docente deve conhecer os caminhos, seja dentro de uma escola ou na realização de cursos em empresas. Importante destacar que as condições de atendimento dos sistemas públicos serão melhores a partir do momento que a sociedade contribuir para tanto com uma postura de cliente consciente, exigindo qualidade 100% (cem por cento) e apresentando sugestões de melhoria, além de estar cobrando uma postura ética dos dirigentes. Isto deve ser informado a todos os educandos e, não é viável mudar tudo instantaneamente, mas a perseverança é fundamental para tanto. Assim, enquanto tudo não está tão adequado quanto deveria ser, havendo um problema de saúde e, sendo o educando proveniente de uma família de baixa renda, havendo perseverança e argumentos adequados, o atendimento médico também será conseguido.

Esta consciência crítica deverá ser desenvolvida nas escolas e particularmente nos cursos profissionalizantes mediante, por exemplo,

abordagens em qualidade, na qual também será abordada a questão do cliente interno e externo. Outro caminho está na disciplina de cidadania, no qual os direitos e deveres dos cidadãos serão abordados e, atendimento médico é um direito constitucional do cidadão.

3.2.8 Enfoque quanto a uma vida que valha a pena no presente e na esperança bem fundada de uma vida que valha a pena no futuro

Quando se abordou na pesquisa desenvolvida esse aspecto, falou-se de visão positiva do futuro, a qual segundo Allen (1998) pode fornecer um mapa da direção e gerar entusiasmo por esta direção. Esta visão pode ser comparada com um sonho, com um projeto de vida. Mas, sonhar não basta; é necessário buscar atingir essa visão ou concretizar o sonho. Isto requer dedicação, perseverança e, finalmente depende fundamentalmente de cada ser.

Na caminhada pela busca dos sonhos serão estabelecidos relacionamentos, amizades, interações com pessoas e com a natureza, as quais iniciam-se mesmo antes do nascimento desse ser. Diante disto, conforme discutido anteriormente, as interações antecedem e transcendem a vida corpórea.

Outro aspecto, uma vez alcançado um sonho, surgirá outro mais ambicioso e assim continuamente, logo, quanto mais um ser alcançar, mais esse buscará. Neste aspecto, os valores (a ética, a cultura, o respeito ao semelhante e qualidade de vida) são fundamentais. Assim, o desafio numa formação, profissionalizante ou não, está em fundamentar-se os aspectos destacados

anteriormente.

Todos os fundamentos destacados, de alguma forma já foram trabalhados, mas a esperança num futuro que valha a pena, merece ser destacada, pois muitas vezes essa fica oculta por problemas. Aqui é preciso ir além, evidenciando-se aos educandos as reais possibilidades dentro do contexto atual e com a formação que estão realizando. O compromisso em suplantar as dificuldades momentâneas que turvam o futuro é, e será de todos, inclusive deles, os educandos.

Desta forma, se está diante da missão e, uma forma de iniciar a discussão do tema em classe está em solicitar-se que grupos de alunos busquem definir a missão de determinados profissionais: do médico (salvar vidas), do professor (ensinar), etc. Importante destacar-se que a missão transcende a questão financeira e, quando um indivíduo realiza a opção por determinada profissão, o compromisso primeiro é com a missão e a remuneração será consequência dessa missão bem cumprida.

A questão está em cada um descobrir o porquê de estar aqui, o porquê de estar vivo, o porquê de viver em determinada comunidade; ou seja: qual a missão de cada um? Será necessário incentivar-se os discentes a buscar esta resposta, uma vez que a missão individual coletiva constitui o caminho para a visão com abrangência similar.

Enquanto educadores, se despertar estas questões ao educando, mostrando-lhes filmes específicos, discutindo-se qualidade de vida e, mais, oportunizando-se discussões sobre o tema. Iniciando-se pela questão do sonho e por uma história de um sonho alcançado com um depoimento pessoal

detalhado, no qual os caminhos percorridos para tanto sejam evidenciados e os educandos possam perceber o respeito aos valores individuais e coletivos; constituirá uma abertura de horizontes.

Quando os educandos identificarem sua missão individual coletiva, identificarem o momento, a aula, o curso, como parte integrante dessa missão e o alinhamento desta com a sua visão (o seu sonho de vida); certamente o presente estará valendo a pena e a esperança num futuro igualmente valoroso estará consolidada. Assim, a prática do porquê a cada instante é fundamental na formação e, sobretudo cada atividade a ser desenvolvida nessa, deverá ser capaz de agregar valor a cada educando, logo, este é um cuidado a ser tomado por todos os docentes envolvidos a cada instante da formação. Se o discente não tiver esta percepção, o trabalho será em vão.

3.3 O curso piloto

3.3.1 Comentários iniciais

No sentido de se testar e validar a proposta de um novo enfoque no ensino profissionalizante seria necessária à realização de uma formação, na qual os aspectos abordados fossem utilizados. Desta forma, inicialmente desenvolveu-se uma proposta de curso profissionalizante com possibilidade da aplicação dos requisitos fundamentais de saúde segundo OMS (Organização Mundial de Saúde), a sua realização e validação.

3.3.2 Proposta de um curso profissionalizante envolvendo os aspectos fundamentais de saúde

Conta-se atualmente no Paraná com a experiência acumulada desde o ano de 1995, na formação de Assistente Eletromecânico, via **Projeto Pescar** na ETTibagi (Escola Técnica Tibagi), a qual surgiu como uma parceria entre a Tibagi Engenharia, Construções e Mineração Ltda. e o CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) e a sociedade, representada pelos demais parceiros e colaboradores envolvidos.

Por outro lado, tem-se a oportunidade de desenvolvimento de um projeto de formação que esteja sintonizado com os critérios da OMS (Organização Mundial de Saúde), não só sintonizado, mas capaz de vivenciá-los no dia-a-dia de sua implementação. Porém não se espera apenas um projeto piloto executado e fim, almeja-se algo com real possibilidade de continuidade, com possível implantação de melhorias contínuas. Este é o desafio.

Buscou-se a identificação de oportunidades reais e encontrou-se no estabelecimento da proposta do curso de Qualificação em Atividades Domésticas (anexo 01), destinado a jovens carentes, algo inédito, com terreno fértil para trabalhar conforme proposto, os critérios da OMS (Organização Mundial de Saúde), além do conteúdo específico da formação. Ao mesmo tempo, necessitava-se de um projeto com a plena governabilidade e o necessário suporte financeiro, pois se envolveriam pessoas; razões pelas quais conforme descrito, desenvolveu-se uma série de parcerias.

Ao término da qualificação almeja-se que as adolescentes ingressem no

mercado de trabalho atuando de forma autônoma (talvez organizadas em cooperativa – alvo de outro possível projeto) ou contratadas, com uma renda mensal em torno de dois a quatro salários mínimos, conquistando dessa forma uma vida mais digna que a anterior ao início da qualificação e, inclusive, vislumbrando possibilidades de crescimento (resgate da esperança e da crença na capacidade de desenhar o próprio futuro). Sobretudo, espera-se ver estas adolescentes estudando, além de trabalhando, pois esta oportunidade não deve ser um fim, mas sim, um começo de algo novo, de uma vida nova. Afinal, deve-se ensinar a pescar e jamais fornecer o peixe, aí, nunca mais existirá fome.

Por outro lado, acredita-se profundamente na possibilidade de continuidade do projeto após esta oportunidade de estabelecer-se a turma piloto, fato que permitirá realizar-se um acompanhamento pós-qualificação. Este será fundamental à verificação do exposto acima. Neste momento o emprego de indicadores apropriados, permitirá a identificação de oportunidades de melhorias e a respectivas implantações na atividade formativa, as quais retornarão ao cliente de todo esse processo, a **sociedade**.

Finalmente, ao realizar-se o curso piloto é primordial destacar-se a união do útil ao agradável. Além de ter-se a oportunidade de implantar-se um curso novo, destinado a um público especial, devido a sua condição social, abre-se os caminhos para validação da presente pesquisa. Isto ocorre num segmento, no qual existe a necessidade de dignificação do trabalho em contraposição a origem histórica do conceito de trabalho, como *tripalium*, ou seja, castigo. Conceito esse, presente no cotidiano da gente brasileira, que muitas vezes

envergonha-se de possuir um trabalho humilde sem dar-se conta da importância do mesmo para sociedade e das possibilidades desse para si mesmas.

Ainda resta mencionar-se inspiração por aquele segmento profissional na pesquisa realizada com uma trabalhadora em Florianópolis sob o nome de Lageana, cujo escopo era avaliar a qualidade de vida dessa doméstica diarista (“faxineira”), a qual foi conduzida por Oliveira, Neves e Patrício (1999). Esta foi realizada através de uma leitura qualitativa (metodologia qualitativa de pesquisa). Aí se encontraram muitos dos aspectos relevantes a serem trabalhados na formação ora proposta, evitando-se desta forma, para as futuras formandas, um destino similar ao da Lageana em alguns aspectos.

3.3.3 Realização do curso piloto

3.3.3.1 Considerações iniciais

Esta etapa indubitavelmente constituiu-se num grande desafio. Primeiro por representar uma formação inédita a ser executada por todas as partes envolvidas e, segundo, por se dispor de apenas um mês para o desencadeamento de todas as ações preliminares, incluindo a organização dos ambientes necessários ao desenvolvimento do curso. Tal situação ocorreu face aos trâmites burocráticos necessários ao estabelecimento das parcerias que viabilizaram a realização da presente formação piloto. Neste momento, a equipe inicial era constituída por duas pessoas, o coordenador do curso pelo CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) e a

professora encarregada pelo curso, aos quais foi delegada a responsabilidade pelo desencadeamento de todas as ações subseqüentes.

3.3.3.2 Implantação dos ambientes necessários

Na Tibagi Engenharia, Construções e Mineração Ltda. já funcionava o curso de Assistente Eletromecânico, destinado a meninos, aonde existiam uma sala de aulas e um pequeno espaço para o desenvolvimento de atividades práticas. Inicialmente, após discussão entre as partes envolvidas, resultou um novo estudo de layout para o ambiente disponível e, com o apoio da empresa, foram viabilizadas as divisórias para separar a sala de aulas do ambiente de laboratório, obtendo-se assim, uma sala com menor nível de ruído. Também com o apoio do CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná), foram disponibilizadas as carteiras e cadeiras necessárias para substituir as banquetas e mesinhas defeituosas e, também o quadro branco. Para a realização da pintura dos ambientes, os materiais foram fornecidos pela empresa e, a mão de obra realizada com ex-alunos voluntários, os quais diariamente, receberam: transporte e lanche. A sala de aulas foi preparada tanto para o curso de Assistente Eletromecânico (à tarde) como para o curso de Qualificação em Atividades Domésticas (pela manhã).

Quanto ao espaço para implantação da casa-escola, a empresa deslocou os funcionários que ocupavam um prédio em bloco distinto do conjunto principal e próximo à sala de aulas. As reformas necessárias e a adequação deste ambiente para finalidade prevista transcorreram da forma como descrito acima, na situação da sala de aulas.

Finalmente, quanto à mobília necessária a casa-escola, após a valiosa colaboração do SIMOV (Sindicato da Indústria do Mobiliário e Marcenaria do Estado do Paraná) e do SINDIMETAL (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas; Mecânica e de Material Elétrico do Estado do Paraná), com a colaboração da Tibagi Engenharia, Construções e Mineração Ltda. e do CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) através da secção do transporte, ocorreu uma visita em cada uma das empresas doadoras para apanhar o respectivo móvel ou equipamento e entregar uma carta de agradecimento. Há de ficar o registro da participação da Tibagi Engenharia, Construções e Mineração Ltda. com alguns itens. Este mobiliário foi disposto adequadamente em cada um dos ambientes e, felizmente há o essencial para a viabilização da formação. Para o ideal, ainda restam alguns itens.

3.3.3.3 Desenvolvimento do processo seletivo

Esta etapa do trabalho, algo muito especial, o primeiro sinal positivo para todo projeto, pois se agindo exatamente conforme proposto (anexo 01), obteve-se inscrições (anexo 02) distribuídas em Curitiba e região metropolitana (anexo 03). Aplicou-se a prova (anexo 04) e realizou-se a visita domiciliar (anexo 05). De posse do perfil sócio-econômico-cultural de cada candidata; a seleção de apenas 17 (dezesete) revelou-se um imenso desafio, o qual implicou a todos os envolvidos um aprendizado fabuloso, pois não bastava escolher, mas, era necessária a plena consciência das razões de cada escolha a ponto de justificá-la. Finalmente, após criteriosa análise, via discussão entre todos os membros da equipe responsável surge: a turma piloto

do curso de Qualificação em Atividades Domésticas.

Conforme planejado, cada escola visitada recebeu uma relação das candidatas integrantes de seu corpo discente selecionadas. Finalmente, via telefone ou nova visitação domiciliar, cada selecionada, recebeu o comunicado da data, horário e local para o primeiro encontro do grupo, quando além da integração inicial ocorreu tomada de medidas para a futura confecção dos uniformes.

3.3.3.4 Controle de acompanhamento

Considerando tratar-se de uma formação diferenciada, o acompanhamento assumiu papel crucial no desenrolar de toda formação e, inclusive na fase anterior a essa, quando o bom andamento de todas as ações planejadas foi preservado com o desenvolvimento de ações de melhoria contínua com vistas à eficácia e eficiência (NBR ISO 9000:2000). A responsabilidade por esta gestão coube pelo lado da ETTibagi (Escola Técnica Tibagi) à professora encarregada pelo curso de Qualificação em Atividades Domésticas e ao coordenador do Projeto Pescar e pelo lado do CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnologia do Paraná) ao coordenador do Projeto Pescar pelo CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnologia do Paraná) e ao supervisor pedagógico. As professoras envolvidas, designadas “colaboradoras” responderam diretamente à professora encarregada pelo curso. Desta forma foi possível acompanhar qualquer fato novo, especialmente se referente as educandas e, agir prontamente, seja de forma corretiva ou preventiva. Além desse papel chave na condução do curso, a professora

encarregada (com atuação full-time) conduziu todas as visitas domiciliares durante o processo seletivo e de aulas, atuando na busca de doações (alimentos), gestão do apoio (viabilização) do transporte diário das educandas com vales transporte, obtidos por doação e demais insumos necessários à realização das aulas.

Já, quando identificada alguma oportunidade de melhoria de ordem administrativa, envolvendo um dos parceiros, após discussão entre o grupo, o coordenador correspondente atuou, ou ambos. Importante destacar-se, quando determinada educanda; faltou seguidamente ou apresentou comportamento anormal, os pais, responsáveis, ou ainda, responsável; foram contatados e visitados. Daí a importância da visita realizada no processo seletivo. Portanto, houve um registro formal das atividades realizadas diariamente: as presenças e conteúdos trabalhados constam do "Diário de Classe". Este registro foi verificado periodicamente pelo supervisor pedagógico, o qual, continuamente manteve diálogos com a coordenação do Projeto, quando foram abordadas as oportunidades de melhorias. Tais informações foram difundidas ao restante da equipe em diálogos e/ou reuniões formais. O "Diário de Classe" foi, após o término da formação, arquivado na Secretaria do CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnologia do Paraná).

Finalmente, o relacionamento com os parceiros externos, os quais necessitam de retorno constantemente, uma vez que esses, efetivamente, atuam como patrocinadores da formação, foi de incumbência dos coordenadores do Projeto, na maior parte dos casos, do coordenador pelo

CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnologia do Paraná); o qual também organizou a remuneração dos docentes nas datas oportunas.

3.3.3.5 Desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas

Aqui cabem dois momentos. O primeiro, o de elaboração das apostilas do curso por cada “colaborador” quando, conforme proposta (anexo 01); todas as informações quanto a ementários e conteúdo foram fornecidas a cada envolvido (anexos 06 e 07). Ainda realizaram-se reuniões para esclarecer sobre características do público alvo, incluindo-se a apresentação do perfil macro da turma e, do perfil individual de cada educanda, obtido através dos registros levantados durante o processo seletivo. O segundo momento, o de desenvolvimento das aulas, quando cada “colaborador” buscou transmitir o conhecimento mediante práticas vivenciais e, muito mais do que transmitir conhecimentos; buscou quebrar paradigmas típicos a esse tipo de público: a baixa auto-estima, preconceitos, visão limitada ou ausente do futuro, etc. Neste caminho aconteceram surpresas; uma situação típica: as educandas tentaram manipular a professora, utilizando para tanto sua situação de vida, muitas vezes e em outras vezes, dificultando o desenvolvimento da proposta. Diante desta situação, o docente necessitou evidenciar a educanda: a importância da atividade proposta na vida desta.

Foram, durante a formação, adotadas as mais variadas metodologias de aulas, dentre as quais cita se algumas: aulas práticas na casa-escola, trabalhos em equipes, aulas expositivas, jogos, apresentações, debates; todas visando a integração do grupo e, a aquisição de novas experiências. Nas

aulas, o aprender fazendo e o aprender a aprender, foram proporcionados pelas atividades vivenciais. Um outro aspecto, a apresentação de histórias de vida, fato que marca profundamente a educanda e, lhe serve de oportunidade de reflexão.

Conforme proposto, em todos os momentos percebeu-se a vivência dos aspectos fundamentais de saúde: os sete requisitos da OMS (Organização Mundial de Saúde). Neste sentido, um dos desafios iniciais na formação, embora nunca reconhecido pelas educandas, mas percebido pelas docentes; a fome e, essa de duas formas: a primeira, pela efetiva falta de alimentos e, a segunda, pela gula. Independente do conteúdo programático, a solução deste problema passou por muitas conversas, muitos exemplos nas aulas práticas de culinária (disciplina de cultura específica) quando, em determinado momento do curso, o domínio sobre a gula, assumiu uma dimensão exclusivamente discente, pois a fome efetiva, já estava superada com a realização de um lanche diário, no momento do intervalo.

3.3.3.6 Desenvolvimento de atividades extraordinárias

Estas atividades constituíram oportunidades através de um momento de descontração num ambiente completamente distinto da escola formal (ETTibagi – Escola Técnica Tibagi, CEFET-PR – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná e a Escola regular de cada discente), no qual assuntos jamais vivenciados em classe, poderiam ser experimentados.

Ao longo da formação, surgiram três oportunidades. A primeira, uma visita à chácara da APP (Associação de Pais e Professores) distante a 30 (trinta)

quilômetros aproximadamente da ETTibagi (Escola Técnica Tibagi) e, em conjunto com os meninos da turma de Assistente Eletromecânico, buscando-se uma integração e sobretudo, o exercício do respeito mútuo, haja a faixa etária dos dois grupos, algo trabalhado com atividades programadas como a caminhada pela chácara. A segunda, uma visita a Siemens, na CIC (Cidade Industrial de Curitiba), aonde são fabricadas centrais telefônicas, muito distinto do conteúdo programático da formação, num primeiro olhar, mas muito próximo quando se busca evidenciar aspectos de hierarquia, exemplos concretos de utilização de E.P.I. (Equipamento de Proteção Individual), importância do trabalho em equipe e, outros conceitos que não são vivenciados com tamanha realidade no contexto da classe, embora sempre abordados. E, finalmente a terceira oportunidade, a escalada do monte Anhangava, uma valiosa oportunidade, de crescimento pessoal pela integração plena no grupo, conquistada pelo trabalho de equipe, pela humildade e pelo respeito mútuo, fatores que permitiram superar as dificuldades impostas pelo desafio, quando devidamente abordados no seu transcorrer durante a escalada.

3.3.3.7 Cerimonial de certificação

Transcorreram seis meses, ao longo dos quais, muitos momentos de dificuldades e conquistas ocorreram e, finalmente a 15 (quinze) de dezembro, o final dessa primeira etapa, noite em que aconteceu a última aula da turma piloto do curso de Qualificação em Atividades Domésticas, agora no auditório do CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná). Para a realização desta, em conjunto, também, com os meninos da décima primeira

turma do curso de Assistente Eletromecânico, foram convidados pais, parentes dos certificandos, autoridades das entidades parceiras e, possíveis empregadores mediante entrega de convite específico via educandas (no caso da formação em foco), mala direta e docentes. Durante o cerimonial com todos os agradecimentos e apresentações previstas cada certificanda recebeu o certificado correspondente (anexo 08).

Finalmente, após o término do evento, um presente da turma piloto do curso de Qualificação em Atividades Domésticas: um coquetel oferecido a todos os presentes, no qual todos os salgadinhos e docinhos foram preparados pelas agora, ex-alunas do curso.

3.3.3.8 Considerações finais

Retomando-se o desafio destacado inicialmente. O primeiro dia de aulas com um ambiente e condições adequadas (anexo 09), todo o transcorrer da formação com a visita de autoridades da Fundação Pescar, a atuação de voluntários na disciplina de cultura específica em cuidados básicos com um computador e, todas as demais atividades desenvolvidas pela equipe, inclusive no momento de certificação. Todos os parceiros conquistados e doações recebidas para as meninas. Há um sentimento evidente de dever cumprido quanto a essa primeira etapa e de um desafio permanente pela melhoria contínua desta formação.

3.3.4 Resultados de validação do curso

3.3.4.1 Considerações iniciais

Aqui, a abordagem concentra-se numa análise da formação piloto incluindo seu planejamento e realização, não se esquecendo dos objetivos dessa enquanto formação e, dos objetivos da presente dissertação, sendo que estes só poderão ser alcançados se, os primeiros lograrem êxito. A presente análise estará focada nas respostas vindas da sociedade e, essa, efetivamente, determinará ou não a validade da presente iniciativa.

3.3.4.2 Relação de inscritas versus vagas disponíveis

Para as 17 (dezesete) vagas disponíveis ocorreram 72 (setenta e duas) inscrições, isso, com divulgação restrita a poucos locais. Este número já é considerado como um primeiro indicador positivo para a formação. Considerando-se o aspecto de possibilidade de continuidade da formação, um número tão elevado de inscritas num primeiro olhar, significa a possibilidade de continuidade, pois há público, fato que confirma a expectativa inicial, mas preocupa por haver um número tão elevado de pessoas necessitando de uma possibilidade como esta e, mais ainda, quando apenas algumas destas, efetivamente, poderão ser atendidas.

3.3.4.3 Mudanças na empresa parceira

Conforme se abordou anteriormente, na Tibagi Engenharia, Construções e

Mineração Ltda. já estava em andamento o curso de Assistente Eletromecânico desenvolvido na ETTibagi (Escola Técnica Tibagi), única escola pertencente à rede Pescar no estado do Paraná, a qual atua em parceria com o CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná). A proposta de realização de uma formação destinada exclusivamente a meninas carentes foi bem recebida pela empresa e, quando da efetiva implantação, surgiu a necessidade de desocupar o prédio aonde seria estabelecida a casa-escola. No momento inicial, tal mudança trouxe um impacto negativo para com os colaboradores da empresa, especialmente àqueles que ocupavam o prédio em questão. Este impacto foi amenizado quando da realização das reformas conforme descrito anteriormente e, sobretudo, no momento que a empresa investiu na reforma de seus outros ambientes. Uma outra forma encontrada para minimizar aquele impacto, foi divulgação via quadro mural de cada conquista realizada para o bom andamento do projeto.

A integração da nova formação ao contexto da empresa ocorreu de forma gradual. Um bom exemplo está no fato de que todos os enfeites natalinos foram produzidos pelas alunas, quando a empresa somente forneceu os insumos necessários. Nos últimos cinco anos, pela primeira vez, a Tibagi Engenharia, Construções e Mineração Ltda. preparou-se para o Natal.

3.3.4.4 Respostas do mercado

Mercado, nesse caso, não refere tão somente aos empregadores das ex-alunas do curso, mas assume um contexto mais amplo, envolvendo a

sociedade, pois através desta será consolidada a imagem do curso em questão e, aí sim, será atingido o mercado. Pelo exposto, justifica-se a discussão na seqüência.

3.3.4.4.1 Ofertas de emprego às formadas

As ofertas de emprego às ex-alunas aconteceram e continuam ocorrendo, mas normalmente exigem que as mesmas passem a residir com a família contratante e, as ex-alunas ainda estudam e possuem suas famílias. Portanto, nessa condição, as mesmas não assumiram o posto de trabalho. Por outro lado, ao tratar-se de um emprego numa situação normal, a qual possibilite a continuidade dos estudos e o convívio familiar, as ex-alunas assumem os postos de trabalho. Assim, algumas estão trabalhando em residências, outras em empresas e, algumas desenvolvendo atividades autônomas. Este senso de continuidade da vida escolar, assim como, a questão quanto da importância da família receberam o devido tratamento durante a formação e, a atitude das egressas, consolida o tratamento adequado destas questões.

3.3.4.4.2 Lançamento da primeira turma

Ao término da execução da turma piloto, todos os parceiros manifestaram interesse pela continuidade do projeto, inclusive o próprio GTZ (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit GmbH), que conforme informado no momento inicial, somente apoiaria financeiramente a turma piloto com o escopo de assegurar a estruturação da formação e, posteriormente permitiria o uso de todo o material produzido e remunerado com seus recursos Assim com

o histórico da formação em andamento, ocorreu o ingresso de um novo parceiro em substituição ao GTZ (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit GmbH), o governo do estado do Paraná através do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), atualmente comprometido com as turmas um e dois, das quais, a de número um já está em execução e a de número dois será realizada no segundo semestre do corrente ano.

3.3.4.4.3 Premiação do projeto

No ano de 2000, mais precisamente a 25 de agosto, nos salões do Centro Integrado dos Empresários e Trabalhadores do Paraná, a Tibagi Engenharia, Construções e Mineração Ltda, em função do Projeto Pescar, no qual está inserido o curso de Qualificação em Atividades Domésticas recebeu o III Prêmio Empresarial BPW, uma homenagem da Associação de Mulheres de Negócios de Curitiba às empresas paranaenses que mais investem na área social.

3.3.4.4.4 Comentários na mídia

O Projeto Pescar no estado do Paraná, constituído através da ETTibagi (Escola Técnica Tibagi) e seus parceiros dispõe de uma página no site do CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) link DAMEC (Departamento Acadêmico de Mecânica) – projetos, aonde constam todas as informações necessárias.

No ano de 2000, o projeto (com seus dois cursos) recebeu citações no CEFET Jornal número 3 em julho, no Jornal Mulher sempre Mulher nas

edições 14 e 15 (anexos 10 e 11) e nos editais da empresa parceira.

3.3.4.4.5 Ampliação do projeto

Neste ano, já aconteceram duas consultas quanto à implantação da presente formação em outros locais. A primeira não se viabilizou por dificuldades administrativas do consultante, as quais comprometeriam seriamente o bom andamento da formação. Quanto a segunda, aconteceu uma reunião inicial na primeira semana de maio do corrente ano. As providências no sentido de viabilizar essa nova ação com o escopo de proporcionar o atendimento à comunidade de região distinta a atual estão, conforme já descrito na proposta do curso, sendo tomadas. Busca-se o desenvolvimento de novos parceiros. E, por nessa empreitada não haver vínculo com a Fundação Pescar, nasce o **projeto ESPERANÇA** no CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná).

3.3.4.5 Acompanhamento das egressas

Este acompanhamento vem ocorrendo via contatos telefônicos, visitas das egressas a ETTibagi (Escola Técnica Tibagi) e, inclusive com participação de algumas em eventos promovidos para turma atual como o que aconteceu dia primeiro de maio último, a escalada do morro Araçatuba. Toda vez que surge uma oportunidade de emprego, dentre as disponíveis, àquelas com perfil mais indicado à função são apresentadas à empresa solicitante. Este acompanhamento, ainda não acontece de forma sistemática, mesmo porque não se tem ainda, um número muito elevado de egressas, mas com a

continuidade do projeto, tal qual vem ocorrendo, este aspecto deverá ser trabalhado.

3.3.4.6 Dificuldades encontradas

No transcorrer de toda turma piloto, um desafio constante tem sido o complemento das instalações, mais propriamente, no tocante aos itens internos, aspectos que com criatividade foram superados, porém conforme já se destacou anteriormente, a casa-escola está adequada ao mínimo para a realização da formação e, portanto, longe do ideal.

Um aspecto na formação que vem exigindo muito de toda a equipe está no preconceito que as próprias educandas possuem quanto ao trabalho, o qual também já se abordou e, nesse mesmo sentido, a não consciência das mesmas pela sua real condição e daí, da oportunidade única que esta formação representa. Estes problemas foram graves na turma piloto, foco desse trabalho. Já na turma um, em andamento atualmente, com conhecimento destes aspectos, ocorreram ações preventivas no processo seletivo e mesmo assim, persistem os traços da cultura latina quanto ao trabalho e da carga histórica sobre o país (Brasil), onde sempre houve fartura e nem tudo é fruto do trabalho.

Outra dificuldade está no mercado de trabalho. As oportunidades existem, mas devem ser trabalhadas. A maior parte dessas visa explorar a profissional doméstica com jornadas inadequadas e desta maneira cerceando-a do direito de dar continuidade a sua vida escolar e de outras atividades. As educandas também recebem formação neste sentido e há todo o cuidado, quando da

negociação para assumir um posto de trabalho. Por estas razões, se tem buscado preferencialmente oportunidades em empresas e, quando em residências, aqueles aspectos passam por cuidadosa discussão entre as partes.

4 CONCLUSÕES

Inicialmente, lembrar-se da existência de três objetivos específicos para o desenvolvimento do trabalho presente é fundamental, pois cabe agora, além de toda atividade executada, a realização de um confronto dessa com o proposto no projeto de pesquisa, por hora, indicado no primeiro capítulo.

Quanto ao nível de conhecimento e envolvimento com a saúde nas comunidades acadêmicas, o primeiro objetivo específico, termo empregado de forma genérica para indicar escolas de ensino médio e centros de formação superior, ambos com foco na área tecnológica, portanto, Instituições de formação profissionalizante, conclui-se mediante aplicação de um questionário aos respectivos educandos; ser este conhecimento e envolvimento com a saúde, quando considerada nos termos da OMS (Organização Mundial de Saúde), tímido. Os educandos, obviamente possuem um conhecimento sobre saúde, mas distante do abordado no presente trabalho. Também não é possível omitir-se que o envolvimento maior dos educandos, com a questão da saúde está nos aspectos de: forte sentimento de auto-estima, relacionamento positivo com o próprio corpo e capacidade de fazer amizades e estabelecer relacionamentos sociais variados. O menor envolvimento nos demais aspectos, ou seja: meio ambiente intacto; trabalho expressivo e condições de trabalho saudáveis; conhecimento sobre saúde e atendimento médico e, uma vida que valha a pena no presente e na esperança bem fundada de uma vida que valha a pena no futuro. Logo, conforme previsto no primeiro objetivo, obteve-se o diagnóstico quanto ao tema saúde e conforme destacado, conclui-se pela necessidade de ações voltadas às mudanças de paradigmas e

enfoques atualmente utilizados no meio escolar, inclusive com focos definidos ao considerar-se a saúde, conforme proposto ao longo deste trabalho.

Respaldando-se, na pesquisa de campo realizada, já comentada acima e, na revisão bibliográfica realizada, desenvolveu-se uma proposta de enfoque na formação profissionalizante que utilize a saúde como ferramenta estratégica. Isto significa, que necessariamente, a saúde não seja o tema das aulas a cada instante, mas que no desenvolvimento dessas e, mais, em tudo que as envolve, inclusive e principalmente, a instituição de ensino, todos sintam a saúde presente em toda a sua amplitude, isto é, em todos os seus requisitos, conforme OMS (Organização Mundial de Saúde). Para tanto, realizou-se a proposta do curso de Qualificação em Atividades Domésticas, destinado a meninas carentes e, a uma demanda do mercado. Desta forma, além de atender a uma necessidade devida a demanda do projeto de pesquisa, também, buscou-se a possibilidade de atender a uma demanda social, já, o aspecto mercado, abordou-se anteriormente.

Finalmente, tem-se um terceiro objetivo, o estabelecimento do planejamento estratégico para desenvolvimento da formação piloto, atendendo às necessidades levantadas na pesquisa e consideradas na proposta do curso de Qualificação em Atividades Domésticas com respectiva avaliação dos resultados. Neste sentido, acredita-se haver cumprido o estabelecido e, se estar além, pelas conquistas realizadas neste projeto, as quais, sem todo suporte de conhecimentos obtidos ao longo da formação, agora, referenciando-se o Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, seriam muito mais difíceis.

Mas, nem tudo é perfeito e dificuldades, houveram, também abordadas ao longo do trabalho. Uma dessas, hoje em pequena amplitude, devido ao número ainda restrito de egressas, é o acompanhamento pós-certificação, algo que merece um trabalho complementar. Outra, possivelmente, não uma dificuldade, mas um desafio constante, é o desenvolvimento de novas formações mediante identificação de novas demandas de mercado e a realização de comparações entre essas para o estabelecimento de um mecanismo consistente de avaliação das mesmas, capaz de fornecer subsídios para melhoria contínua destas e, portanto, da saúde da nação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Richard. O processo de criação da visão. **HSM Management**, p18-22, jul-ago.1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9000**: sistema de gestão da qualidade – fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001**: sistema de gestão ambiental – especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro, 1996.

BARTH, Nicolau A.; MICHELS, Glaycon. Uma reflexão, os ciclos da saúde e da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO, 2, 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC – Escola de Novos Empreendedores, 2000.

BARTH, Nicolau A.; MICHELS, Glaycon. A importância de um forte sentimento de auto-estima diante da agenda contemporânea. In: ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO, 2, 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC – Escola de Novos Empreendedores, 2000.

BECK, Ulrich. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. Tradução por Magda Lopes. São Paulo. Ed. da Unesp, 1997. Cap. 1.

BÍBLIA, A. T. Gênesis. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Euclides Martins Balancin, Ivo Storniolo. 90. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1991. Cap. 2, vers. 18 – 22.

BRADASCHIA, Clóvis. **Fundição de ligas não ferrosas**. São Paulo, SP: ABM. Cap. 2.

BRANDEN, Nathaniel. A auto-estima na era da informação. In: HESSELBEIN, Frances; GOLDSMITH, Marshall; BEKHARD, Richard. In: **A organização do futuro: como preparar hoje as empresas do amanhã; organização: The Peter F. Drucker Foundation**. Tradução por Nota Assessoria. São Paulo: Futura, 1997. 428 p. Tradução de: The organization of the future.

BRANDEN, Nathaniel. **Auto-estima: como aprender a gostar de si mesmo**. 33ª ed. Tradução por Ricardo Gouveia. São Paulo: Saraiva, 1999. 143 p. Tradução de: How to raise your self-esteem.

DEMO, Pedro. **Questões para a Teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. Cap. 2 e 6.

DIMATOS, M. M. Anna; SILVA, Lucienne Da; PATRÍCIO, Zuleica M. A qualidade de vida mediada pela paleta interior: o prazer do artista plástico no processo e no produto de seu trabalho. In: PATRÍCIO, Zuleica M.; CASAGRANDE, Jacir L.; ARAÚJO, Marízia F. **Qualidade de vida do trabalhador: uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas**. Florianópolis: Ed. Do autor, 1999.

FIALHO, Francisco A. Pereira. **Apostila de ergonomia cognitiva: Curso de Mestrado UFSC – TECPAR 7**, 1999. Cap. 6.

FONTES, Laura. Quando o chazinho da vovó vira negócio. **Revista Exame**, n. 733, p90-92, fev. 2001.

GOMES, Maria Tereza. Vendedor de sonhos. **Revista Você S.A.**, n. 33, p 40-47, mar. 2001.

GRISTOCK, Jennifer J. **Organisational virtuality: a conceptual framework for communication in shared virtual environments**. Disponível na internet <http://www.sussex.ac.uk/Users/prpk/bt13.html>. 15 setembro 1999.

GUIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. 2ª ed. Tradução por Raul Fiker. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1991. 177 p. Tradução de: The consequences of modernity.

HESELBEIN, Frances; GOLDSMITH Marshall; BEKHARD, Richard. **A organização do futuro: como preparar hoje as empresas do amanhã**, organização: The Peter F. Drucker Foundation. Tradução por Nota Assessoria. São Paulo: Futura, 1997. 428p. Tradução de: The organization of the future.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. 225 p.

KANTER, Rosabeth Moss. Recolocando as pessoas no cerne da organização. In: HESSELBEIN, Frances; GOLDSMITH Marshall; BEKHARD, Richard. **A organização do futuro: como preparar hoje as empresas do amanhã**, organização: The Peter F. Drucker Foundation. Tradução por Nota Assessoria. São Paulo: Futura, 1997. 428p. Tradução de: The organization of the future.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 34. ed. Rio de Janeiro: 1993.

LUFT, Celso P. **Mini-dicionário Luft**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

MARSHALL, Stephanie Pace. Criando comunidades vigorosas centradas no aprendizado para o século XXI. In: HESSELBEIN, Frances; GOLDSMITH Marshall; BEKHARD, Richard. **A organização do futuro: como preparar hoje as empresas do amanhã**, organização: The Peter F. Drucker Foundation. Tradução por Nota Assessoria. São Paulo: Futura, 1997. 428p. Tradução de:

The organization of the future.

MORAN, José Manuel. Interferências dos Meios de Comunicação no nosso Conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, v.XVII, no.2, p.38-49, jul./dez. 1994.

NEFIODOW, Leo A. Prosperidade pela saúde. **Revista Seleções**, Rio de Janeiro, p89-91, mar. 1999.

NEFIODOW, Leo A. **Der sechste Kondratieff: Wege zur Produktivität und Volbeschäftigung im Zeitalter der Information/Leo A. Nefiodow. – 4. überarb. Auflage. Sank Augustin: Rhein-Sieg-Verl.,2000.**

NÓBREGA, Clemente. A quinta onda é o seu futuro. **Revista Você S.A.**, n. 14, p88-97, ago. 1999.

OLIVEIRA, Clara R. B. De; NEVES, Mirela Das; PATRÍCIO, Zuleica M. “Mulher”, “feia”, “iletrada”, “pobre” e “mal amada!”: a qualidade de vida de uma trabalhadora. In: PATRÍCIO, Zuleica M.; CASAGRANDE, Jacir L.; ARAÚJO, Marízia F. **Qualidade de vida do trabalhador: uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas.** Florianópolis: Ed. do autor, 1999.

PATRÍCIO, Zuleica M.; CASAGRANDE, Jacir L.; ARAÚJO, Marízia F. **Qualidade de vida do trabalhador: uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas.** Florianópolis: Ed. do autor, 1999.

PATRÍCIO, Zuleica M. Qualidade de vida do ser humano na perspectiva de novos paradigmas. In: PATRÍCIO, Zuleica M.; CASAGRANDE, Jacir L.; ARAÚJO, Marízia F. **Qualidade de vida do trabalhador: uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas.** Florianópolis: Ed. do autor, 1999.

PFEFFER, Jeffrey. A organização do futuro repetirá os erros do passado? In: HESSELBEIN, Frances; GOLDSMITH Marshall; BEKHARD, Richard. **A organização do futuro: como preparar hoje as empresas do amanhã**, organização: The Peter F. Drucker Foundation. Tradução por Nota Assessoria. São Paulo: Futura, 1997. 428p. Tradução de: The organization of the future. p. 60-69.

PLATT, Lewis E. O equilíbrio entre a vida profissional e pessoal do funcionário: a vantagem competitiva. In: HESSELBEIN, Frances; GOLDSMITH Marshall; BEKHARD, Richard. **A organização do futuro: como preparar hoje as empresas do amanhã**, organização: The Peter F. Drucker Foundation. Tradução por Nota Assessoria. São Paulo: Futura, 1997. 428p. Tradução de: The organization of the future.

SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso João, et al. **Novas Tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 151-168*.

SETHI, Deepak. Os sete 'Rs' da auto-estima. In: HESSELBEIN, Frances; GOLDSMITH, Marshall; BEKHARD, Richard. **A organização do futuro: como preparar hoje as empresas do amanhã**, organização: The Peter F. Drucker Foundation. Tradução por Nota Assessoria. São Paulo: Futura, 1997. 428 p. Tradução de: The organization of the future.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2. ed. rev. Florianópolis: Laboratório de ensino a Distância da UFSC, 2001.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Tradução por João Távora. Rio de Janeiro: Record, 1997. 491p. Tradução de: The third wave.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade. Uma teoria social da mídia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, Cap. 1.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de documentos científicos.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2000.

ANEXOS

Anexo 01: Proposta de um curso de Qualificação em Atividades Domésticas

PROPOSTA DO CURSO

1 Objetivos do curso

1.1 Objetivo geral

Qualificar jovens entre 14 e 18 anos para o exercício profissional em Atividades Domésticas mediante formação vivencial nos conteúdos específicos e critérios fundamentais da OMS (Organização Mundial de Saúde).

1.2 Objetivos específicos

- Testar a proposta consoante com a nova perspectiva social e mercadológica.
- Consolidar junto ao mercado e no âmbito do CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) o curso de Qualificação em Atividades Domésticas.
- Evidenciar a saúde como ferramenta estratégica na formação de cidadãos na área tecnológica.

1.3 Mercado – público-alvo

Muitas meninas oriundas das famílias de baixa renda, por falta de uma formação adequada, encontram inicialmente, no trabalho de pedintes, depois na prostituição, a solução de seus problemas. Como se tudo isto não bastasse, normalmente, as drogas são inseridas no contexto e na maior parte dos casos

uma gravidez indesejada. Deve-se destacar que atrás de tudo está a exploração destas por pessoas inescrupulosas.

Pelo lado do mercado de trabalho verificou-se que a grande demanda de meninas poderia ocorrer com uma formação adequada para o trabalho como domésticas, as quais poderão atuar como autônomas (prestadoras de serviço) ou como empregadas contratadas. Inicialmente pode parecer estranho tal formação, mas representa um nicho para o qual nenhuma preparação formal esteja em curso e as profissionais existentes nem sempre possuem a preparação necessária, observando aspectos de higiene pessoal e no trabalho, relacionamento humano, conhecimento adequado de como conduzir as atividades domésticas (aqui existe um conhecimento de como lavar, limpar, cozinhar, etc...), integração com os equipamentos existentes numa residência (forno de microondas, máquinas de lavar, etc...), discernimento necessário para a realização de uma compra em supermercado, trato com crianças. Acredita-se que as meninas com esta formação encontrarão seus postos de trabalho e serão capazes de dar seqüência a seus estudos, buscando a melhoria e crescimento contínuo.

2 Planejamento didático pedagógico

DISCIPLINAS A SEREM OFERTADAS

| Item | Disciplina | Carga horária (h) |
|------|-------------------------------|-------------------|
| 1 | Noções de ciências | 16 |
| 2 | Comunicação e expressão | 28 |
| 3 | Noções de matemática | 16 |
| 4 | Higiene pessoal e no trabalho | 20 |
| 5 | Cidadania | 20 |
| 6 | Relacionamento humano | 28 |
| 7 | Cultura específica | 248 |
| | Total de horas | 376 |

Considerando as disciplinas ilustradas, na seqüência encontram-se ementários das disciplinas que compõe o curso de Qualificação em Atividades Domésticas:

1. Noções de ciência: Abordará elementos básicos de eletricidade (no tocante a segurança), educação sexual (no sentido de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada), mudanças de estados físicos, fundamentos de nutrição e cuidados com produtos químicos e inflamáveis.

2. Comunicação e expressão: Tratará especificamente de reforçar os aspectos de leitura, interpretação de textos e dicção.

3. Noções de matemática: Abordará as operações fundamentais, porcentagem, juros, sistemas de unidades de volume, massa e área.

4. Higiene pessoal e no trabalho: Considerará os princípios de higiene pessoal, fundamentais a futura doméstica, especialmente pelo

conclusão

| | | | | | | | |
|----------------|--|--|--|--|----|----|-----|
| Sem. 13 | | | | | | | 12h |
| Sem. 14 | | | | | | | 20h |
| Sem. 15 | | | | | | 4h | 16h |
| Sem. 16 | | | | | | 4h | 8h |
| Sem. 17 | | | | | 4h | 4h | 12h |
| Sem. 18 | | | | | 4h | 4h | 8h |
| Sem. 19 | | | | | 4h | 4h | 12h |
| Sem. 20 | | | | | 4h | 4h | 12h |
| Sem. 21 | | | | | 4h | 4h | 12h |

Os planos de ensino, onde figuram ementários e conteúdos por disciplina, serão apresentados em forma de um quadro por disciplina, onde, posteriormente, na medida do desenvolvimento de seus conteúdos, os docentes providenciarão o preenchimento complementar.

PLANO DE ENSINO – NOÇÕES DE CIÊNCIAS

| QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS | | | | |
|--|---|---------------|---------------------------|--------------|
| CEFET-PR/ETTIBAGI/GTZ | | | | |
| Disciplina: Noções de Ciências | | | Carga horária: 16h | |
| Objetivo: Conscientizar a educanda quanto aos aspectos científicos envolvidos na atividade doméstica e na sua vida sexual, possibilitando-lhe minimizar através de posturas e ações adequadas. | | | | |
| Ementário | Conteúdo | Metodo | Recurso | Aval. |
| Eletricidade | Conceituação; Tensão; Corrente elétrica; Segurança doméstica. | | | |
| Educ. sexual | Sexualidade; AIDS (formas de contágio e prevenção); DST; Gravidez na Adolescência. | | | |
| Estados físicos | Caracterização; Mudanças. | | | |
| Nutrição | Conceituação; Alimentação light; Alimentação diet; Dieta balanceada; Calorias. | | | |
| Produtos químicos | Toxidade; Detergentes; Produtos inflamáveis; Medicamentos; Segurança doméstica. | | | |

PLANO DE ENSINO – COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

| QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS | | | | |
|--|---|---------------|---------------------------|--------------|
| CEFET-PR/ETTIBAGI/GTZ | | | | |
| Disciplina: Comunicação e Expressão | | | Carga horária: 28h | |
| Objetivo: Capacitar a educanda a compreender textos e exposições orais possibilitando-lhe expressar-se com fluência. | | | | |
| Ementário | Conteúdo | Metodo | Recurso | Aval. |
| Gramática | Coesão e coerência textual. | | | |
| Textos | Leitura; Interpretação; Produção. | | | |
| Diálogo | Dicção; Expressão oral; Expressão visual; Expressão gestual. | | | |

PLANO DE ENSINO – NOÇÕES DE MATEMÁTICA

| QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS | | | | |
|---|--|---------------|---------------------------|--------------|
| CEFET-PR/ETTIBAGI/GTZ | | | | |
| Disciplina: Noções de Matemática | | | Carga horária: 16h | |
| Objetivo: Capacitar a educanda a interpretar adequadamente os valores numéricos e a realizar as operações fundamentais. | | | | |
| Ementário | Conteúdo | Metodo | Recurso | Aval. |
| Conjuntos numéricos | Números naturais; Números inteiros; Números racionais; Números reais. | | | |
| Operações fundamentais | Adição; Subtração; Multiplicação; Divisão. | | | |
| Juros | Porcentagem; Regra de três; Tipos de juros. | | | |
| Sistema Internacional | Sete unidades fundamentais; Múltiplos; Submúltiplos; Abreviaturas. | | | |

PLANO DE ENSINO – HIGIENE PESSOAL E NO TRABALHO

| QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS | | | | |
|--|---|---------------|---------------------------|--------------|
| CEFET-PR/ETTIBAGI/GTZ | | | | |
| Disciplina: Higiene Pessoal e no Trabalho | | | Carga horária: 22h | |
| Objetivo: Capacitar a educanda a utilizar-se da higiene em todas as situações, possibilitando-lhe uma maior qualidade de vida. | | | | |
| Ementário | Conteúdo | Metodo | Recurso | Aval. |
| Higiene | Conceituação; Importância; Modalidades. | | | |
| Higiene pessoal | H. corpórea; Estética; Mental. | | | |
| Higiene profissional | Uniformes; EPs.; Organização. | | | |

PLANO DE ENSINO – CIDADANIA

| QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS | | | | |
|---|---|---------------|---------------------------|--------------|
| CEFET-PR/ETTIBAGI/GTZ | | | | |
| Disciplina: Cidadania | | | Carga horária: 20h | |
| Objetivo: Informar a educanda os direitos e deveres do cidadão, a importância dos mesmos, permitindo-lhe o gozo pleno da cidadania. | | | | |
| Ementário | Conteúdo | Metodo | Recurso | Aval. |
| Cidadania | Conceituação; Qualidade de vida; Sociologia; Moral e Cívica. | | | |
| Legislação | Código do Consumidor; Legislação Trabalhista; Constituição. | | | |

PLANO DE ENSINO – RELACIONAMENTO HUMANO

| QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS | | | | |
|---|---|---------------|---------------------------|--------------|
| CEFET-PR/ETTIBAGI/GTZ | | | | |
| Disciplina: Relacionamento Humano | | | Carga horária: 28h | |
| Objetivo: Capacitar a educanda a relacionar-se adequadamente com seus pares tanto nos aspectos profissional, como pessoal, possibilitando-lhe o incremento constante desta rede de pessoas. | | | | |
| Ementário | Conteúdo | Metodo | Recurso | Aval. |
| Importância | Relações intra e interpessoais. | | | |
| Pré-requisitos | Princípios e valores. | | | |
| Comunicação | Pró-atividade na comunicação oral; Funções da linguagem; Rapport; Empatia; Feed-back. | | | |

PLANO DE ENSINO – CULTURA ESPECÍFICA

continua

| QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS | | | | |
|--|--|---------------|----------------------------|--------------|
| CEFET-PR/ETTIBAGI/GTZ | | | | |
| Disciplina: Cultura Específica | | | Carga horária: 256h | |
| Objetivo: Capacitar a educanda a desenvolver as atividades domésticas de forma a superar as expectativas do cliente, conquistando assim a sua empregabilidade. | | | | |
| Ementário | Conteúdo | Metodo | Recurso | Aval. |
| Uniforme | Importância; EPs.; Rede cabelos; Luvas; Botina; Óculos proteção. | | | |
| A residência | Cômodos: finalidades específicas, mobiliário; Instalações: elétricas, hidráulicas, gás e condicionamento de ar. | | | |

continuação

| QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS | | | | |
|---|---|---------------|----------------------------|--------------|
| CEFET-PR/ETTIBAGI/GTZ | | | | |
| Disciplina: Cultura Específica | | | Carga horária: 256h | |
| . Objetivo: Capacitar a educanda a desenvolver as atividades domésticas de forma a superar as expectativas do cliente, conquistando assim a sua empregabilidade | | | | |
| Ementário | Conteúdo | Metodo | Recurso | Aval. |
| Organização da Residência | Importância; Respeito a rotina estabelecida; Cuidados de manuseio; Segurança. | | | |
| Limpeza | Pisos; Vidraças; Mobiliário; Paredes; Tetos; Especiais; Externa; Produtos adequados; Cuidado c/ lixo; Segurança. | | | |
| Pragas/Insetos | Doenças; Prejuízos; Combate; Segurança. | | | |
| Eletrodoméstico | Instalação; Operação; Manutenção básica; Segurança; Influência no meio ambiente | | | |
| Roupas e tecidos | Guarda; Lavar; Passar; Remover manchas; Lavadoras; Insumos; Cuidado c/meio ambiente. | | | |

conclusão

| QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS | | | | |
|---|---|---------------|----------------------------|--------------|
| CEFET-PR/ETTIBAGI/GTZ | | | | |
| Disciplina: Cultura Específica | | | Carga horária: 256h | |
| . Objetivo: Capacitar a educanda a desenvolver as atividades domésticas de forma a superar as expectativas do cliente, conquistando assim a sua empregabilidade | | | | |
| Ementário | Conteúdo | Metodo | Recurso | Aval. |
| Louças e Talheres | Guarda; Limpeza; Lavadora; Insumos; Casos especiais; Cuidado c/ meio ambiente. | | | |
| Alimentação | Bons hábitos; Finalidade; Planejamento: Carboidratos, Proteínas, Gorduras, Fibras; Elaboração de Cardápio; Cuidados na alimentação; Receitas básicas; Economia; Temperos; Equipamentos; Segurança; Cuidado c/meio ambiente. | | | |
| Realização de compras | Custo; Prazo de validade; Produto/meio ambiente; Qualidade do produto. | | | |
| Trato com crianças | Caracterização física e psicológica da faixa etária; Alimentação infantil; Vestimenta; Trocas conforme necessidade; Cuidados ao dormir; Cuidados ao pegar; Observação de sintomas; Providências imediatas; Relacionamento adequado. | | | |

Pela peculiaridade da formação em questão, os itens metodologia, recursos e avaliação serão discutidos com os docentes selecionados, os quais deverão possuir experiência nas disciplinas consideradas, possuindo metodologia especial ao atendimento dos conteúdos propostos, razão pela qual não estão indicados.

2.1 Estratégia de divulgação e seleção dos discentes

Primeira divulgação do curso de Qualificação em Atividades Domésticas, com todas autorizações necessárias na cerimônia de certificação da turma de Assistentes Eletromecânicos em 15/12/1999 e posteriormente quando da abertura do processo seletivo. Para tanto serão confeccionados cartazes, uma página no site do CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) link DAMEC (Departamento Acadêmico de Mecânica) e estruturadas visitas em associações de bairro e escolas situadas em comunidades carentes onde inicialmente conversar-se-á com os responsáveis ou diretores e posteriormente, no caso das escolas, realizar-se-á palestras nas salas de aulas. Nestes locais deixar-se-á as fichas de inscrições que serão apanhadas em data posterior, a qual será previamente agendada. Numa próxima etapa as candidatas serão devidamente avisadas e submetidas a uma prova de matemática e língua portuguesa, no nível da quinta série do ensino fundamental e finalmente será realizada uma visita domiciliar a cada candidata na qual ter-se-á uma conversa com os pais ou responsáveis com o intuito de conhecer-se a família, e verificar-se a real necessidade da jovem em realizar o curso e evidenciar a transparência do processo seletivo em andamento, neste

momento será preenchida a ficha de visitação domiciliar. Agora com base na ficha de inscrição, prova realizada, ficha de visitação domiciliar e as respectivas impressões obtidas, o coordenador, uma psicóloga (voluntária proveniente da Tibagi) e a professora full-time realizarão a seleção final das 17 candidatas. Cumpridas estas etapas, realizar-se-  a divulgação das adolescentes selecionadas, via escolas visitadas e a convocação para reunião inicial com escopo de tomada de medidas para confecção de uniformes.

2.2 Investimento em recursos humanos

PLANILHA FINANCEIRA

| | Julho | Agosto | Setembr o | Outubro | Novembr o | Dezembr o |
|-------------------|--------------|---------|--------------|-----------------|--------------|--------------|
| Colab. 1 | 256,00 | | | | | |
| Colab. 2 | 256,00 | 192,00 | | | | |
| Colab. 3 | | 256,00 | | | | |
| Colab. 4 | | 160,00 | 160,00 | | | |
| Colab. 5 | | | | | 192,00 | 128,00 |
| Colab. 6 | | | | | 256,00 | 192,00 |
| Full time | 1280,00 | 1280,00 | 1280,00 | 1280,00 | 1280,00 | 1280,00 |
| Coord | | | | 192,00 | | |
| Sup. Ped. | | | 96,00 | 192,00 | | |
| Certific. | | | | | | 128,00 |
| Encargos | 456,96 | 481,44 | 391,68 | 424,32 | 440,64 | 440,64 |
| T.A | 537,60 | 566,40 | 460,80 | 499,20 | 518,80 | 518,80 |
| Outros | 200,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 200,00 |
| Sub. total | 2986,56 | 3035,84 | 2488,48 | 2687,52 | 2787,04 | 2887,04 |
| | Total | | | 16872,48 | | |

2.3 Ambientes de aprendizagem

Pela peculiaridade da formação em discussão, os ambientes de aprendizagem num primeiro momento serão constituídos de uma sala de aulas com 17 lugares e uma casa-escola, com todas as dependências de uma residência. Mas pela abrangência almejada para a formação integram ainda

este ambiente a própria empresa parceira com todos os seus colaboradores (Tibagi Engenharia, Construções e Mineração Ltda.), os ambientes do CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná), os ambientes das empresas nas quais acontecerão visitas e os ambientes proporcionados por outras oportunidades que surgirem ao longo da formação, pois, todos representam oportunidades de agregar-se valores as treinandas mediante realização de uma análise crítica conjunta.

Na continuidade, se fornece uma descrição dos cômodos necessários e a respectiva composição interna com vistas à possibilidade de execução das atividades domésticas prevista.

continua

| Cómodo | Piso e revestimento | Janela | Hidráulica | Mobília e eletrodomésticos | Outros |
|---------------|----------------------------|-----------------------|-------------------|---|---|
| Cozinha/copa | Cerâmicos | Esquadria de aço | Água quente/fria | Pia, jogo de armários, fogão, coifa, forno de microondas, refrigerador, freezer, liquidificador, batedeira e jogo de copas. | Louças, Talheres, Panelas, Jogo de mesa, Lixeiras, Balde, Grampos |
| Lavanderia | Emborrachado | Esquadria de aço | Água quente/fria | Tanque, lavadora de roupas, tábua de passar, ferro de passar (convencional, vapor), cadeira simples, varal interno e pequeno armário. | Cesto p/ papel, Jogo de banho, Laje no teto. |
| BWC | Cerâmicos | Esquadria de alumínio | Tradicional | Box, espelho, pia, vaso, suporte para papel, porta-toalhas e luminária. | Cabides, Jogo de cama, Cortinas. |
| Quarto | Carpete | Veneziana em aço | Não há | Cama, guarda-roupas, cômoda, criado mudo, abajour e tapetes. | Cortinas |
| Sala de estar | Carpete de madeira | Indiferente | Não há | Sofá em tecido/corino, mesa de centro, estante, televisor, vídeo-cassete, som CD/cassete, tapete e canto-bar | Cortinas rendadas com forro |
| Escritório | Taco | Esquadria de madeira | Não há | Estante para livros, escrivaninha, computador, telefone e cadeiras. | Cortina (veneziana) de madeira |

conclusão

| Cômodo | Piso e revestimento | Janela | Hidráulica | Mobília e eletrodomésticos | Outros |
|---------------|---------------------------------------|------------------|-------------------|---|--|
| Sala de aulas | Cerâmico, cimento alisado ou granilha | Esquadria de aço | Não há | 17 mesas 0,60X0,40m, 17 cadeiras, 1 pequena mesa, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 retroprojetor e 1 mural para recados. | Forro em madeira, Cesto p/ lixo, Cortinas escuras nas janelas. |
| Dispensa | Cerâmico ou cimento alisado | Esquadria de aço | Não há | 1 prateleira elevada, aspirador de pó, lava-jato, vaporeto ou similar, vassoura de pêlo e com cerdas plásticas, rodo, feiteira, pá de lixo, pá escavadeira pequena, enxada pequena e mangueira de jardim com 20m. | |

NOTA: 1. O BWC será utilizado na formação e nas atividades de suporte a mesma, deverá estar em condições funcionais.
 2. Os equipamentos eletrônicos da sala de estar além de serem utilizados como elementos integrantes das práticas domésticas, servirão como recurso didático ao desenvolvimento das demais disciplinas.
 3. O escritório será utilizado para viabilização das atividades de formação e na atividade de gestão desenvolvida pela docente full-time.

ESPECIFICAÇÕES DO ENTORNO DA CASA-ESCOLA

| Piso e revestimento | Hidráulica | Outros |
|--|---|--|
| Calçadas: partes em cerâmica, em cimento alisado e em pedra. | 1 ponto de água (próprio cavalete padrão) | Canil com um cachorro (piso inclinado em cimento alisado, fechado com tela e coberto, uma casinha para cão, recipientes para ração e água); uma placa identificando: CASA-ESCOLA/Projeto Pescar/ETTibagi; um toldo na entrada principal. |

2.4 Uniforme das alunas

Ocorrem duas situações: para uso em classe, apenas uma camiseta com a inscrição do símbolo do Projeto Pescar e um crachá; já no caso das aulas práticas, cada aluna utilizará um avental azul claro, rede na cabeça e quando necessário: luvas de proteção, óculos de proteção e bota plástica. Estes itens serão fornecidos gratuitamente as educandas e, será desenvolvido um parceiro para tanto.

2.5 Insumos

Aqui incluímos os produtos de limpeza e higiene.

Serão adquiridos apenas no momento de desenvolvermos as atividades específicas de utilização dos mesmos e a prática de aquisição será parte integrante da formação, quando conduziremos as educandas ao supermercado para execução de compra. Esta atividade será programada previamente com a Tibagi, sendo apresentado orçamento preliminar.

2.6 Locomoção das alunas

Considerando o público almejado, será necessário o fornecimento de vale-transporte. Para evitar-se a comercialização dos mesmos, a distribuição será diária, cada educanda receberá dois vales, um para retornar a residência e outro para vinda no próximo dia de aulas.

2.7 Alimentos

Serão necessários ao desenvolvimento das aulas práticas de culinária. Mensalmente, será encaminhado ao parceiro fornecedor uma lista com as necessidades e quanto a frutas e legumes, há necessidade semanal. Nessas duas situações será necessário buscar os parceiros.

Anexo 03: Relação de número de inscrições por município



Rua: Des. Westphalen, 1070 - Curitiba - Paraná - CEP 80230-100
 Fone: (++41) 232-4711 - Fax: (++41) 232-9668 - e-mail: margareth_barth@uol.com.br

À TIBAGI ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E MINERAÇÃO LTDA E SEUS COLABORADORES:

A ETTibagi vem agradecer a confiança depositada e informar que para o CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS já foram realizadas algumas conquistas importantes:

Parcerias:

TIBAGI (responsável por espaço físico para CASA-ESCOLA)
 CEFET-PR (responsável por supervisão pedagógica e certificação)
 GTZ (responsável pelo custo dos docentes e material didático)
 CONFOMI (responsável pelo vale-transporte das meninas)

Das inscrições ao processo seletivo:

O indicador de expectativa do cliente, assumido junto ao GTZ, no projeto já foi atingido e superado.

Em Curitiba:

Prado Velho - 2 inscrições
 Pinheirinho - 2 inscrições
 Jardim Aliança - 19 inscrições

Em Colombo:

Santa Tereza - 14 inscrições
 São Gabriel - 27 inscrições

Em Piraquara:

Jardim Holandês - 8 inscrições

Prof.^a Margareth Fischer Barth
 Encarregada do curso de
 Qualificação em Atividades Domésticas

Apoio:



Anexo 04: Prova aplicada no teste seletivo

continua



Rua: Des. Westphalen, 1070 - Curitiba - Paraná - CEP 80230-100
 Fone: (+41) 232-4711 - Fax: (+41) 232-9668 - e-mail: margareth_barth@uol.com.br

ESCOLA TÉCNICA TIBAGI – Teste de Seleção

Nome da
 candidata: _____

Endereço: _____

Data do teste: ____ / ____ / ____

Idade: _____

BOA SORTE

1) Efetue as seguintes operações e coloque o resultado:

- a) $7.893 + 3.652 =$
- b) $15.987 - 234 =$
- c) $73 \times 12 =$
- d) $682 - 4 =$
- e) $120 + 83,7 + 4,9 =$
- f) $7,6 \times 3,2 =$

2) Encontre o resultado das frações:

- a) $5/3 + 4/4 =$
- b) $7/3 - 3/3 =$
- c) $8/5 \times 9/2 =$
- d) $7/2 - 4/9 =$

3) Desenhe as seguintes figuras geométricas:

- a) Quadrado
- b) Retângulo
- c) Triângulo

4) Resolva a seguinte expressão numérica:

$$5 + 12 + (5 \times 2 + (5 - 2)) =$$

5) Escreva uma frase com a palavra Natureza:

Apoio:



conclusão



Rua: Des. Westphalen, 1070 - Curitiba - Paraná - CEP 80230-100
 Fone: (+41) 232-4711 - Fax: (+41) 232-9668 - e-mail: margareth_barth@uol.com.br

6) Preencha as lacunas conjugando os verbos entre parênteses:

Eu _____ muito desta matéria. (gostar – presente do indicativo)

A geladeira _____ recondicionada pela Oficina Autorizada: (ser – pretérito perfeito)

7) Redação: Para que possamos conhecê-la melhor conte um pouco sobre:

Seus amigos:

Seus pais:

Sua casa:

Seus irmãos:

Os problemas que tem passado, algum tipo de doença que tem ou teve?

Seus planos para o futuro, o que você gosta de fazer quando está em casa?

Qual a sua opinião sobre o cigarro?

Qual a sua opinião sobre o alcoolismo?

O que você espera mudar na sua vida fazendo este curso?

Apoio:



Anexo 05: Ficha de visitação domiciliar



Rua: Des. Westphalen, 1070 - Curitiba - Paraná -- CEP 80230-100
Fone: ((+41) 232-4711 - Fax: ((+41) 232-9668 - e-mail: margareth_barth@uol.com.br

Visita à residência:

Candidata

- 1- Estuda? Sim Não Se parou, porquê _____ Em que série? _____
 2- Prefere: Estudar _____ Trabalhar _____ 3- É de bom relacionamento? Sim Não
 4- É tímida/recalcada Expansiva/alegre Média 5- Muitos amigos? Sim Não
 6- Responsável conhecem e aprovam: Todos Maioria Alguns
 7- Más companhias se aproximaram da candidata? Sim Não
 8- Costuma sair à noite? Sim Não Que horas volta? _____
 9- Fuma? Sim Não Bebe? Sim Não
 10- Composição da família: _____

11- Problemas familiares que gostaria de citar _____

12- Tipo de Pai e de Mãe.

| | Pai | Mãe |
|--------------------------------|-----|-----|
| Muito exigente/enérgico (a) | | |
| Pouco exigente/passivo (a) | | |
| Mau relacionamento com a filha | | |
| Bom relacionamento com a filha | | |
| Pessoa de diálogo | | |
| Bate nos filhos | | |
| Não bate nos filhos | | |
| Caseiro (a) | | |
| Atividades do lar | | |
| Fuma | | |
| Bebe | | |
| Outros | | |

13- Trabalha?

Mãe _____ Empresa _____ Telefone _____ Faz tempo Sim Não
Salário _____

Pai _____ Empresa _____ Telefone _____ Faz tempo Sim Não
Salário _____

14- Mora quanto tempo _____ Própria _____ Financiada R\$ _____ Aluguel R\$ _____

Casa de Madeira Alvenaria Mista, grande média pequena

Conservada: muito bem bem mal conservada

15- Família possui carro? Sim Não Marca _____ Ano _____

16- Como conheceu ETTibagi? _____ Referência _____

Está motivado? _____

Renda por membro da família em salário mínimo: _____

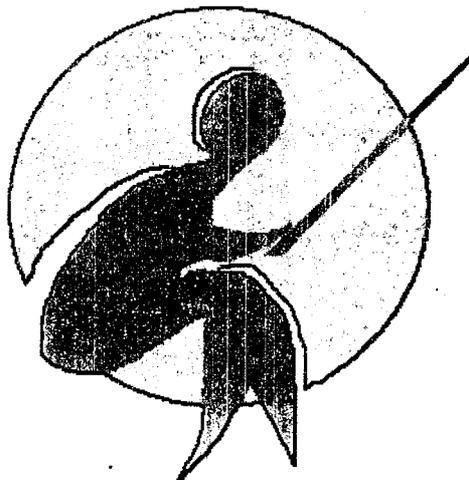
17- Resumo de ganhos _____

Apoio:



Anexo 06: Formatação das apostilas

continua

Qualificação em atividades domésticas.

**FUNDAÇÃO
PROJETO
PESCAR**

Matemática

Professora: xxx



conclusão

PROJETO PESCAR QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS

Anexo 07: Conteúdo da disciplina

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ.

PROJETO CEFET-PR/GTZ

COORDENAÇÃO DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS.

Curitiba, Maio 2000.

Do: Prof. Nicolau Afonso Barth
À Prof. XXX

Na seqüência, fornecemos o planejamento de ensino relativo a sua disciplina, para a qual V.As. desenvolverá uma apostila conforme conteúdo constante na continuidade.

| QUALIFICAÇÃO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS – ETTIBA/GTZ GI/CEFET | | | | |
|---|---|-------------|-------------------|-----------|
| Disciplina: Noções de Matemática | | | Carga horária: 16 | |
| Objetivo: Capacitar a educanda a interpretar adequadamente os valores numéricos e a realizar as operações fundamentais. | | | | |
| Ementário | Conteúdo | Metodologia | Recursos | Avaliação |
| Conjuntos numéricos | N. naturais, N. inteiros, N. racionais, N. reais. | | | |
| Operações fundamentais | Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão. | | | |
| Juros | Porcentagem, Regra de três, Tipos de juros. | | | |
| Sistema Internacional | Sete unidades fundamentais, Múltiplos, Submúltiplos, Abreviaturas. | | | |

Prof. Nicolau Afonso Barth

Anexo 08: Modelo do certificado



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná

CERTIFICADO

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, concede este Certificado a

por ter concluído o **Curso de Qualificação em Atividades Domésticas**, realizado no período de _____ a _____ de _____, ministrado conforme acordo de cooperação pedagógica e técnica com a ETTIBAGI nº 10/95, de 25 de maio de 1995.

Curitiba, _____ de _____ de _____.

Diretor-Geral da Tibagi Eng-
Construções e Mineração Ltda.

Diretor-Geral do CEFET-PR

Prof. Responsável pelo Projeto

Secretário-Geral do CEFET-PR



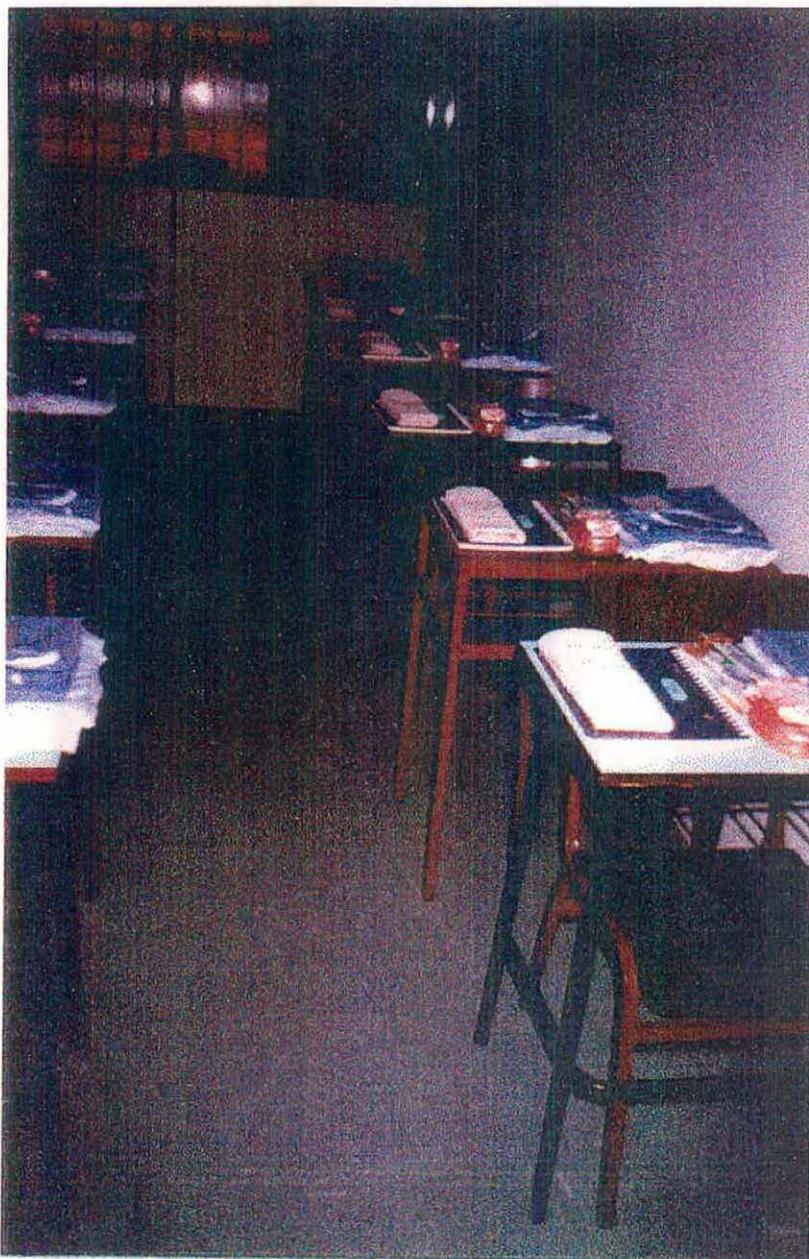
CEFET-PR

ETTIBAGI



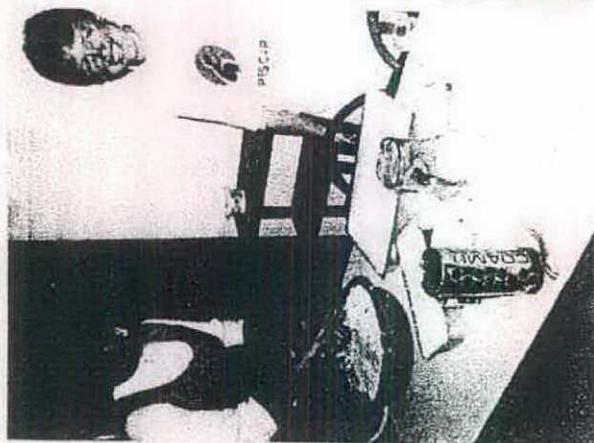
PÊSCAR

Anexo 09: Fotografia da sala organizada com o kit



Anexo 10: Matéria do jornal mulher sempre mulher

Escola Técnica Tibagi: um presente para Curitiba!



Aluna do curso de "Qualificação em Atividades Domésticas" e prof. Margareth Barth

Contrate nossos alunos!

**Monte você também
uma escola filiada ao
Projeto Pescar!**



Alunos do curso de "Assistente Eletromecânico" e prof. Edo Fardaneto, em frente à Escola Técnica Tibagi

A Tibagi Engenharia Construção e Mineração, ganhadora do III Prêmio BPW fundou a Escola Técnica Tibagi em 1995.

Já certificou 146 rapazes no curso de "Assistente Eletromecânico", dos quais mais de 100 estão empregados.

Em julho deste ano teve início o curso de "Qualificação de em Atividades Domésticas" para moças.

O modelo educacional e o do Projeto Pescar, cuja filosofia é "não dar o peixe, mas, sim ensinar a pescar".

Selecionados entre famílias de baixa renda e em situação de risco social, os jovens frequentam um curso de seis meses. Depois que recebem o certificado, os alunos são apresentados por seus professores a empresas interessadas em contratá-los.

São nossos parceiros: CEFET-PR, GTZ - Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit, Comfomi, Semage, DW, Grafitec e Consórcio Nacional Servopa

Visando ampliar a rede, a Fundação Projeto Pescar e a Escola Técnica Tibagi apoiam empresas que desejam fundar novas escolas.

Entre em contato conosco pelo telefone:
(0xx41) 232-4711

Anexo 11: Matéria do jornal mulher sempre mulher

Curitiba - Setembro 2000

Mulher
Sempre
Mulher

7

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE NEGÓCIOS E PROFISSIONAIS - BPW E ASSOCIAÇÃO MULHER SEMPRE MULHER

III Prêmio Empresarial BPW

Evento reúne grandes Projetos em Curitiba



1º lugar projeto "Pescar Hítáag" - Tibagi Engenharia Construção e Mineração Ltda
Professor Edio Furlanetto, sra. Cibele Carina Mizaglia e Jackson Stadler



2º lugar Menção Honrosa - Projeto Bom Aluno - BS Colway Píthais
Sr. Luiz Bonacin, sr. Eduardo Sciarra (secretário de Estado de Indústria e Comércio) e Sr. Francisco Simião



3º lugar Menção Honrosa - projeto "Começo do Caminho" - O Boticário
Sra. Marina Tanguchi e sra. Maria Carolina Zani (representante de O Boticário)

No último dia 25 de agosto, aconteceu em Curitiba, nas sedes do Centro Integrado dos Empreendedores e Trabalhadores do Paraná (Cietep), a entrega do III Prêmio Empresarial BPW. Esse prêmio é uma homenagem da Associação de Mulheres de Negócios de Curitiba às empresas paranaenses que mais investem na área social.

Neste ano, nove empresas concorreram ao prêmio, entre elas: O Boticário, com o projeto "Começo do Caminho"; Píthais Empreendimentos Imobiliários - BS Colway, com o projeto "Bom Aluno"; Sociedade Civil Educacional Turati Ltda; Companhia de Habitação do Paraná, com o projeto "Casa Feliz"; Drogamed Comércio de Medicamentos e Perfumaria S/A, com o projeto "Pacto sem Medo"; Infraeco - Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária, com o projeto "Desenvolvimento Urbano e Integração Comunitária"; Tibagi Engenharia Construção e Mineração, com o projeto "Pescar"; Águas Ouro Fino, com o projeto "Educação e Lazer" e a Inepar S/A Indústrias e Construções, com o projeto "Programa de Bolsa de Estudos para Filhos de Funcionários".

Todos os projetos foram avaliados por uma comissão julgadora, que reuniu personalidades de diversas áreas de atuação, como política, educação, medicina, direito, entre outras.

O evento contou ainda com as presenças dos empresários Lara e Roberto Baumgart, a arquiteta Brunete Pracarala e a coordenadora da Comissão da Condição da Mulher BPW - Brasil, Elisa Guerra Campos. Para anunciar as vencedoras, o credenciado e presidente da Comissão Julgadora, dr. André Zaccaro.

As presenças do secretário Eduardo Sciarra, Luiz Malucelli Neto (representando o presidente do Cietep), José Carlos Gomes Car-

valho, Marina Tanguchi e Glauco Picatto (consul da Itália) também foram marcantes.

O terceiro lugar ficou com O Boticário, que apresentou o projeto "Começo do Caminho". Esse projeto, entregue à Maria Zani pela Primeira Dama do Município, Marina Tanguchi, tem como principais objetivos orientar gestantes a respeito do exame pré-natal e distribuir presentes educativos para os filhos dos funcionários, com o intuito de ampliar a inteligência e a percepção das crianças. Outra meta do projeto é melhorar a educação dessas crianças através de orientação pedagógica dentro das próprias fábricas.

O segundo lugar ficou com a Píthais Empreendimentos Imobiliários e foi entregue por Edson Siqueira, secretário de Indústria e Comércio do Paraná, aos diretores da empresa Francisco Simião e Luiz Bonacin. Com o projeto "Bom Aluno", a Píthais Empreendimentos quer estimular alunos da rede pública de ensino a continuarem os estudos, até os níveis universitários e pós-universitários. Além disso, o projeto inclui também distribuição de uniformes, material escolar, livros, valores refeições e valores transportes, pagamento de mensalidades de escolas e cursos.

E o Prêmio Empresarial BPW 2000 foi dado a Tibagi Engenharia Construção e Mineração, que apresentou o projeto "Pescar". Ele foi entregue pelo presidente da BPW, Suzana Slaviero e pelos diretores da Perfecta Curitiba, Celso Macedo e Armando Moura ao professor Edio Furlanetto, Cibele Carina Mizaglia e aos alunos Ellen Rattes e Jefferson Stadler. O "Pescar" tem como objetivo principal beneficiar jovens talentos com uma maior qualificação profissional e com o encaminhamento ao mercado de trabalho. No momento, já existem 146 jovens com certificados e mais de 80 jovens trabalhando.